FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 552

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

NO CENTENÁRIO DE NUN'ALVARES

De Palmela a Almada

Por AUGUSTO CASIMIRO

Ao fim de um cerco em que os seus filhos tinham posto o melhor da sua vontade e do seu sangue, sem água, a morrer de sede, Almada rendera-se. Não era possível mais resistência. O Regedor do Reino consentira na rendição. A rainha D. Beatriz obtivera do marido, rei de Castela, condições menos duras para os vencidos admiráveis.

Por Castela, em Almada comandava Pero Rodriguez Sarmento...

Começava Agosto de 1384.

Lisboa sofria. Os Castelhanos queriam a sua rendição. Em 8 subiram o Combro emissários castelhanos. Vinham propor ao Mestre de Avis uma rendição honrosa. Lisboa não expurgara o joio dos traidores. Estava sofrendo a maior miséria, isolada de qualquer recurso, cercada por terra e nas ribeiras do Tejo. Meio-dia. O defensor do reino recebe os emissários a cavalo, de cota e braçais, espada á cinta e uma tabardinha em cima. Saudam-no os emissários de Santos. Abraçam-se Portugueses e Espanhois. Os emissários falam. Ouve-os o Mestre e Regedor do Reino. Mas, quando aqueles chegam a Santos, descorçoados, Pedro Fernandez de Vellasco só pôde dizer ao rei de Castela: — Dai-o ao demo, Senhor! Nenhuma razão nele pude achar, de quantas coisas lhe falei, sem outra resposta, salvo: — Não! Não! «No e No!».

A peste dizimava os Castelhanos do arraial.

O irmão de Nun'Álvares, Prior do Hospital, pedia ao rei que lhe permitisse ir falar ao Mestre, que lhe deu resposta igual. Pedro Álvares escrevera dias atrás a Nun'Álvares, intrigando, para o afastar do Mestre. E no dia seguinte, 31 do mês, na hora extrema de Lisboa, o Defensor do Reino entrega gentilmente ao noivo castelhano, conde de Mayorgas, a filha do falecido conde Álvaro Peres de Castro, ás portas de Santa Catarina, e consente que alguns Portugueses fidalgos acompanhem a Santos o cortejo nupcial.

A tragédia sublinhava estas nobres gentilezas. E subia de ponto a alturas de desespero. **Não e não!**

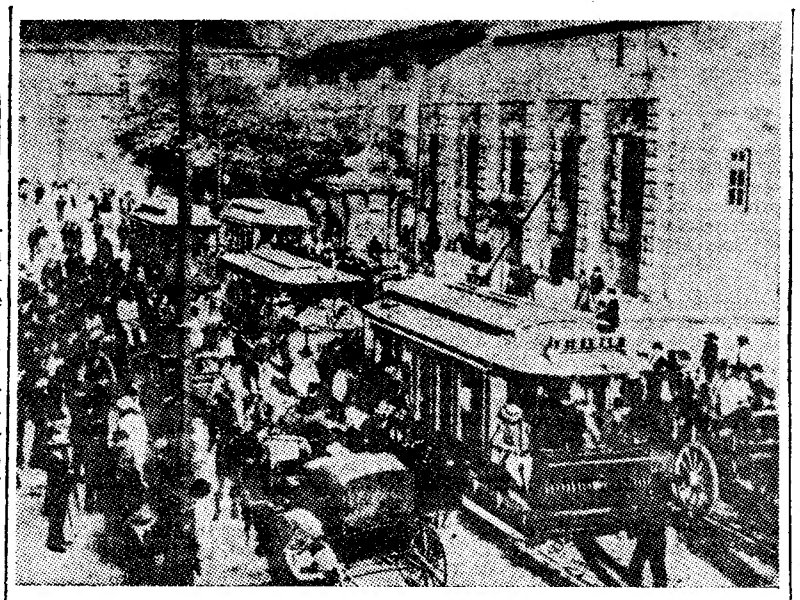
Também o comandante de Almada, Pero Rodriguez Sarmento, escrevera a Nun'Álvares para aquietá-lo e ajeitá-lo á traição. Carta «mui desmesurada», escreveu Fernão Lopes. Com a carta vinha um desafio. Se levassem a palma. (Não tivemos a intenção de fazer um trocadilho). Mas não vale a pena verter lágrimas sobre um bem que se perdeu. E' o momento de pensar, com inabalável decisão, naquilo que se pode ganhar ainda.

(Continua na 10.ª página)

UMA GALINHA COM DENTES em Brasília

BRASÍLIA, 31. — Em 21 de Abril passado, dia da inauguração de Brasília, nasceu, numa quinta da região, uma galinha com dentes.

Na altura, ninguém tomou a notícia a sério. Mas o animal tem crescido, e os dentes também. A galinha-fenómeno foi mostrada ontem, na televisão, eclipsando em popularidade todas as vedetas. Em vez de bico, a galinha tem uma espécie de maxilar, que faz lembrar o dos peixes. Houve já quem oferecesse um milhão de cruzeiros ao priprietário da galinha, José Barbosa da Cruz, mas este tem rejeitado todas as ofertas. — (F. P.).



Foi assim que, há 59 anos, os Lisboetas assaltaram os carros eléctricos, perdidos os receios e apreensões que a electricidade suscitara a muitos

O primeiro eléctrico que circulou em Lisboa há precisamente 59 anos ligava o Cais do Sodré a Algés

O caso do dia desta Lisboa de 1960 que esventra a Baixa é exactamente o mesmo de há 59 anos. Ainda há quem diga que a história se não repete. Repete, sim senhores, tim-tim por tim-tim, sem tirar nem pôr!

Nestes ultimos dias de Agosto cálido, passa-se na Avenida da Liberdade, no Rossio, Rua Augusta, Rua do Ouro e é um consolo. Anda-se á vontade, sem os eléctricos, contra os quais tanto se barafustou durante anos e anos. Não havia revista do ano em que não aparecesse os eléctricos, os condutores, os expedidores, os agulheiros. Era numero obrigatório da revista e conversas. Foram milhões os doestos, as reclamações; e não deve ter havido alfacinha que, ao menos uma vez, não tenha dito mal da Carris.

E contudo, bons serviços lhe deve esta cidade de mármore e de granito, de toiros e futebol. Sem os eléctricos como haviam de ir ao Benfica ou ao Sporting os furiosos que nos domingos de manhã se penduravam nos Restauradores e lá iam para o Campo Grande, para as Amoreiras, para a Luz?

O «caso do dia» desde domingo ultimo é o desaparecimento dos eléctricos da Baixa.

Há 59 anos, o «caso do dia» era o aparecimento dos eléctricos. Começaram a circular em 31 de Agosto de 1901. Nesse dia ás 4 e 40 da madrugada, saía de Santo Amaro o primeiro carro eléctrico que iria inaugurar o novo sistema de tracção entre o Cais do Sodré e Algés.

Não matem os pardais!

Estender quilómetros de fios eléctricos por essa cidade fora, suspensos no ar, causava engulhos

(Continua na 9.ª página)

Proibida a entrada durante cinco dias dos alemães ocidentais em Berlim Leste

BERLIM, 31. — Durante cinco dias é proibida a entrada em Berlim Leste a todos os Alemães ocidentais. Esta medida começou a vigorar á meia-noite, Mas a Polícia oriental alemã não fez voltar para traz todos os automóveis da Alemanha Federal que chegaram á porta de Brandenburg.

Um guarda da Polícia Popular, junto da passagem na porta de Brandenburg, declarou: «As restrições entraram em vigor conforme foi ordenado».

Estas restrições são as expressas numa notificação feita pelo Governo de Panckow aos comandos militares da Inglaterra, da França e dos Estados Unidos, em Berlim-Oeste, de que não será permitido o transito de delegados da Alemanha Ocidental á conferência dos refugiados, anunciada para amanhã.

Por outro lado, o Governo da Alemanha Oriental avisou as potências ocidentais em Berlim, que será considerado «inadmissível» o transporte, por via aérea, de delegados á conferência de Berlim, e que serão tomadas «as medidas consideradas necessárias» para obstar a esse transporte, ficando os comandos Ocidentais responsáveis pelas consequências que possam advir do menosprezo da notificação.

Na conferência, que deverá durar quatro dias, participarão refugiados

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

MAIS VALE TARDE...

O problema das comunicações com a Madeira começa a encaminhar-se para uma solução satisfatória. Já não era sem tempo. As obras mais urgentes arrastam-se de tal modo entre nós que, quando chegam a concluir-se, ou estão ultrapassadas e já não correspondem ás necessidades presentes, ou secaram, nos limites da gratidão, as fontes do entusiasmo que devia acolhê-las. A verdade, porém, é que mais vale tarde do que nunca. O arquipélago atlântico que mais perto se situa do Continente tem já o seu aeroporto. A solução é precária e está longe de resolver inteiramente a situação. A visita do ministro das Comunicações à Madeira e as declarações que o sr. eng.º Carlos Ribeiro fez no Funchal deixam prever, no entanto, para breve, o começo da única solução que pode agradar aos Madeirenses e que resolve de modo satisfatório o problema instante das comunicações aéreas com a ilha: a construção de um aeroporto na própria ilha. O local foi escolhido ao cabo de laboriosos ensaios e estudos científicos. As obras vão começar ainda este ano e o ministro — não há razão para duvidar da sua palavra — prometeu a maior brevidade no andamento dos trabalhos. Fazemos votos por que assim seja. A par deste notável melhoramento, a Madeira aguarda que se completem as obras do porto do Funchal, em que nos atrasámos mais de meio século, deixando que outros nos

O Mercado Comum e as suas vicissitudes (2)

A Grã-Bretanha perante os planos de reorganização da Europa

por ATTICUS

PARIS, Agosto — Em Londres reagiram, com violência, quando se revelou o plano Hallstein para acelerar a realização do Mercado Comum. A Imprensa britanica classificou-o de acto de aberta hostilidade á Grã-Bretanha. Os Ingleses atribuiam tal importancia ao caso que o primeiro-ministro condenou, em termos excepcionalmente violentos, aquele plano. A sua intervenção assumiu proporções que levaram o ministro dos Negócios Estrangeiros de Bonn a fazer uma diligência junto do embaixador britanico na capital federal, seguida de outra do embaixador alemão no Foreign Office. O plano Hallstein

(Continua na 20.ª página)

FÉRIAS NO MEDITERRÂNEO (2)

De Gibraltar a Génova a bordo do "Leonardo Da Vinci" o navio que vem revolucionar a arte de desenhar paquetes

por MAURICIO DE OLIVEIRA

A BORDO DO «LEONARDO DA VINCI», Agosto — O casco todo negro deste gigante do mar tinha-se aberto quase junto á linha de água para dar entrada, por uma prancha, aos passageiros que embarcavam em Gibraltar e que vinham de terra num velho rebocador com 54 anos de existência. O «Leonardo da Vinci», quando fica ao largo, não arria escada de portaló. O passageiro penetra no seu imenso bojo como se o navio estivesse á muralha. Foi a primeira inovação que encontrei. Com bom tempo é uma modalidade cómoda. Com mau tempo, só vendo...

Momentos depois, o sinal grave do *claxon* empoleirado no mastro branco, anunciava a largada, enquanto chegava até aos meus ouvidos o ruído tão característico da pesada amarra a ser engolida sofregamente pelo descomunal escovem. O navio, com os *decks* e as varandas das suas três piscinas debruados por 1280 passageiros, na sua maioria em coloridos fatos de banho, descreveu uma curva larga e tomou o rumo de Leste. O morro de Gibraltar, envolvido, em espirais, por cordões de nuvens brancas a esfarrapar-se, parecia uma montanha pasto das chamas. Era uma visão estranha, um tanto bizarra, que ficou registada em muitas máquinas fotográficas e em algumas de filmar. Daí a pouco, o «Leonardo da Vinci» navegava a 23

(Continua na 20.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa publica hoje 20 páginas nas quais se inclui «DA MULHER E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

DIPLOMATAS E ECONOMISTAS

O conceito da diplomacia tem evolucionado, como tudo nesta vida. A realidade crua da vida sepultou há muito aquele tipo estilizado bem vestido e alimentado, bom conversador e contador de anedotas, que falava muito e nada dizia e cujas funções eram as de se apresentar bem. No mundo social era um manequim espartilhado. No mundo político quando havia uma negociação importante, era um estadista autêntico que se deslocava para a levar a bom termo. A vida de hoje não é de conversas, nem de festas. Há produtos que se compram e produtos que se vendem; e os diplomatas visitam mais fábricas e associações de classes do que salões em moda. Antigamente o diplomata era essencialmente um homem do mundo; hoje tem de ser, antes de tudo, um economista. Daí o significado da cerimónia de posse do novo director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Estrangeiros, o embaixador José Luís Archer, até há pouco representante de Portugal na Suíça. Foi-lhe conferida a posse pelo ministro dr. Marcello Mathias que disse quanto há a esperar das qualidades de inteligência do novo director-geral.

FEIXE DE NOTÍCIAS

ONTEM á tarde, na Avenida Infante D. Henrique um camião que ia, com 2500 quilos de sucata, para Abrantes. Ao volante o seu proprietário sr. António da Costa Martins, tendo como ajudante o sr. Manuel Maria Miranda, de 40 anos. O camião poderoso foi embater noutro que estava parado. Não se sabe porquê, talvez distracção e cansaço, mas o facto é que o camião ficou parcialmente destruído e o sr. Miranda teve morte imediata.

*** A barrinha de Esmoriz é um encanto. Aguas paradas e translucidas entre pinhais e areias do mar. Por ali andou Florbela Espanca a curtir suas mágoas e a cismar. Ontem, entre os veraneantes, estava o sr. Alvaro de Oliveira e Castro, industrial de sapataria, de Escariz, concelho de Arouca. Fora com a família passar o dia na praia. Foi tomar banho á barrinha que estava mesmo de encantar. Mas as águas são as águas e o sr. Oliveira e Castro lá ficou para sempre vítima de congestão. Deixa três filhos menores.**

JORNAL PEQUENO

REUNIU-SE no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar, o Conselho Superior da Defesa Nacional. * O Presidente do Conselho recebeu o presidente do Supremo Tribunal de Justiça do Japão. * Na estrada de Alcácer do Sal um automóvel conduzido por Arturo Pacconi, de 38 anos, comerciante em Roma, que trazia na sua companhia Maria Concella Brande Leoni, de 32 anos, residente naquela cidade, chocou violentamente com uma camioneta que vinha em sentido contrário. Do acidente resultou ficarem ambos feridos. Transportados ao Hospital de S. José, aquela senhora ficou internada na sala de observações. O condutor do veículo recolheu ao hotel.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A
TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
RUA BRAAMCAMP, 2 • LISBOA • TELEF.: 59101, RESERVAS, 41161

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, quinta-feira, dia 1, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Vai a Chaves

o ministro das Obras Públicas

CHAVES, 31. (Pelo telefone). — No próximo dia 3 de Setembro desloca-se a esta cidade o engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que chegará ao limite do concelho (Reigaz), pelas 10 e 30. Dirigir-se-á seguidamente para esta cidade, onde chegará cerca das 11 horas, sendo-lhe apresentados cumprimentos de boas-vindas no edifício dos Paços do Concelho, após o que procederá á visita e inauguração das obras da Central Elevatória e da Estação Depuradora de Esgotos, do novo campo da Feira e da beneficiação do campo de jogos.

Após o almoço íntimo que lhe será oferecido, no Hotel desta cidade, haverá uma sessão de trabalhos, em que serão apreciados diversos assuntos de interesse para o concelho.

Em seguida deslocar-se-á á freguesia de Soutelo, a fim de proceder á inauguração da estrada de acesso áquela povoação e do edifício escolar, construído ao abrigo do «Plano dos Centenários», sendo nessa altura simbólicamente inaugurados mais 7 edifícios escolares de outras freguesias do concelho.

No regresso, passará por Vilela do Tamega, onde será inaugurado o caminho de acesso a Moure, construído pela respectiva Junta de Freguesia

Segue para os Açores

o almirante Paulo Viana

O sr. almirante Paulo Viana embarca amanhã no paquete «Lima», com destino a Ponta Delgada, a fim de ali assumir as suas funções de comandante de Terra, Mar e Ar dos Açores. Os poderes de comando ser-lhe-ão transmitidos pelo governador cessante, sr. brigadeiro Francisco Chagas.

Linha de SINTRA

Roland Petit e Zizi Jeanmaire

no IV Festival de Sintra

Volvidos mais de dez anos sobre a sua primeira apresentação em Portugal, no Teatro de S. Carlos, Roland Petit, fundador dos *Ballets* dos Campos Eliseos, volta novamente ao nosso País para actuar nos dois ultimos espectáculos do Festival de Sintra, deste ano.

A seu lado veremos a não menos famosa Zizi Jeanmaire, considerada por toda a crítica como a intérprete ideal da «Carmen».

Roland Petit, iniciou-se na senda dos grandes êxitos com «Os Forasteiros», a que se seguiram outras notáveis criações, tais como «Le Dejeuner sur l'herbe», «La fiancée du Diable», e «Carmen», a sua coroa de glória.

Amanhã e depois, ás 22 horas, apresentar-se-ão nos jardins do Palácio Nacional de Queluz os «Ballets» de Paris, com Zizi Jeanmaire e Roland Petit. Nesses espectáculos, apresentados por Jean-Robin, colaboram, também, a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Ward Swingle, e o concertina Herberto de Aguiar.

O programa é o seguinte: «Divertimento», musica de Jean Francaix e guarda-roupa de Edouard Dermite. «Luto em vinte e quatro horas», musica original e arranjo sobre a «Valse Bleue» e «La Matchiche», de Maurice Thriet, guarda-roupa de Antoni Clave; «Cyrano de Bergerac», musica de Marius Constant, guarda-roupa de Yves St. Laurent; «La Croqueuse de Diamants», musica de Jean-Michel Damase, guarda-roupa de Georges Wathevitch; «Carmen», musica de Georges Bizet, guarda-roupa de Antoni Clave.

A entrada no recinto não poderá fazer-se depois das 22 horas. Os bilhetes estão á venda no S. N. I. e em Sintra, no Posto de Turismo.

FESTA INFANTIL

na Colónia de Férias da C. U. F.

No próximo sábado, haverá, na Colónia de Férias da C. U. F., em Almoçageme, uma festa em homenagem aos filhos dos empregados e operários, promovida pela administração daquela empresa.

Trata-se de mais uma reunião que será um pretexto para os administradores da Companhia União Fabril confraternizarem com as crianças, as pessoas das suas famílias e um grupo de empregados dos mais antigos.

Antes de um espectáculo, em que colaborarão todos as raparigas que ali se encontram em estágio, haverá um jantar, a que assistirão os administradores, os directores e outras pessoas, e uma visita ás instalações da Colónia de Férias, através da qual se verificará o conforto que se procurou proporcionar ás crianças e se observarão os cuidados de formação social dos que ali passam vinte dias de férias, pois a Companhia não tem apenas o desejo de que vivam ali, durante esse período, a saborear os prazeres do sol e da praia, aproveitando o tempo para a sua educação.

Diário da OUTRA BANDA

Concertos públicos na Cova da Piedade

No jardim publico da Cova da Piedade, sob a regência do sr. António Fortunato de Sousa, a Sociedade União Artística Piedense dará um concerto, amanhã, pelas 21 e 30.

Também, no mesmo local actuará, na sexta-feira, ás 22 horas, a Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, sob a regência do sr. Francisco Gomes da Costa.

QUADROS DE FÉLIX RODRIGUES

no Turismo da Costa da Caparica

Tem sido motivo de bastante afluência e interesse a exposição de pintura de quadros a óleo do artista Félix Rodrigues apresentada na Junta de Turismo da Costa da Caparica e consttiuida por temas de paisagismo poético das nossas regiões. Esta exposição, que é de livre entrada, encerra-se no domingo, 4.

As firmas Nacional Rádio, Lda. de Lisboa, e Santos, Guimarães & Oliveira, Lda. do Porto, representantes exclusivos em Portugal das Fábricas **GRUNDIG VERKAUFS G.M.B.H.**, de Furth (Bayern), Alemanha Ocidental têm o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes que, conforme o programa transmitido na passada quinta-feira, dia 25 de Agosto, cerca das 22 horas e 30 minutos, pela Rádio Televisão Portuguesa, o prémio do concurso «**A Hora Grundig**» relativo ao passado mês de Julho, coube á Ex.ma Sr.a D. Odete Ferraz — Rua Mousinho de Albuquerque, 95 — Leiria, cujo prognóstico de 7 horas e 41 minutos coincidiu exactamente com a hora a que parára o relógio do concurso, 7 horas e 41 minutos.

O resultado do próximo concurso que abrangerá todas as pessoas que hajam adquirido receptores de TV, aparelhos de rádio, máquinas de gravar ou ditafones «GRUNDIG», no passado mês de Agosto e nos tenham enviado os respectivos prognósticos, será apurado no dia 29 de Setembro durante o programa «**A Hora Grundig**», a transmitir nessa data pela Rádio Televisão Portuguesa.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21 horas «O pirata vermelho» e «Quero-te mas deixa-me» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.
ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, Lote 1. Tel. 071297.
BARREIRO — Soares — Avenida da Republica, 1. Tel. 023023.
COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18. Tel. 070254.
MOITA — União Moitense — Praça da Republica.
MONTIJO — Geraldes — Rua Almirante Reis, 45. Tel. 030008.
SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51. Tel. 029025.
SETUBAL — Rosado Pinto — Praça do Bocage, 98. Tel. 22484. Nova — Rua General Gomes Freire. Tel. 22052.

●

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

Vida religiosa

Peregrinos estrangeiros em Fátima

FÁTIMA, 31. — Visitaram a Cova da Iria 39 peregrinos norte-americanos, acompanhados por mons. Martin B. Mellriger, que estiveram já no Congresso Eucarístico de Munich, em Roma e em Lourdes.

Também a embaixatriz do Japão em Portugal esteve na capela das Aparições, no santuário.

Concurso fotográfico

na Rinchoa

Efectua-se de 11 a 18 de Setembro um concurso fotográfico destinado exclusivamente a amadores, promovido pelo Clube da Rinchoa. Os trabalhos serão classificados em 2 categorias (tema livre e motivos sobre a Rinchoa), e deverão dar entrada até 8 dias antes do início do concurso. Os boletins de inscrição e o regulamento encontram-se no Foto Clube 6x6, na Foto Camara e no Clube da Rinchoa (Rinchoa).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185. Tel. 930072. Flama — Rua Elias Garcia, 78-B. Venda Nova.
QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 4. Tel. 950117.
SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26. Tel. 980832.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — Ás 21 e 15 — «Escada acima, escada abaixa» (17 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — Ás 21 e 15 — «A bela e os gangsters» e «Lisboa» (12 anos).
ERICEIRA — Cine-Casino — Ás 21 e 15 — «Raizes do céu» e «Tentações do diabo» (17 anos).

Passaram à reserva

o brigadeiro Joaquim Carrusca e o coronel Ribeiro Viana

Atingiram o limite de idade o sr. brigadeiro Joaquim Julio Carrusca, que até há bem pouco tempo desempenhou o cargo de director da Direcção do Serviço de Saude; e o sr. coronel de engenharia Luís Ribeiro Viana, primeiro comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

O facto de o sr. coronel Ribeiro Viana ter sido atingido pela lei, não o impede de continuar á frente dos destinos do B. S. B., visto que se trata de uma comissão de serviço, encontrando-se, por isso mesmo, adido ao Ministério do Interior.

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.

O HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA HOJE

NO «**TERRAÇO DAS ESTRÊLAS**»

LIDIA RIBEIRO

a voz fadista que triunfou no Brasil
(MAIORES DE 17 ANOS)

A má qualidade do pão está a ser reprimida pela Intendência dos Abastecimentos que igualmente vigia a pureza do azeite

Em virtude de numerosas queixas quanto á qualidade do pão, foram dadas instruções ás brigadas de fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos para vigiarem, activa e rigorosamente, o fabrico e a venda daquele produto. Durante o mês corrente já foram organizados 58 processos contra industriais e vendedores, arguidos de faltas de peso no fabrico, de pesagem no acto da venda e de falta de higiene nas padarias e no transporte de pão.

Azeite falsificado

No Norte do País e nos distritos de Coimbra e Viseu foram ultimamente verificados, na venda ao publico, numerosos casos de falsificação de azeite com óleo de amendoím. Também do azeite fornecido aos hóspedes, em dois hoteis e uma pensão do distrito do Porto, foram colhidas amostras por forte presunção de estar falsificado. Foram instaurados 30 processos, sendo os arguidos, na sua maioria, retalhistas de mercearia e ambulantes, alguns destes também grossistas. Um dos arguidos, de Cepões (Viseu), foi preso em flagrante e caucionado em cinco mil escudos

Por outro lado, análise do azeite que estava a ser vendido por um retalhista de Recarei (Paredes), revelou que, além da adição de óleo de amendoím, o produto revelava a presença dum corante derivado da hulha, nocivo á saude.

Falta de atenção com o pessoal

Por indicação da autoridade sanitária competente, foi visitada uma firma de lacticínios nos arredores de Aveiro, onde se verificou que 35 operárias, algumas delas com anos de serviço, não possuiam boletins de sanidade. Foram levantados os respectivos autos, incluindo a firma em questão.

Preços excessivos

Foram processadas duas pensões na Figueira da Foz, uma na Rua Dr. Joaquim Sotto Maior e outra na Rua Candido dos Reis, por excessos de preços sobre as tabelas visadas pelo S. N. I.

Mercês honoríficas

A Santa Casa da Misericórdia do Porto foi agraciada com a grã-cruz da Ordem de Benemerência.

Foi concedida a Ordem Militar de Avis aos seguintes oficiais da Armada: a grã-cruz ao contra-almirante Luís Celestino da Silva; o grande oficialato aos comodoro Mexia Salema e aos capitães-de-mar-e-guerra Pedro de Sequeira Zilhão, Gabriel Maurício Teixeira, José Emílio Henriques de Brito, Albano Rodrigues de Oliveira, Armando da Mota Coutinho Garrido, Diogo António José Leite Pereira de Melo e Alvim, Laurindo Henriques dos Santos, António da Cunha Aragão, Luís Pinto dos Santos Cardoso e Manuel Carlos Sanches; a comenda aos capitães-de-fragata Andrada dos Santos e Silva, Correia Guedes e Pinho e Costa e aos capitães-tenentes Manuel de Sousa Barbosa, Alberto Ribas Lopes Praça, Manuel Mateus da Cunha Chagas, Agostinho Simões Lopes, Leão Maria Tavares Rosado do Sacramento Monteiro e Abel de Azevedo Mafra; e o oficialato ao primeiro-tenente-médico Salviano Rui de Carvalho e Cunha e ao primeiro-tenente Jorge Fernandes Wagner.

Foi condecorado com a medalha militar de 1.ª classe o capitão-tenente da Republica Federal Alemã Friedrich Wilhelm Kraus.

LINHA DE CASCAIS

AS FESTAS
EM PAÇO DE ARCOS

PAÇO DE ARCOS, 31. — Esta noite, integrado nas festas em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, haverá a partir das 22 horas, um concerto, pela banda dos Bombeiros Voluntários de Colares. Amanhã, ás 21 e 30 exibe-se no rinque de patinagem o rancho das Cantarinhas «Flores das Tricanas da Abrunheira».

Cinemas

PAREDE — Parque-Oceano — A's 21 e 30—«Guendalina» e «Samba fantástico» (17 anos).

ESTORIL — Cine-Esplanada — A's 21 e 30 — «Voltou a avó Isabel» (17 anos).

CASCAIS — Cine-Académico — A's 21 horas — «O homem do impermeável» (17 anos) — S. José — A's 21 e 30 — «A casa dos sete gaviões» (12 anos).

Farmácias de servico

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guera, 81. Telefone 012070.

CAXIAS — Nova — Praceta — Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Joaquim Lopes, 4. Tel. 042039.

OEIRAS — Godinho — Rua Candido Reis, 98. Tel. 043090.

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87. Tel. 047204.

ESTORIL E MONTE — Lopes Rua Hangar, 3 — Monte Estoril — Tel. 060008. — S. João — Estrada Nacional, 18 — S. João — Telefone 061186.

CASCAIS — Cordeiro — Rua Frederico Arouca, 16. Tel. 080170.

VIAGENS DE NEGÓCIOS E TURISMO

Compre o seu bilhete de avião caminho de ferro ou barco e reserve hotel, nos preços oficiais na:

HAVAS EXPRINTER

Lisboa — Rua Aurea, 242 — Telefones 24306/25620

Porto — R. St. António, 118 1.º Telef. 21157

ARRIBOU AO TEJO
um navio sueco
com tripulantes atacados de febre paratifoide

Arribou no Tejo o navio-tanque sueco «Soya Elisabeth» para desembarcar alguns tripulantes atacados de febre paratifoide, os quais ficaram internados no Hospital Curry Cabral, depois de tomadas todas as medidas de precaução no desembarque.

Os marítimos desembarcados são: Anders Paterson, de 24 anos, natural de Kalmar, Claes Olson, de 24 anos, de Onsala, Stig Joanasson, de 33 anos, de Stoby e Kjell Hansson, de 17 anos, de Karlskrona, todos suecos; Johan Danielsen, de 20 anos, de Sorvagy, dinamarquês; e Elsa Holminem, de 24 anos, finlandesa.

O navio encontra-se fundeado ao largo, com os sinais de doença infecto-contagiosa a bordo, devendo largar amanhã.

É PEDIDA
A DEMISSÃO
de dois ministros
do novo Governo do Laos

VIENCIANA, 31. — O capitão Kong Lee, que dirigiu o recente golpe de Estado no Laos, dirigiu um telegrama ao príncipe Suvanna Fuma, primeiro-ministro, pedindo «no interesse do país» a retirada do novo Governo do general Fumi Nosavan e de Inpeng Surriaday, ministro das Finanças antes do golpe de Estado. «Peço a sua alteza, escreve o capitão Kong Lee, para escolher entre a exterminação dos meus 800 soldados e a retirada daquelas duas personalidades. Em caso de dificuldades maiores ou de pressões, pedirei a vossa alteza para renunciar a formar Governo» — (F. P.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A CIDADE

ABANDONADO
NUMA ESCADA
acabou por morrer
no hospital

Foi esta manhã encontrado abandonado numa escada, na Rua do Comércio, 28, um indivíduo do sexo masculino, o qual acabou por morrer momentos depois de ter dado entrada na sala de observações do Hospital de S. José. Inicialmente era desconhecida a sua identidade, mas depois do cadáver ter sido transferido para o Instituto de Medicina Legal, foram-lhe encontrados alguns bilhetes postais endereçados em nome de Manuel Enes Moreira. Supõe-se que seja esse o nome da vítima. Parece que o morto se encontrava internado numa casa de saude de Montachique.

Vedação de trânsito
na Estrada do Calhariz de Benfica

Com o fim de se proceder aos trabalhos de conservação do pavimento, vai ser vedado ao transito de veículos, a partir do dia 2 de Setembro, durante cerca de 5 dias, o troço da Estrada do Calhariz de Benfica compreendido entre a passagem de nível e a Travessa Sargento Abílio.

Pela Polícia

CAPTURA DO «MARROQUINO» — Brigadas da P. S. P. têm actuado, de dia e de noite, no Largo do Chafariz de Dentro e suas imediações, que parece ter-se convertido num local de encontro de indivíduos a contas com a justiça.

De uma dessas batidas resultou a prisão de dois cadastrados, recentemente chegados do Porto: Joaquim Cardoso, o «Marroquino», de 52 anos, daquela cidade, e Gaspar Azevedo Leite, o «António», de 23 anos, de Braga, também residente no Porto. O «Marroquino», em liberdade condicional, com 33 prisões por furto e arrombamento, não podia ausentar-se do Porto. Foram-lhes apreendidos diversos artigos, cujas proveniências não explicaram, pelo que transitaram para a Polícia Judiciária.

PRISÃO DE UM «RATO» DE AUTOMÓVEIS — Também no Largo Chafariz de Dentro foi detido por uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P., Hermínio Rui de Oliveira Martins, de 19 anos, serralheiro, de Lisboa, já com cadastro por furto.

Confessou ter praticado diversos furtos, desde há cerca de um mês do interior de automóveis estacionados na via publica, designadamente, na Avenida Infante Santo, Largo do Corpo Santo, etc. Roubou roupas, calçado, malas e artigos de campismo, que transaccionou. Após várias diligências foram encontrados alguns desses compradores, sendo apreendidos quase todos os artigos furtados, que transitaram para a Polícia Judicária.

OBJECTOS FURTADOS — Relacionados com uma detenção, encontra-se depositada na Secção de Justiça da P. S. P., no Governo Civil, grande quantidade de artigos furtados de automóveis, alguns de matrículas estrangeiras, como roupas diversas, louças, binóculos, etc. As pessoas que tenham sido vítimas de furtos dessa natureza devem apresentar-se, com urgência, naquela repartição, das 9 ás 19 horas.

ONDE PÁRA O CASACO — A P. S. P. está a actuar no sentido de descobrir um casaco de peles de «Astrakan», no valor de cerca de vinte contos, que em 13 de Julho foi extraviado, quando era transportado, para entrega a uma cliente, por um empregado de uma firma da Baixa.

A pessoa que se encontre na posse do mesmo deverá apresentá-lo na P. S. P., sob pena de ser incriminada.

Pelos hospitais

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Maria de Lourdes Simões Tavares, de 8 anos, moradora na Quinta da Curraleira, 7-A, foi atropelada por um automóvel em Oeiras. Bastante contusa recolheu ao Hospital de S. José, onde deu entrada na sala de observações.

COLHIDO POR UM COMBOIO — Em estado desesperado recolheu á sala de observações do Banco do Hospital de S. José, o sr. António Duarte, de 43 anos, residente numa barraca na zona da Graça, o qual foi colhido por um comboio em Chelas.

TRÊS CRIANÇAS ENVENENADAS — No Banco do Hospital D. Estefania deram entrada três crianças envenenadas, José António André Viegas, de 11 meses, morador na Rua H, Bairro Afonsoeiro no Montijo, por ter ingerido comprimidos; Helder Martins da Luz, de dois anos, residente em S. Domingos, no Monte Estoril, que bebeu alcool desnaturado; e José Manuel Baptista Rodrigues, de dois anos, morador na Rua Conde das Antas, n.º 24, por ter bebido água oxigenada. O segundo faleceu.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e depositados no Governo Civil:

Um pombo; uma nota do Banco de Portugal; calção para banho; piriquito; carteira de José Manuel Bento Fragoso; carteira contendo calendários; bilhetes de identidade de Arceolindo Estanque Ribeiro, Aleixo Maurício, Mário Fernando Batista e Deuval António Fonseca e Castro Ferreira e Vicência de Matos Mouronho Cardoso; sacos de linhagem; cesto de verga; plástico; espelho; esticador de borracha; chaves; e porta-moedas.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte:

Argola com chaves; óculos; aliança; isqueiro; cesto de palha; envelope de José Luís Dias; saco com um vestido para senhora.

CRIMINOSO NAZI
preso na Alemanha

BONN, 31.—Suspeito de ter cometido inumeros crimes durante a ultima guerra, o antigo «SS» Peter Blum, originário da Hungria, foi preso em Werneck. Os crimes de que é acusado foram cometidos em diversos países da Europa.—(F.P.)

Professores
da Universidade de Lisboa
homenageados
em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 31. — O prof. dr. Flávio de Resende, da Universidade de Lisboa, foi homenageado nesta cidade por antigos alunos e colaboradores, que lhe ofereceram um almoço num restaurante da cidade.

Por outro lado, os médicos de Lourenço Marques homenagearam os professores drs. Lopes de Andrade e Almeida Lima, catedráticos da Faculdade de Medicina de Lisboa, oferecendo-lhes um almoço, a que estiveram presentes muitos médicos de Moçambique. Falaram, entre outros, o director dos Serviços de Saude de Moçambique, dr. Lorindo Santos Garcia; o director do Hospital Miguel Bombarda, e o dr. Drummond Borges, dos Caminhos de Ferro. — (A. N. I.).

CONCURSO
do vestido de chita
em Abrantes

ABRANTES, 31. — Efectuou-se, no Teatro de S. Pedro, o primeiro Concurso do Vestido de Chita, organizado pela Liga dos Amigos de Abrantes, em comemoração do seu 11.º aniversário.

O juri atribuiu os seguintes prémios: 1.º, uma salva em prata, a D. Maria José Marques Baptista, (vestido do melhor corte); 2.º, uma mala de mão, branca e com guarnições douradas, a D. Florinda Milho Caldeira (elegança e simplicidade); 3.º, serviços em vidro, para água e licores, a D. Julieta Moreira da Costa (vestido mais vistoso); 4.º, conjunto em «nylon» e meias, a D. Maria de Lurdes Rodrigues Fernandes (vestido mais gracioso); e, ainda, um sobrescrito contendo determinada importancia, a D. Manuela dos Santos Ferreira (vestido mais despretensioso).

Uma tempestade tropical provocou em Nova York uma pequena catástrofe

NOVA YORK, 31 — Um aguaceiro que durou apenas vinte minutos espalhou a morte, o terror e a confusão numa grande zona desta cidade, ontem á noite. A chuva afectou também as regiões de Nassau e Suffolk, fez transbordar os canos de esgoto e os depósitos de emergência, lançando-se a água, em torrentes impetuosas, nos tuneis do metropolitano e isolando comboios a abarrotar de passageiros, numa hora de grande movimento.

A tempestade tropical foi acompanhada de calor intenso e de trovoada. Cerca de 150 pessoas tiveram que receber tratamento contra a prostação provocada pelo calor extremo. Um menino de quatro anos, Michael Sheahan, filho de um polícia, que estava a brincar na rua alagada próximo de sua casa, foi aspirado pelo remoínho tremendo da água que se precipitava com grande violência pelo escoadoiro, cuja tampa havia sido retirada para o efeito, e desapareceu. Um homem de 65 anos, Harry Ackermann, tropeçou nas escadas que davam para a cave, na sua casa, e caiu na água, que enchia o compartimento até mais de metro e meio de altura. Ao cair, bateu com a cabeça num cano, perdeu os sentidos e afogou-se.

Um homem que ficou preso durante uma hora num metropolitano, o advogado Irwin Karl, descreveu depois a cena: «Depois de vinte minutos, o calor fez perder os sentidos a um homem que, no entanto, não caíu ao chão, porque a pressão dos outros passageiros, apertados uns contra os outros, o manteve na posição vertical. Os desmaios sucediam-se, mas todos continuavam de pé, sem espaço para um movimento».

Nas ruas, a cheia subiu rapidamente e os carros ficaram paralisados, cobertos até ao «tablier». O engarrafamento estendeu-se por alguns quilómetros, durante algum tempo. Centenas de motores de automóveis, sobreaquecidos, avariaram-se. Os interiores dos automóveis e os motores ficaram cobertos de lama.

As faíscas provocaram 18 incêndios, pelo menos, em Nassau, onde duas casas ficaram sériamente danificadas antes que os bombeiros conseguissem dominar as chamas. Em Long Island, o temporal privou de energia eléctrica cerca de 19 mil residências.— (A. N. I.).

132 MIL CONTOS
investirão os C.T.T.
em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 31. — Cento e trinta e dois mil contos vão ser investidos pelos C. T. T., desta província em importantes melhoramentos. Aquela verba será gasta na primeira fase da aquisição e montagem de um novo sistema de radiocomunicações, com capacidade final de 120 canais entre diversos percursos a partir de Lourenço Marques. — (L.).

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O empresário Vasco Morgado está a organizar uma companhia de revistas para actuar no Teatro Avenida. Novos artistas farão parte do elenco. O actor Artur Semedo está indicado para o desempenho do «compère».
- Encontra-se doente o actor Mário Santos, que por esse motivo deixou de participar no espectáculo «Luz e Som», que se está a apresentar nos Jerónimos.
- O actor Baptista Fernandes, que fez parte do elenco do Teatro Experimental do Porto, será um dos intérpretes da peça musicada «Boa noite, Bettina», em ensaios no Monumental.
- Aida Baptista, Josefina Silva, Mimi Gaspar, Lily Neves, Lucia Mariani, Antonita Montez, Ribeirinho e Assis Pacheco, começam amanhã no Variedades, a ensaiar a comédia «Criada precisa-se».
- O tenor Loubet Bravo que ontem regressou da digressão que fez por Espanha, actuou em Madrid na TV e na Rádio Nacional de Espanha.
- Chega amanhã, vinda de Espapanha, a artista argentina Perla Cristal, uma das vedetas da companhia que, no Coliseu, está a ensaiar a revista «Mulheres de sonho».

As estreias de hoje

No Império

Título—A vingança de Dubrowsky».
Produção—Americana.
Realização—William Dieterle.
Intérpretes—John Forsythe e Rosanna Schiaffino.
Argumento—A cinematização de um conto de Puskin.
Processo—Eastmancolor.
Distribuição—Filmitalus.
Classificação—12 anos.

«Music-hall»

Elizete Cardoso, no Casino Estoril

Com o fado, saído das vielas e das fragatas para os salões, o samba desceu dos morros, espraiou-se pelas largas avenidas da «Cidade Maravilhosa», ocupou todo o Brasil, saltou fronteiras e, transpondo oceanos, impôs-se á admiração do publico de todo o Mundo, nas grandes casas de espectáculos ou nas pequenas «boites». Uma vez «exportado» foi preciso nomear os seus embaixadores. Uma pequena lista de nomes surgiu então e entre eles o de Elizete Cardoso, que agora nos visita, apresentando-se ontem no Casino Estoril.

A sua gentil figurinha de crioula recorta-se, grácil, na penumbra da pista. Vem nervosa. Disseram-lhe que o publico é exigente. Mas depressa consegue controlar-se. As palmas vibrantes que escutou no final das primeiras interpretações devem ter-lhe recordado que não há publicos exigentes para os grandes artistas. E Elizete Cardoso, no seu género, é realmente uma grande artista. A sua voz límpida amolda-se perfeitamente ao ritmo do pandeiro e da viola — alegre por vezes, gritando felicidades epidémicas, dolente quando exprime nostalgias de um amor perdido, ou, ainda, magoada, quando nos dá queixas de alma torturada. Como «sambista», Elizete Cardoso é excelente.

No programa de variedades do Casino Estoril apresentaram-se, ainda, o malabarista Pierre Bel, de classe invulgar, e o trepidante «The Leslie Roberts Silhouettes» em bailados vistosos servidos por policromo e bem confeccionado guarda-roupa.

Com todas estas atracções, o «show» do Casino Estoril impõe-se como espectáculo de apreciável categoria.

UM ALPINISTA caiu de 545 metros e sofreu ligeiras beliscaduras

INNSBRUCK (Austria), 31. — Segundo notícias recebidas, hoje, nesta cidade, um montanhista alemão ocidental, foi arrastado por uma avalanche de cima de um rochedo com 545 metros de altura, no Norte da Itália, e salvou-se sofrendo sómente algumas beliscaduras.

Bernhard Schultheis, de 34 anos, de Munich, escalava a vertente Nordeste do Koenigspitze, de 3.851 metros de altitude, na província italiana de Trentino, na companhia de um amigo, no domingo passado, quando a avalanche os arrastou de cima do rochedo.

O amigo morreu, mas Schultheis conseguiu abrir caminho através da neve e caminhou, sem auxílio, durante 5 horas até á cabana mais próxima. — (R.).

À HORA ZERO ELES JOGAM O SEU DESTINO POR 120.000 MARCOS!

3 HOMENS DIFERENTES, MAS COM UM SÓ PLANO EM MENTE!

O TEMERÁRIO
HARDY KRUGER

O VINGATIVO
MARTIN HELD

O IMPLACÁVEL
MARIO ADORF

OPERAÇÃO COFRE FORTE

A HISTÓRIA DE UM AUDACIOSO ASSALTO, NUM GRANDE FILME POLICIAL ALEMÃO FORA DE SÉRIE

REALIZAÇÃO DE
Alfred Weidenmann
BREVEMENTE
NO EDEN
EXCLUSIVO «LUSOMUNDO»
(MAIORES DE 17 ANOS)

JOHN FORSYTHE • ROSSANA SCHIAFFINO • WILLIAM DIETERLE
Nerio Bernardi • Paul Dahle • Giulio Donnini • Johanna Hoffer • Guido Celano • Sima Janicievio

REALIZAÇÃO WILLIAM DIETERLE
EastmanScope

A VINGANÇA de DUBROWSKY
(UM CONTO RUSSO DE PUSKIN)

UM FILME DA NOVA TEMPORADA
FILMITALUS
(M. 12 ANOS)

DUBROWSKY; ERA AMADO E ODIADO, TEMIDO E INVOCADO, BASTAVA PRONUNCIAR-SE O SEU NOME PARA QUE OS DÉBEIS O EXALTASSEM E OS PREPOTENTES O TEMESSEM, ERA UM HOMEM E UM DEMÓNIO, BRUTAL E GENTIL

HOJE, GRANDIOSA ESTREIA, no IMPÉRIO

ESTREIA DE HOJE — A VINGANÇA DE DUBROWSKY — IMPÉRIO

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45
Um filme para galvanizar os nervos de emoção!
CONTRABANDO DE FOGO
com AUDIE MURPHY
(Adultos — 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
O incomparável cómico italiano ao lado da escultural ABBE LANE no filme
TOTÓ EM MADRID
com Luiz de Funés

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
Lola Flores na vibrante comédia em Eastmancolor
FEITIÇO ANDALUZ
com notáveis canções e danças flamencas
(Maiores 12 anos)

CAPITOLIO
NO TERRAÇO
21.00 (M. 12 anos)
Preços populares
EM DEFESA DA LEI
com George Montgomery
AS AVENTURAS DE TOM SAWER
com Tommy Kelly

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47662
21.30 (M. 17 anos)
JULIA, A RUIVA
A VIDA NÃO PÁRA
c/ Barbara Stanwyck

CINEMA REAL — Telefone 24194
21.00 (M. 12 anos)
OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA
A MÃO NEGRA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Um filme de paixões desenfreadas
SABIA QUE ERA PECADO
com Diana Dors e George Baker

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
GRANDE ÊXITO
Um filme extraordinário de heroicidade, amor e sangue
5 VIDAS PARA O INFERNO
com Neville Brand, Patrícia Owen
Cinemascope

ALVALADE — Telefone 763080
15.45 (p. r.) e 21.45
(12 anos)
O super-Hitchcock agora a preços normais
INTRIGA INTERNACIONAL
com Cary Grant

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
O ANJO DA MALDADE
Peter van Eyck e Corny Collins em papeis de grande emoção

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma sátira magnífica á «Bela época» italiana
POLICARPO
com Renato Rascel e Peppino de Filipo

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 17 anos)
PARA ALÉM DOS MUROS ALTOS
A ULTIMA NOITE DE AMOR

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
21.30 (M. 12 anos)
ESTREIA
Sobre um conto de Puskin, William Dieterle realizou um filme notabilíssimo
A VINGANÇA DE DUBROWSKY
com John Forrythe—Rossana Schiaffino

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
...COM JEITO VAI; SR. GUARDA
Em complemento — o policial — A VINGANÇA DO DESTINO.
Amanhã ás 21.30 — de novo e a preços normais — M. 17 anos — SALOMÃO E A RAINHA DO SÁBÁ.

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
UM AMERICANO EM PARIS
com Gene Kelly e Leslie Caron
Num bailado como jamais o cinema apresentou.

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
HOMENS DAS TERRAS BRAVAS

LIZ — Telefone 48560
21.00 (M. 12 anos)
COM JEITO VAI, SARGENTO!
RAPTADO

CASINO ESTORIL
21.45 (17 anos)
OS INCRÍVEIS
com Pierre Fresnay

SÃO JORGE
A PARTIR DE AMANHÃ
DE NOVO EM 4ª SEMANA
AGORA A PREÇOS NORMAIS DESTE CINEMA
O ESPECTÁCULO MAIS FABULOSO DE TODOS OS TEMPOS!
SALOMÃO E A RAINHA DO SABÁ
ADULTOS (Maiores de 17 anos)

«A Viagem em Balão»
de Albert Lamorisse
grande êxito do cinema francês
no Festival de Veneza

VENEZA, 31 — O cinema francês alcançou um grande êxito com a apresentação do seu primeiro filme em competição. «A Viagem em Balão» de Albert Lamorisse, que marca os começos na longa metragem do realizador do «Crina Branca» e do «Balão Vermelho».

E' um belo documentário em côr, romantico e poético. Tem a originalidade «de ter sido quase inteiramente filmado num helicóptero», segundo um processo chamado «Helivision».

O heroi do filme é outra vez um balão, mas um balão amarelo, dirigível e esférico, em que tomam parte um velho aeronauta e o seu neto convencido que esta nova forma de tapete voador é o modo de locomoção sonhado na época do «Sputnik».

São seguidos por um automóvel encàrregado de encher regularmente o engenho.

Esta viagem do Norte da França á Provença, da Bretanha ao Monte Branco, dá-nos imagens magníficas: Paisagens da Camarga com os seus cavalos brancos, touros negros, flamingos rosados, aspectos raros do castelo de Chenonceau, da Catedral de Strasburgo, da Praça da Concórdia. Alguns incidentes são pretextos para «gags» mais ou menos bem contados, como o da aterragem imprevista numa boda bretã.

Pascal Lamorisse, filho do autor, é, como no «Balão Vermelho», a vedeta do filme. Maurice Baquet, o condutor do automóvel, é o encarregado da parte cómica. O papel do aeronauta foi dado a um jovem desconhecido, André Gille. Perguntaram a Albert Lamorisse porque não tinha contratado um actor mais velho em relação com a personagem; explicou: «As companhias de seguros pediam demasiado». Tal como é o filme custou mesmo assim uns trezentos milhões de antigos francos.

A julgar pelo acolhimento que lhe foi dispensado, é possível que este filme de Lamorisse figure no «palmarés» do Festival. — (F. P.).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Policarpo

O MAGNÍFICO FILME
DE
MÁRIO SOLDATI
em «Eastmancolor»
com
RENATO RASCEL
PEPINO DE FILIPPO
RENATO SALVATORI
E
CARLA GRAVINA
entra por imposição
do público em

2.ª Semana

no
ROMA
Às 15.30 e 21.45
(12 anos)
TALMA FILMES

GRANDE PRÉMIO DE COMÉDIA
NO FESTIVAL DE CANNES (1959)

«SOM E LUZ» no
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS
UM ESPECTACULO NOVO, EVOCATIVO DA FIGURA DO INFANTE D. HENRIQUE, ONDE OS EFEITOS DE SOM E LUZ SAO ACOMPANHADOS DE MOVIMENTAÇAO DE PERSONAGENS
HOJE — Galeria superior, lugares sentados ..... 30$00
Jardim, lugares sentados ..... 15$00
MAIORES DE 12 ANOS — A'S 22 HORAS

CONTRA FACTOS
NÃO HÁ
ARGUMENTOS

2.ª

SEMANA DE ÊXITO
SENSACIONAL
(M. 12 ANOS)

OUTRA PROVA
A AFIRMAR QUE O
CINEMA NÃO ESTÁ
ABANDONADO

O PÚBLICO NUNCA
FALTA ONDE SABE
ENCONTRAR O QUE
MAIS LHE AGRADA

SEMPRE QUE AS
ENCHENTES SE SUCEDEM OS FILMES
CONTINUAM
NO CARTAZ!

QUEM DUVIDAR
DO ESTUPENDO
ÊXITO ACTUAL NO
Odeon
TELEFONE 2 62 83
DEVE IR VER

LOLA FLORES
NA MAIOR CRIAÇÃO
DA SUA CAREIRA
EXTRAORDINARIA:
FEITIÇO ANDALUZ
(EASTMANCOLOR)
UM ESPECTÁCULO
MARAVILHOSO
ADMIRAVEIS CANÇÕES
E DANÇAS FLAMENCAS
PAISAGENS DESLUMBRANTES

Comet
Avião a jacto da
B·O·A·C
para a
América do Sul

PREÇOS REDUZIDOS
ESPECIALMENTE
PARA EMIGRANTES

* RECIFE
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
MONTEVIDEU
BUENOS AIRES
SANTIAGO

Gaste menos dinheiro e beneficie do melhor serviço, voando a preços especialmente reduzidos no mais moderno dos aviões. Poupe 40% do preço normal da viagem, utilizando este avião a partir do dia 1 de Janeiro do próximo ano.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a British Overseas Airways Corporation
Palácio da Rotunda — Praça Marquês de Pombal, 1
Telef. 736101 — Teleg. SPEEDBIRD

B·O·A·C
Cuida de si

* *Sujeito a aprovação oficial do Governo*
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Em Azeitão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Joaquim Vidal Lopes.

RISCOS NA AREIA

Poetas e poemistas

de ROCHA JUNIOR

Houve poetas! Jazem sepultos nas estantes, com numeros nas lombadas por baixo dos nomes, á semelhança dos que nas toscas lápidas de lousa das campas rasas diferenciam esses pobres de Cristo dos ricaços arquivados em catitas moradias de mármore cor-de-rosa. E a gente, quando está triste, vai lá buscá-los ás prateleiras, para que eles nos libertem da terra nas asas das suas oitavas (As armas e os varões assinalados...), nos exaltem com o fervor dos seus enlevos amorosos (Tua frieza aumenta o meu desejo...), nos enleiem nas voltas maliciosas de um vilancete (Embora, senhora, andeis / de finas telas vestida...), ou simplesmente nos embalem ao ritmo de uma canção pagã (O' suaves e frescas raparigas / adormecei-me nessa voz, cantai!). Houve poetas!

Há poemistas... Esses passam em catadupas pelas colunas dos grandes periódicos, quase todos em «edição do autor», pois os livreiros não caem na arola de lhes sacrificar de animo leve alguns punhados de contos. Quantos são? Sabe-se lá! Milhares ou milhões, talvez 50 % dos habitantes, depois que a benemérita campanha de educação de adultos reduziu o numero de analfabetos a metade. Outrora, os poetas que nasciam *contavam-se pelos dedos, ao longo de um século. Ainda hoje, somados os do Mundo inteiro, desde Homero a Florbela, cabem todos num indice de meia duzia de páginas. Actualmente, os que se* fazem *brotam aos cardumes, três ou quatro em cada casa, conforme o numero de pessoas de família. Alguns são ainda de mama. E isto porque, para ser poeta, basta escrever uma coisa assim, tal como figurou numa Antologia de Revelações: «Que encontro em mim? / Não encontro, / Estou. / Estás aí? / Não vou. / Vem mas afasta-se. / Vai para longe. / Não quero ver o que vejo. / Mas só o que sinto. / E não desejo. / Neste grande anseio. / Da vida. / De nada».*

Mas ito que é? perguntará o leitor. Ora essa! E' um poema. Um dos muitos poemas. Eles não têm as 600 páginas da «Divina Comédia», nem as 500 da «Odisseia», nem as 400 dos «Lusiadas», nem mesmo as 150 do «Anteu» ou do «Sisifo». São apenas 20 ou 30 palavras extraídas do Vocabulário de Gonçalves Viana. Mas chamam-se poemas. Debalde, a gente pescará um deles ao acaso, a ver se encontra lá dentro qualquer coisa que tenha ao menos feitio, uma sombra de ritmo, de musica, ou sequer nexo, já que ideia, pensamento, emoção, ternura, não suspeitam os autores o que isso é. Bons tempos em que existia a palavra nexo, assim definida pelos dicionaristas: ligação, vinculo, conexão. Esta palavra foi sempre, desde a invenção da voz escrita, o eixo de toda a produção literária. Fazer-se entender com mais clareza, na prosa ou no verso mais harmonioso, era a matação de uns tantos que labutavam na letra redonda e que por isso ficarão eternos: um Camilo e um Voltaire, um Eça e um Anatole, um Camões, um Hugo, um Junqueiro...

*

Mallarmé, o precursor do chamado futurismo, reuniu sob o titudo de «Vers et Prose» um florilégio, *do qual diz Henri Mazel ser precisa «une heure pour lire ce mince volume et plusieurs semaines pour le comprendre». Havia nesse* florilégio *dois versos que o autor escreveu assim: «S'il a du talon nu touché / quelque gazon du teritoire». Por erro tipográfico, em vez de* talon *(calcanhar), saiu no livro* talent *(talento) — e toda a confraria de basbaques achou maravilhosa aquela ideia de roçar o talento nu pela relva do território pátrio.*

Durante vários anos, foram imensos os que andaram a roçar o talento nu pelas relvas da França, da Itália, do Brasil e de outros paises, épatant le bourgeois *com versos como estes, de um brasileiro:*

Teus olofernes rinos sinforosos
São dois estupins chrispos sindinosos
que esturdem duras cristas de chinois.
Eburnecente e limpico sendal!
Os que te impeceram no tendal
Se não te nirvanaram são herois!!

logo imitados, da banda de cá:

Meu maresperantotòtémico
minha màlanimatògrafurriel
minha noivavadiagem serpente
meu èliòtròpolipo polar
meu fiambre de sol de roseira
minha musa amiantulipálida

e tudo isto, incluindo mais seis versos da mesma família que completam este poema «Ditirambo», celebrado pela crítica *como um prodigio de inspiração.*

Ainda os do florilégio *compreendiam-se ao cabo de algumas semanas. Para os nossos, é inevitável o grito do corvo de Poë: «Nunca mais».*

Os funcionários da Direcção-Geral de Transportes Terrestres consultando os ficheiros

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Nas principais estradas e localidades do País foram seleccionados condutores

Está quase concluida a recolha das cadernetas de verbetes referentes aos condutores apurados em todo o País pela Polícia de Viação e Transito, com vista ao título de «Condutor exemplar». As cadernetas têm sido remetidas pela P. V. T. á Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, cujos funcionários — como já escrevemos — se ocupam afanosamente na tarefa de classificar, em definitivo, os «exemplares», isto é, os condutores cujas fichas não assinalem culpa de qualquer acidente ou transgressão.

São mais de 2000 os nomes que aquela Direcção-Geral tem de consultar e classificar. Tem sido, na verdade, um trabalho extenuante, que o respectivo pessoal tem cumprido com extraordinário dinamismo, compreensão e boa-vontade, a fim de, o mais cedo possível, se tornarem conhecidos os verdadeiros «condutores exemplares». Estes, poucos dias após o apuramento definitivo, receberão as artísticas medalhas e diploma a que têm direito, oferecidos pelo «Diário de Lisboa», e outros valiosos e utilitários prémios, concedidos por várias e importantes empresas, no decorrer de grandiosas concentrações de automobolistas, camionistas, motociclistas, scooteristas e ciclistas, em Lisboa e Porto.

Em quase todo o País foram seleccionados condutores pela P. V. T.

Durante dez dias, as brigadas móveis da Polícia de Viação e Transito andaram a proceder á recolha de nomes dos condutores que, em locais difíceis ou perigosos, se evidenciaram pela sua prudência e pela sua perícia, respeitando integralmente as regras do transito, acumulando essa trabalhosa tarefa com as suas funções de serviço normal, este já por si tão complexo.

Esses dedicados e temerários polícias da estrada seleccionaram con-

(Continua na 11.ª página)

Uma nova técnica de enxerto do coração revelada por um cirurgião português num congresso em Viena

VIENA, 31.—Constituiu um dos momentos mais interessantes do Congresso Internacional sobre o Torax, reunido nesta capital, sob os auspícios do «American College of Chest Physicians», uma exposição acerca da transplantação do coração apresentada pelo prof. dr. Decio Ferreira, da Universidade de Lisboa. O relatório que apresentou versa sobre uma experiência efectuada num cão, cujo coração foi retirado graças a uma cardiotomia total, efectuada por hibernação, substituido depois, e posto a funcionar com o auxílio de um pulmão artificial.

A operação compreendia duas fases:

a) — o animal recebeu um segundo coração, «ligado» ao pulmão esquerdo, e que alimentava com sangue a parte inferior do corpo, enquanto o seu próprio coração (normal) permanecia «em circuito» no pulmão direito e alimentando a parte superior.

b) — após uma nova cardiotomia, recebeu, então, um coração «estranho», previamente tratado a menos de 10 graus centígrados e alimentado por um pulmão artificial.

O coração, auxiliado pôde, assim, assegurar as suas funções durante 14 horas.

Feita a exposição, o dr. Decio Ferreira e o seu colega Charles Dubost, de Paris, salientaram tratar-se de uma variante da experiência já tentada por sábios soviéticos e que permite aperfeiçoar o problema geral dos enxertos de órgãos (rins, coração, pulmões ou conjunto pulmões-coração).—(F. P.).

Bing Crosby cantou à janela de um hotel londrino

LONDRES, 31. — Bing Crosby, o célebre cantor e artista de cinema americano, chegou hoje de avião a esta capital, vindo de Los Angeles, juntamente com sua esposa Kathy.

O famoso actor, levando os seus «clubs» de golfe, evitou os caçadores de autógrafos até chegar ao hotel onde ficou instalado. Ali, Bing Crosby abriu uma janela e não só assinou autógrafos, mas chegou até a cantar um pouco.

O casal Crosby permanecerá vários dias nesta capital, antes de seguir de avião para Roma, onde vai assistir aos Jogos Olímpicos.—(R.)

O BRIGADEIRO Bastos Gonçalves

é o novo director do Serviço de Saude Militar

O sr. brigadeiro Guilherme Frederico Bastos Gonçalves, que recentemente foi promovido a general, foi agora nomeado director do Serviço de Saude Militar, sucedendo nesse cargo ao sr. brigadeiro-médico Joaquim Carrusca.

Visitaram e Caste os componentes do Internacio

(Do nosso enviado especial)

CASTELO DO BODE, 31 *(Pelo telefone)*.—O terceiro dia de trabalhos do Congresso Internacional do Cimento, que está a decorrer com muito interesse, foi preenchido com visitas á barragem do Castelo do Bode e instalações fabris e obra social da Empresa de Cimentos de Leiria.

Os congressistas estrangeiros e portugueses deixaram pelas 8 horas, o Hotel Ritz, em Lisboa, onde decorrem as sessões de trabalhos, e ocuparam dois magníficos autocarros «Pullman», que os transportaram a esta barragem, através de férteis campos da lezíria ribatejana.

Perto do meio-dia, percorridos 150 quilómetros, os congressistas encontravam-se no coroamento da barragem, que apresenta agora mais de 90 % do seu volume máximo de águas. Ali se banhavam, na albufeira, alguns adolescentes, a quem os congressistas atiraram moedas que eles iam buscar ao fundo, mergulhando ousadamente.

Na pousada foram os congressistas recebidos pelos srs. eng.º D. José Castelo Branco, administrador da Empresa Hidroeléctrica do Zêzere, e eng.º chefe de serviços Morbey Afonso, os quais os acompanharam até á central, onde principiou a visita, durante a qual os srs. eng.ºs Ricardo Vila de Brito, Nuno da Silva, Belo de Meneses, Cruz Filipe, Henrique Nunes e Ferreira Lamas, lhes forneceram pormenorizados esclarecimentos. Os visitantes manifestaram a sua curiosidade e agrado por tudo o que lhes foi dado ver e conhecer.

Apreciaram o equipamento electromecanico, em especial a estruturação em cimento, e puderam admirar o belo espectáculo da descarga do fundo em funcionamento.

Terminada a visita, houve na Pousada, de onde se desfruta um explêndido panorama, o almoço, após o que os congressistas se dirigiram para Maceira, de visita á obra social da respectiva fábrica, tendo no trajecto parado em Fátima e visitado o santuário. O mesmo espírito progressivo e arejado, que levou a Empresa de Cimentos de Leiria a elevar a sua produção anual de 50 mil toneladas, em 1923, para 211 110, em 1959, preside á sua extensa e complexa organização social. Os congressistas tiveram ensejo de ajuizar de um sistema de protecção real e efectiva do trabalhador, que engloba e completa o esquema de seguro social obrigatório. A Empresa de Cimentos de Leiria, que tem ao seu serviço cerca de 500 empregados e operários, criou, em Abril de 1957, este Serviço Social, ao qual compete o estudo e resolução dos problemas de vária ordem, que se levantem, não só no sector pròpriamente assitsencial, como também no mais vasto campo das relações humanas. oN capítulo habitacional, por exemplo, são em numero de 150 as casas destinadas ao pessoal, pelas quais a Empresa nada cobra, fornecendo, ainda, gratuitamente, água á discrição e luz eléctrica até três quilovátios mensais por lampada instalada. Aos que não usufruem desta regalia, é atribuido um subsídio para a renda; e para os que são já proprietários, prevê-se o auxílio na conservação das moradias. Um esquema simples e eficiente possibilita ainda ao trabalhador a construção de casa própria.

A acção assistencial exerce-se através da Caixa de Previdência do Pessoal da Empresa de Cimentos de Leiria, que presta assistência médico-cirurgica, na doença e na invalidez, ao pessoal e seus familiares e concede subsídios de doença e de casamento, pensões de reforma por invalidez e velhice, subsídios por morte e de assistência, que se processa aos 65 anos, concede direito a uma pensão que oscila entre 70 e 80 por cento do salário percebido.

Os congressistas foram ainda in-

SEM CAFEÍNA

Peça café HAG, solúvel

O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

TERMAS DE CALDELAS
tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

JOIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas, a
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 24564

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Maceira

...lo do Bode

...Congresso ...nal do Cimento

...formados de que os Serviços de Saude, a cargo da Caixa de Previdência, beneficiam um total de cerca de 3500 pessoas. Instalado num moderno edifício, especialmente construído para o efeito, de acordo com as mais recentes exigências da técnica hospitalar, o Serviço de Saude, que foi visitado pela comitiva, dispõe de consultórios, salas de pensos, laboratório de análises clínicas, sala de operações com gabinete de esterilização, consultórios dentários, agentes físicos (diatermia, raios ultra-violetas e infra-vermelhos, ultra-sons e correntes galvano-farádicas), raios X, lactário, farmácia, quartos e enfermarias, gabinetes de parteira, etc.

Seguidamente, os congressistas visitaram a Casa do Pessoal, inaugurada em 1934, que funciona em moldes idênticos aos das Casas do Povo. Instalada em edifício próprio, possui salas de jogos, sala de leitura com biblioteca, botequim, salão de festas para cinema e teatro, com 440 lugares sentados, campos de jogos de futebol, basquetebol, voleibol, ténis, hóquei em patins, pista para desportos atléticos, carreira de tiro, instalações para chinquilho e jogo do pau e, ainda, jogos de mesa, como o pingue-pongue e o bilhar. Uma banda, um restaurante, são outras das actividades da Casa do Pessoal, que merecem consideração. Para auxiliar a manutenção destes serviços, a Empresa concede anualmente um subsídio de cerca de 510 contos, quotizando-se os trabalhadores num quantitativo mensal equivalente a uma hora de salário. Para os filhos dos trabalhadores da Empresa, funcionam duas escolas, em edifícios modernos, com uma frequência de 207 alunos de ambos os sexos, tendo anexo um ginásio e uma cantina escolar, que fornece gratuitamente a refeição do meio-dia a 124 crianças de famílias mais necessitadas. Nos meses de Verão, é facultada aos alunos da Escola Primária uma estadia de 20 dias, inteiramente gratuita, na Colónia Balnear de S. Martinho do Porto.

Os congressistas exprimiram a sua viva admiração por esta notável obra social.

JOÃO DOS SANTOS

Um fim-de-semana na Ilha Berlenga

para um premiado do «Domingo Feliz»

— Tive, realmente, um domingo feliz. E terei outro, na estalagem da Berlenga — disse-nos o sr. João dos Santos, a quem foi atribuido o 1.º prémio da série «Sintra» do concurso «Domingo Feliz», iniciativa do «Diário de Lisboa».

O prémio é magnífico: um fim de semana na Pousada da Ilha Berlenga, com viagens entre Peniche e a ilha num dos barcos da Viamar, Ld.ª, e entre aquela vila e Lisboa num dos autocarros dos Capristanos, e cinco litros de tinta plástica «Bel-Plast» da Fábrica de Tintas S. João de Ovar. O premiado viajará seguro em 20.000$00 na Companhia de Seguros Europeia.

— Realmente, foi para mim uma surpresa reconhecer-me na fotografia da vossa reportagem — acrescentou o sr. João dos Santos, conferente marítimo, morador na Rua Guilherme Braga, 12, 2.º-dt.º.

A Berlenga espera-o.

Um morto e quinze feridos

por terem faltado os travões a uma camioneta de passageiros na Serra da Arrábida

SETUBAL, 31. (Pelo telefone). — Um grave desastre deu-se hoje na estrada da Serra da Arrábida, próximo da primeira guarita do convento. Aí, foi contra uma rocha, uma camioneta de passageiros da Empresa Vinagre, de Santarém, que circulara pelas estradas do Sul do País e que estava já a iniciar o seu regresso á vila do Entroncamento, onde trabalham e residem quase todos os ocupantes do veículo, entre os quais se contam algumas senhoras. Num balanço rápido e a avaliar pelo numero de feridos que até a este momento foram tratados e internados, alguns deles no hospital de S. Bernardo, desta cidade, poderá chegar-se á conclusão de que sómente três dos quinze que primeiramente ali chegaram se encontram em estado grave, tendo o acidente causado apenas uma morte. Pelas estradas que dão acesso a Cacilhas têm passado, porém, algumas ambulancias, o que indica que há ainda outras vítimas a serem transportadas para Lisboa, para o Banco do Hospital de S. José, só mais tarde se podendo assim medir toda a extensão do trágico desastre, que só não teve mais sérias consequências em virtude do sangue frio do motorista. Este, de facto, ao aperceber-se de que faltavam os travões (que são hidráulicos) dirigiu o veiculo em direcção ás rochas mais próximas, ao mesmo tempo que evitava que o pesado veículo rolasse, com todos os seus passageiros, pela encosta de um precipício próximo. Registaram-se nesse transe cenas de grande panico, com as mulheres a gritarem, e os feridos a contorcerem-se com dores.

Os primeiros veículos particulares a passarem no local prestaram socorros ás vítimas, conduzindo-as imediatamente para os hospitais. Entretanto, no de Setubal, tomaram-se todas as providências para que aos feridos não faltasse a assistência médica indispensável, ao mesmo tempo que era reforçado o pessoal de enfermagem. Os srs drs. Rui de Moura e Braga de Almeida, clínicos que ali estavam de serviço, tiveram ingente trabalho, mas logo alguns dos seus colegas, ao terem conhecimento do desastre, para ali se dirigiram com o objectivo de os auxiliarem.

A excursão principiara na sexta-feira

Nesta quadra do ano — o período das férias — circulam pelas estradas do País, em todos os sentidos, camionetas de passageiros com excursionistas de pequenas posses que aproveitam o Verão para visitar os principais pontos turísticos de Portugal. Do Entroncamento saira na sexta-feira o veículo votado a esta trágica sorte, para percorrer vários amenos circuitos, entre eles as paragens luminosas e intensamente coloridas do Algarve. De regresso do Sul, a camioneta havia chegado ontem a Setubal, onde os excursionistas pernoitaram, saindo esta manhã cedo para o Entroncamento. Estavam previstos no trajecto final, o circuito Azeitão-Arrábida-Setubal e a passagem por Vila Franca de Xira, antes de a excursão alcançar finalmente o Entroncamento.

Foi na estrada da serra

Estava, porém, escrito que a alegria com que se iniciara a viagem se tornaria em aflição, dor e lágrimas para muitos desses passageiros que viram a morte tão perto. Quando o pesado veículo, rodando pela estrada da serra, se aproximava da primeira guarita, antes do Conventinho, o motorista Vítor Manuel da Fonseca, apercebeu-se, com horror, de que na sua frente se desenhava uma tragédia. Não perdeu, porém, a serenidade, segundo o relato de alguns dos feridos que prestaram homenagem á extraordinária presença de espírito do homem do volante, de quem as suas vidas dependiam naquele momento decisivo. «Evitou o precipício — exclamaram alguns deles.— Se assim não sucedesse, ninguém se salvaria, não regressávamos ao Entroncamento!»

Primeiro balanço: um morto e 15 feridos

Os serviços de identificação do Hospital de S. Bernardo, conseguiram, entretanto, identificar todas as pessoas para ali conduzidas, três das quais, cujo estado inspirava maiores cuidados, ficaram desde logo internadas.

Foram ali socorridos o motorista, Vítor Manuel da Fonseca, de 32 anos, casado, natural e residente no Cartaxo (que foi hospitalizado); Micaela da Silva Alfaro Cadete, de 44 anos, doméstica, natural e resi-

(Continua na 10.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era geralmente fraco ou moderado de Noroeste e o céu estava limpo por acção duma massa de ar transportada na circulação duma depressão centrada sobre o sul da Espanha.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 19°; Lisboa, 20°; Coimbra, 21°; Faro, 23° e Portalegre, 24°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,8; na água do mar, 15°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 28°,2; mínima, 18°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°; mínima, 17°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, vento geralmente moderado de Noroeste, podendo soprar forte durante a tarde na faixa costeira ocidental entre o Cabo Mondego e o de Espichel.

Uma «molécula nuclear» criada no Canadá

no «esmagador atómico»

INGSTON (ONTARIO), 31. — Anuncia-se a criação de uma «molécula nuclear», que não existe na natureza, na central de energia atómica canadiana de Chalk River, no Ontário.

O dr. D. A. Bromley, professor associado de Física, na Universidade de Yale, declarou a noite passada, numa conferência internacional sobre estrutura nuclear, que a molécula fora criada no «esmagador atómico» de Chalk River, conhecido como o «acelerador sobreposto».

O dr. Bromley, que saiu recentemente do Canadá para ir trabalhar na Universidade de Yale, dirigiu o projecto de pesquisas, em colaboração com os drs. Einar Almqvist e J. A. Kuehner, da Secção de Física Nuclear de Chalk River.

Bromley afirmou, depois, durante uma conferência de Imprensa, que a descoberta da molécula nuclear abrirá um novo campo de pesquisas sobre as forças contidas no nucleo atómico.

O cientista disse, ainda, que o «acelerador sobreposto» juntava dois nucleos de «carbono 12», formando uma molécula nuclear, cuja existência é de menos de um bilionésimo de segundo. Mas, segundo o dr. Bromley, esse é um longo período de tempo na escala nuclear. — (R.)

IMPORTAÇÃO norte-americana de figos portugueses

WASHINGTON, 31. — A Comissão de Tarifas informou o presidente Eisenhower de que não julga necessário um novo inquérito á importação de figos secos da Itália, Portugal, Grécia e Turquia.

A comissão, num relatório anual sobre as importações, afirma ao presidente que «as condições de competição entre figos secos importados e domésticos, não se modificara de forma a ser necessária a realização de um inquérito formal», nos termos da secção VII da lei de acordos de comércio recíproco. — (R.).

A UNIÃO INDIANA não proporá à O.N.U. a admissão da China

NOVA DELHI, 31. — A União Indiana não apresentará este ano nas Nações Unidas, como tem feito nos anos anteriores, uma proposta de admissão da China Continental — revelou ao Parlamento a sr.ª Lakehmi Menon, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros. — (A. N. I.).

As erupções do Etna aumentam de violência

CATANIA, 31. — A actividade da cratera central do Etna torna-se cada vez mais intensa. Esta manhã registaram-se violentas explosões, precedendo a emissão de lava e de matérias incandescentes que se eleva a algumas centenas de metros. — (F. P.).

Relógios das melhores marcas e aos melhores preços, grande sortido no

Barateiro de S. Domingos

R. Barros Queirós, 56

Em 3 linhas

Foi nomeado comandante interino do Regimento de Infantaria 8, o sr. tenente-coronel de Infantaria Joaquim Augusto Cordeiro.

///

Está orçada em 7143 contos a obra de abastecimento de água a Peniche.

A Camara Municipal da Calheta, no distrito de Angra do Heroismo, foi autorizada a considerar feriado municipal o dia 25 de Novembro.

///

Estão abertos concursos de provas publicas para a concessão de prémios do Conservatório Nacional nas disciplinas de Piano, Canto e Composição.

///

O capitão Manuel José Morgado foi nomeado comandante distrital da Polícia de Segurança Publica da Horta.

///

O doutor António César de Freitas foi nomeado professor catedrático da 6.ª e 7.ª cadeiras (Cálculo infinitesimal e Elementos de Cálculo) da Academia Militar.

///

O dr. Acácio Augusto de Aguiar Pita Negrão foi nomeado director do Banco e Serviço de Urgência dos Hospitais Civis de Lisboa.

Gilberto Freire visitou hoje a Fundação Gulbenkian

O escritor brasileiro Gilberto Freire visitou esta manhã a Fundação Gulbenkian, onde foi recebido pelo presidente do conselho de administração, sr. dr. José de Azeredo Perdigão. O visitante interessou-se particularmente pelas bibliotecas itinerantes e pelo Centro de Estudos de Economia Agrária, onde lhe prestaram pormenorizados esclarecimentos os srs. prof. eng. Henrique de Barros e eng. Mário Pereira.

Gilberto Freire, que foi o fundador do Instituto de Pesquisas Sociais Joaquim Nabuco, com sede no Recife, prometeu interessar-se pela intensificação dos contactos entre esta instituição científica e o Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian.

UM JORNALISTA BRASILEIRO elogia o zelo dos seus camaradas portugueses

RIO DE JANEIRO, 31. — «Quero aproveitar a oportunidade para afirmar que o jornalista português (o repórter e o redactor) constitui modelo de capacidade e zelo profissionais» — declara o jornalista brasileiro Alves Pinheiro, enviado de «O Globo» a Portugal durante a visita do presidente Kubitschek de Oliveira, e que regressou há pouco tempo a esta cidade.

Escrevendo naquele jornal, Alves Pinheiro acrescenta, a propósito da Imprensa portuguesa: «Sem pretender desfazer dos meus queridos colegas do Brasil, devo declarar, em sã consciência, que jamais vi jornalistas tão preocupados com as suas obrigações, tão responsáveis, tão cuidadosos com os pormenores como estes meus bons e prestimosos amigos portugueses, todos eles desejosos de um prémio: uma visita ao Brasil». — (A. N. I.).

Aquilino Ribeiro na casa da Soutosa

VISEU, 31. — A caminho da sua hospitaleira casa da Soutosa passou por Viseu o glorioso escritor das «Terras do Demo».

Mestre Aquilino Ribeiro vinha acompanhado de sua esposa. O ilustre escritor, glória das letras nacionais, a quem a Academia Brasileira acaba de distinguir e homenagear, passou quase todo o mês de Julho na sua casa de Romarigais (Minho). Em Viseu foi saudado por alguns dos seus mais dedicados amigos, nesta Beira que tanto se orgulha do seu carácter e do seu talento.

O último dia da visita do ministro das Comunicações à Madeira

FUNCHAL, 31. — Termina hoje o programa da visita do ministro das Comunicações ao arquipélago da Madeira, regressando amanhã a Lisboa o sr. eng. Carlos Ribeiro.

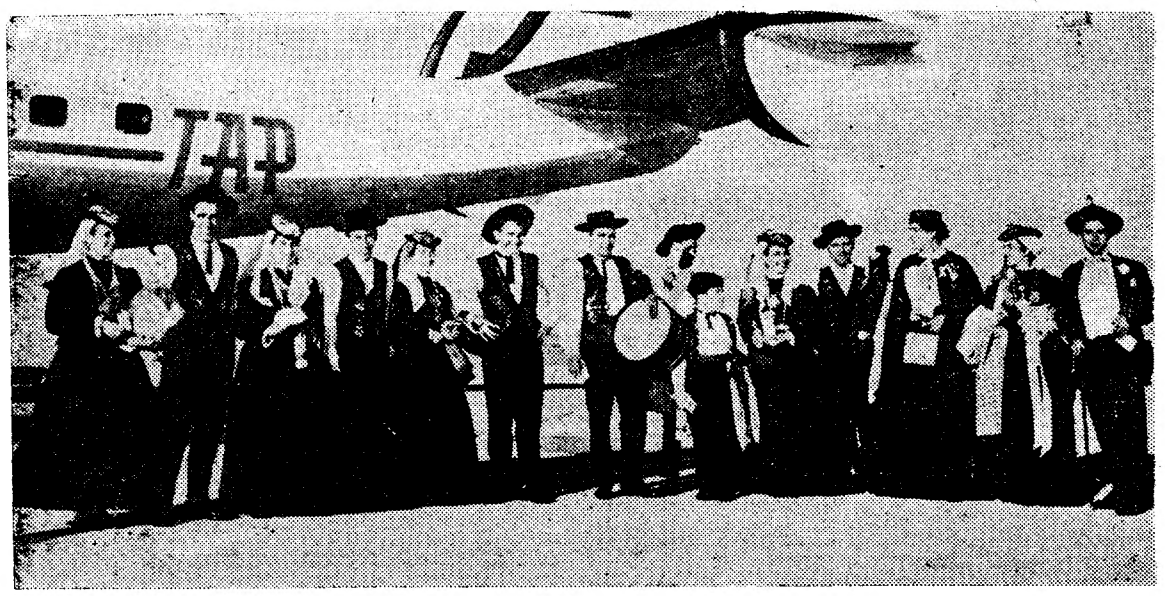
O programa de hoje iniciou-se ás 10 e 30, com a visita ao estaleiro e ás obras de ampliação do porto artificial do Funchal, cuja construção está avançada em mais de três meses sobre a data prevista.

Com a ampliação do molhe-cais poderão acostar grandes navios do tipo do «Vera Cruz» e dos barcos da carreira do Cabo além de paquetes e de cargueiros.

Á tarde, o ministro visita os serviços dos Correios e irá ao local onde vai ser construido o edifício para a secção de encomendas postais. Irá, também, á sede do Observatório Meteorológico.

A exposição de documentos, livros e cartas geográficas, organizada pelo director do Arquivo Distrital, dr. José Pereira da Costa, será inaugurada também pelo ministro, durante a sua visita ao Museu das Cruzes. Trata-se de um numero incluido no programa nacional das comemorações henriquinas.

Á noite, o governador do distrito, comandante Camacho de Freitas, oferece um jantar, em honra do ministro, no Palácio de S. Lourenço. — (A. N. I.).



«Como elas cantam em Paços de Brandão»

No avião da T. A. P., partiu para Copenhague, via Paris, o Grupo Coral e de Danças «Como elas cantam em Paços de Brandão», que, com o patrocínio do S. N. I., vai exibir-se, durante quatro dias, na capital da Dinamarca, no decorrer da Conferência dos Sete. Seguiram 16 figuras, das quais 6 raparigas, que eram acompanhadas pelo sr. Luís Gomes Ferreira Alves, director do grupo que, apresentará o «Vira de Quatro», «A Rusga», «Tirana», «Pastorinha», etc., esplêndidos bailados do folclore português da região de Paços de Brandão. Durante o tempo em que aguardaram o embarque, os componentes do grupo folclórico cantaram e bailaram para algumas dezenas de pessoas que se encontravam na aerogare

Dia da Unidade

ABRANTES, 31. — Comemorando o «Dia da Unidade», o Regimento de Infantaria 2, aquartelado nesta cidade, evocará solenemente os feitos dos seus antepassados no próximo dia 4 de Setembro. O quartel franqueará as suas portas ao publico das 8 ás 20 horas.

Para uma doente pobre

Para a doente pobre, a que nos referimos, recebemos cem escudos, de C. G., de Maçãs de Dona Maria.

Livros novos

«CASAS DO POVO»

Coordenação e anotação de Maria Eugénia Torres Pereira e Carlos Alberto Dominguez Calado

Fruto de cuidadoso e esclarecido trabalho, reproduz este volume, recentemente publicado, a legislação dispersa por variados diplomas sobre Casas do Povo, juntamente com a sumula dos principais despachos normativos, regulamentos, modelos de escrita e contabilidade, com notas explicativas para sua utilização, assim como modelos facultativos e obrigatórios, desde os dos Estatutos aos dos contratos com os médicos e empregados.

Largos anos de actividade ao serviço daquelas instituições habilitaram os autores a elaborar com seguro conhecimento da matéria este trabalho, que é o mais completo no seu género até hoje publicado em Portugal. Com ele fica satisfeita a necessidade há muito assinalada, quer por empregados e dirigentes, quer pelos próprios associados, de compilar tudo quanto interessa ás Casas do Povo. Contém ainda um notável sistema de índices, que torna fácil e compreensível a consulta da vasta matéria. A edição é da Editorial Império, Limitada, podendo qualquer exemplar ser requisitado, em simples postal, a Maria Eugénia Torres Pereira, Rua Martens Ferrão, 34, 5.º, Esq. — Lisboa 1.

«MUTILAÇÕES ÉTNICAS DOS MANJACOS»

por Artur Martins de Meireles

O Centro de Estudos da Guiné Portuguesa, no seu já extenso e bem orientado esforço de investigação e divulgação etnológica, acaba de apresentar o notável estudo sobre mutilações tradicionais em prática nas tribos manjacas daquela província ultramarina. O autor, durante largo tempo residente em Cacheu, pôde desenvolver detidamente as suas investigações naquele domínio, fundamentando um trabalho que é modelar no seu género e a que não falta valiosa documentação fotográfica. E' este o 22.º volume editado pelo Centro, enriquecendo uma colecção em que já figuram valiosos estudos históricos, científicos e literários.

«OS GRANDES TRABALHADORES»

por J. Fontana da Silveira

Publicista de vasta obra nos domínios da contabilidade comercial e da divulgação literária, J. Fontana da Silveira apresenta em amplo volume as biografias comentadas de muitas dezenas de cientistas, pensadores, escritores, apóstolos, homens de acção, com intuitos apologéticos e exemplares que representam um ideal prático a seguir. No momento que passa, escreve o autor em breve prefácio, a glorificação, amparo e consagração do trabalhador justificam a divulgação do sexemplos mais dignos de ser admirados e imitados. As biografias são apresentadas na ordem dos sectores de actividades em que as figuras modelares se inscrevem: na oficina, no laboratório, na benemerência, na cultura, na arte, etc. Escrita em estilo despretensioso e singelo, a hora visa finalidades de pedagogia popular a que cumpre atribuir o devido apreço.

«ALMANAQUE PORTUGUES DE FOTOGRAFIA», 4.º ano

Dirigido e editado por Mário Nogueira e distribuido pela Livraria Bertrand, este almanaque das técnicas e das artes fotográficas constitui empreendimento editorial de muito interesse para largos sectores do publico e pode ser apontado como modelo de publicação utilitária á que não faltam o gosto artístico e a sugestão cultural valiosa. O volume abre com um interessante artigo de Mário Nogueira sobre «A fotografia ao serviço do conhecimento» e reune numerosas colaborações apreciáveis em que são versados os mais diversos aspectos do trabalho fotográfico, como instrumento prático e como arte. A vastíssima informação técnica e a própria publicidade amplamente ilustrativa que preenchem grande parte da obra são outros valores adicionais que justificam a atenção de quem a consultar detidamente. A realização gráfica do volume é igualmente de mérito invulgar.

«PRINCÍPIOS DE DOUTRINA NEOLIBERISTA»

pelo conde Stucky de Quay

Estudioso de longa data das questões económicas e sociais, o conde Stucky de Quay apresenta neste volume, em que se coligem e ordenam variados trabalhos, os seus princípios doutrinários enriquecidos por experiência prática muito extensa e fecunda. Entre os temas de mais viva actualidade debatidos na obra incluem-se os novos conceitos de liberdade, o corporativismo, o caso português perante a integração europeia, religião, ciência, ensino, etc. Opina o autor que Portugal pode e deve retomar no nosso tempo a sua antiga missão de descoberta dos novos caminhos da civilização, combatendo pelo verdadeiro progresso e pela criação de uma nova alma na humanidade, inspirada nas virtudes cívicas e no respeito pela personalidade. Obra aberta á discussão, á análise de ideias e á ponderação dos factos fundamentais da vida contemporanea, também nela se representa um espírito de largas curiosidades e meritórios intuitos.

A reuião em Lisboa

do Comité Militar Europeu de Coordenação e Comunicações

Prosseguiram hoje, na biblioteca do Governo Militar de Lisboa, os trabalhos da terceira reunião de 1960 do Comité Militar Europeu de Coordenação e Comunicações (EMCCC). Presidiu o general francês Hubert Loisillon.

Os representantes dos vários países ocuparam-se de problemas puramente técnicos, cuja discussão se iniciou de manhã e se prolongou por todo o dia.

«MISSÃO NA ÁSIA»

por Fernando Laidley

Relato do primeiro *raid* automóvel a Goa, com o apoio de várias organizações industriais, esta «Missão na Asia» de Fernando Laidley constitui uma interessante, variegada e viva reportagem turística, sem apuradas exigências literárias mas com a flagrante frescura da observação imediata. Algumas divagações históricas informativas entremeiam o relato da viagem. A proeza desportiva ficou, assim, assinalada por um trabalho documental em que o autor revela qualidades de índole jornalística e uma vivacidade de opinião que devem agradar a muitos leitores. O volume é ilustrado com expressivas fotografias que revelam a variedade de paisagens, ambientes humanos e costumes que o viajante pôde observar na sua corajosa digressão.

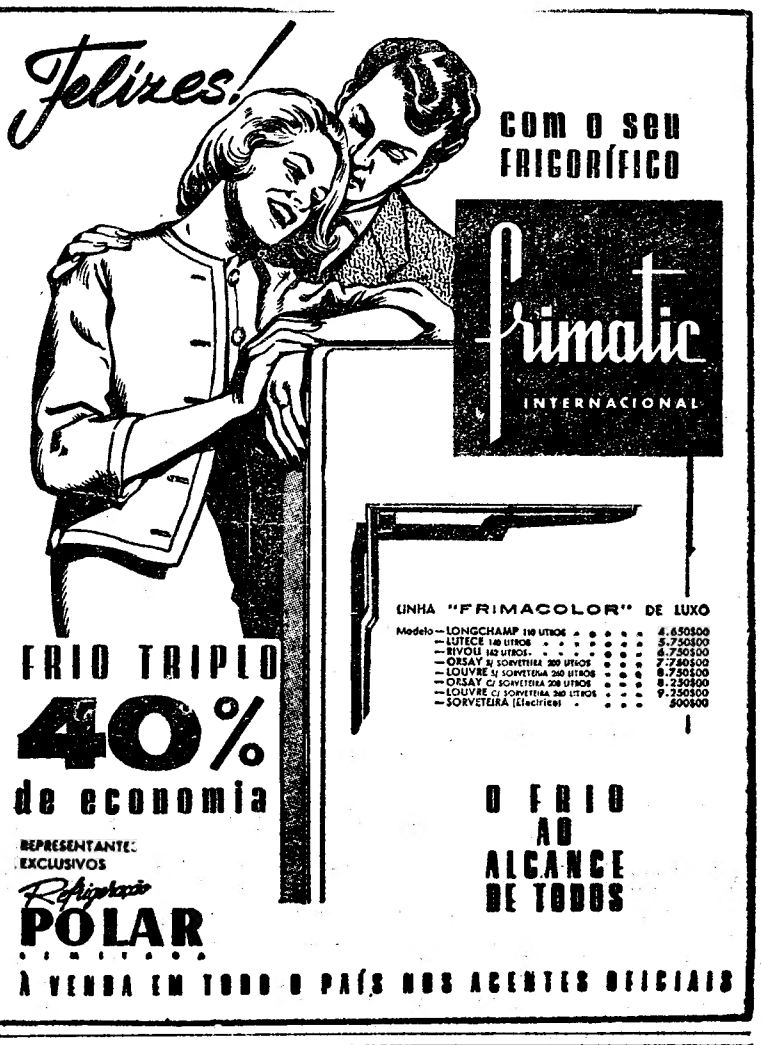
«ENCICLOPÉDIA MÉDICO-CIRÚRGICA LUSO-BRASILEIRA»

pelo prof. Diogo Furtado

Desta util enciclopédia, que tem suscitado grande interesse nos meios clínicos de Portugal e do Brasil, foi publicado o 1.º volume do capítulo consagrado á Neurologia, em que o autor analisa a condição fisiopatológica da trombose cerebral, o prognóstico do amolecimento cerebral e a terapeutica respectiva. O alto nível deste trabalho consagra a ciência médica portuguesa, a que não faltam valores representativos, muitas vezes mais apreciados no estrangeiro do que no próprio País. A edição é da casa Costa & Rodrigues, de Lisboa.

«HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA»

Publicou-se o fascículo 35 da «História da Civilização Europeia», que Organizações Crisalis, Lda., lançaram com todo o cuidado e perfeito sentido da sua missão cultural. Este fascículo abrange matéria relativa ao período entre as duas ultimas guerras e inicia a publicação do livro VIII — Revisão e epílogo — por sir Ernst Barker.



BREVEMENTE OS NOVOS MODELOS
CANETAS Seha GOLDWING
DIFERENTES DE TUDO QUANTO HA

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

Ser brasileiro é credencial para a ternura em Portugal

— escreve Herbert Moses

RIO DE JANEIRO, 31. — «Quem vê ou revê Portugal, como brasileiro, de uma coisa se convence: estamos. continuando indissoluvelmente ligados á velha terra dos nossos avós»—escreve Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, sob o título «Parentes no Brasil», no jornal «O Globo».

Diz Herbert Moses:

«Os anos passaram, o Brasil tornou-se independente, a própria língua que herdámos sofreu as consequências do rolar do tempo numa terra nova. Estamos diferentes como povo. Até fisionómicamente. E basta olhar para dez sobrenomes brasileiros e dez sobrenomes portugueses para ter a ideia da diversificação que o tempo trouxe. Mas, apesar de tudo, continuamos identificados e irmãos.

«Este é, talvez, um dos grandes milagres da História. E um dos mais apaixonantes. Ser brasileiro é título em Portugal. E' credencial para a ternura. Não se trata do convencionalismo das recepções oficiais. A coisa é com o povo, com o homem da rua, com os anónimos que a cada passo encontramos.

Oito páginas a cores dedica o «Cruzeiro» á visita do presidente Kubitschek de Oliveira a Portugal. Toda a primeira página é ocupada com uma imagem obtida á passagem do automóvel presidencial na Rua Augusta, vendo-se o presidente do Brasil, de pé, os braços abertos, sob uma chuva de «confetti» com as cores de Portugal e do Brasil. Ao alto da página, á esquerda, a grandes letras negras, o título da reportagem: «O Henriquino JK marchou para Leste». — (A. N. I.).

O anticolonialismo sem base realista é funesto

escreve «O Globo»

RIO DE JANEIRO, 31. — «O Continente africano está a desempenhar um papel de máxima importancia no presente momento da História — escreve «O Globo» que, de seguida, acentua:

«Muito mais importante na Africa é a lição e advertência que ali se esboçam contra as soluções apressadas e o ritmo delirante e anormal com que nos nossos tempos se procura resolver tudo.

O anticolonialismo sem sólida base realista, política e económica, o anticolonialismo defendido por si só não passa de puro romantismo que pode ser na prática, perigoso e funesto. Muito mais grave é que essa liberdade romantica seja fomentada e tenha as suas consequências exploradas para servir os interesses e os objectivos do confusionismo táctico dos soviéticos, empenhados em acumular dificuldades ao Ocidente.

E' evidente que o nascimento das novas nações que se tem processado neste ano, muitas vezes ao ritmo de um punhado por semana, ao contrário de ser uma solução, é o início de maiores problemas. Agrava todas as responsabilidades do Ocidente em vez de atenuá-las, sob as vistas exultantes dos comunistas, que continuam a deblaterar contra o imperialismo, enquanto o Congo se debate numa crise insoluvel, a Federação do Mali se desmorona e por toda a parte há instabilidade e inquietação.

«Caberia á O. N. U., se não a dividissem tantos antagonismos da guerra-fria, tomar uma acção decisiva de assistência e orientação, para salvar as jovens nações do caos em que se vão afundando. Mas a tarefa, que seria difícil se houvesse prevalecido na O. N. U. o espírito da Carta de S. Francisco, talvez esteja acima das forças humanas em vista da deliberada exploração dos comunistas». — (A. N. I.).

O ESTADO DE EMERGÊNCIA na África do Sul termina hoje

JOHANNESBURGO, 31. — O Estado de emergência na Africa do Sul termina á meia-noite de hoje, 156 dias depois de proclamado, no Parlamento, pelo ministro da Justiça, F. C. Erasmus.

A proclamação de 30 de Março surgiu como a sequência dramática de uma rusga policial, realizada na madrugada desse dia, em toda a nação, durante a qual 234 pessoas foram presas.

O estado de emergência deixará de vigorar, á meia-noite, em 46 distritos; originalmente, foram submetidos a leis de segurança publica 123 distritos.

Com a abolição do estado de emergência, 29 detidos, acusados de traição, são postos em liberdade, 156 dias após a sua prisão. — (R.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O BRASIL contributo português para o entendimento entre os homens

LOURENÇO MARQUES, 31. — «O Brasil representa o maior contributo português — o mais positivo, o mais notável para um verdadeiro convívio e entendimento entre os homens» — disse o prof. Orlando Ribeiro, numa palestra que proferiu no Liceu Salazar.

Depois de recordar que a população brasileira é constituida por descendentes de índios, europeus e negros importados, como escravos, da Guiné, Angola e Moçambique, o prof. Orlando Ribeiro escreve:

«Mas toda esta gente, ao fim de uma no máximo três gerações, caldeia-se por completo e ninguém pergunte a um brasileiro para lhe permitir ascender pela educação ou pelo mérito qual é a sua origem, qual é a sua cor ou sequer qual é o seu nome. Neste sentido eu creio que o Brasil representa o maior contributo português — o mais positivo, o mais notável, para um verdadeiro convívio e entendimento entre os homens». — (A. N. I.).

Três conferências em S. Paulo sobre o Infante

SÃO PAULO, 31. — «O mercantilismo comercial do Infante de Sagres e a integração do Atlantico no complexo da economia europeia» foi o tema da conferência pronunciada na Casa de Portugal, por iniciativa da Camara Portuguesa de Comércio, pelo dr. Manuel Nunes Dias, professor de História Ibérica e primeiro assistente da cadeira de História Moderna e Contemporanea da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Também, integrada no programa das Comemorações Henriquinas, realizou-se no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo uma sesão solene, durante a qual o dr. Pizarro Loureiro proferiu uma conferência subordinada ao título «O Infante D. Henrique e a cultura ocidental». Falou também o cônsul de Portugal em São Paulo, dr. João Pereira Bastos, e o presidente do Instituto, dr. Leite Cordeiro.

Ainda nesta cidade, o almirante Washington Perry de Almeida pronunciou, no Instituto de Estudos Portugueses Afranio Peixoto, uma conferência intitulada «As actividades marítimas do Infante D. Henrique». — (A. N. I.).

Em Arraiolos, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Henrique Sylles Rosado.

Eleonore Roosevelt, viuva do antigo e ilustre Presidente dos Estados Unidos, visitou o novo palácio da Unesco, em Paris, um dos edifícios mais belos do Mundo, em cujo traçado e decoração trabalharam alguns dos maiores arquitectos e artistas do nosso tempo. Recebeu-a o director-geral interino da organização internacional, René Maheu. A senhora Roosevelt encontrou-se também com o príncipe Saddrudin, tio de Karim Aga Khan

O primeiro eléctrico *que circulou em Lisboa*

(Continuação da 1.ª página)

apreensões ao Lisboeta de há sessenta anos. Se causava!

Ora ouça as «Novidades» de 21 de Junho, semanas antes da inauguração: «As redes dos «tramways» de «trolley» aéreo, na ocasião das trovoadas são muito sujeitas a descargas atmosféricas que são formadas por electricidade a um alto potencial».

«O Imparcial» era macabro nas suas previsões, de 25 de Agosto: «No dia 1 de Setembro começam os hospitais a não ter camas disponíveis e os cemitérios a alargarem».

Na Camara dos Pares, houve até quem dissesse: «Há um grave perigo para a população quando começar a tracção eléctrica, atenta a maneira como estão instalados os fios eléctricos... Pelo que se vê fica a população de Lisboa ameaçada de ter raios aos domicílios».

Podia prolongar-se indefinidamente a série de citações, mas basta voltar ás «Novidades» em que Vasconcelos Porto dirigia um apelo dramático:

«Temos apreensões de toda a ordem sobre a saude dos pardais que pousam no fio condutor».

Satisfação e curiosidade

Mas os carris foram assentes e as linhas foram desbobinadas ao longo das ruas. Houve gazetilhas, apreensões e ditos de mais ou menos espírito. E a população ficou satisfeita ao verificar que nem tinha raios ao domicilio, nem os pardais corriam perigo. Respirou fundo e veio para a rua celebrar o acontecimento.

Dizia «O Imparcial»: «A companhia estreou-se com uns carros verdadeiramente decentes e elegantes... Se o serviço de tracção eléctrica for estabelecido em toda a cidade como ontem o vimos, com franqueza não teremos motivos para nos lastimar».

E Sousa Bastos eufórico, dizia dias depois: «Hoje, deve confessar-se, os meios de transporte de Lisboa rivalizam com os das mais adiantadas capitais da Europa».

E havia manifestações á passagem dos carros. Em 15 de Setembro dizia ainda «O Imparcial»: «O pessoal da Casa Grandela fará hoje uma manifestação, á passagem do primeiro carro eléctrico pela Rua do Ouro».

E D. João da Camara, que vivia na Junqueira, depunha em «O Ocidente» de 10 de Setembro: «Os carros são constantes e já ninguém, como nos primeiros dias, acha perigosa a velocidade com que correm pelo Aterro, pela Junqueira, pela Rua de Pedrouços fora. Um ou outro carro de mulas que de quando em quando passa, parece-nos um fantasma pré-histórico».

Fantasma pré-histórico, o carro de mulas em 1901! Fantasma pré-histórico o carro eléctrico, na Baixa em 1960! Como tudo muda, repetindo-se a história.

O elevador de Santa Justa

Foi também em 31 de Agosto de 1901 que foi lançada a ponte metálica do ascensor de Santa Justa.

Diz Silva Bastos: «Ás 2 horas da tarde começou o viaduto a ser corrido. Na torre do elevador, dirigindo os trabalhos, estavam Manuel Cardoso, encarregado das oficinas e Silvério Vieira, director da montagem, ambos sócios da firma construtora Cardoso Dargent & C.ª, da Rua da Junqueira, n.º 29, fábrica fundada pelo primeiro em 1 de Janeiro de 1897. No terraço do prédio do conde de Tomar, eram os trabalhos dirigidos pelo eng.-inventor Raul Mesnier de Pousard «tripeiro da gema», filho de emigrados franceses: o homem a quem verdadeiramente se ficou devendo a concepção desta obra, ainda hoje grande e valiosa».

Em 1901 os eléctricos começavam a circular em Lisboa. Em fins de Agosto de 1960, vão acabando os eléctricos. O que haverá daqui a sessenta anos? «Sic transit gloria mundi»...

Von Brentano em Brasília

BRASILIA, 31. — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Von Brentano, chegou ontem á nova capital do Brasil, onde conferenciará com o presidente Kubitschek.

Durante as suas conversações com o presidente, o ministro abordará a participação da Alemanha no desenvolvimento da economia brasileira. — (F. P.).

Professores catedráticos da Faculdade de Medicina de Lisboa

Um decreto do ministro da Educação Nacional, hoje publicado, determina que, na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, corresponda um lugar de professor catedrático a cada uma das seguintes disciplinas:

Anatomia Descritiva (1.ª parte), Anatomia Descritiva (2.ª parte) e Anatomia Topográfica, Histologia e Embriologia, Fisiologia, Química Fisiológica, Bacteriologia e Parasitologia, Anatomia Patológica, Farmacologia, Propedêutica Médica e Semiótica Laboratorial, Propedêutica Cirurgia, Semiótica Radiológica, Higiene e Medicina Social, Patologia Médica e Anatomia Patológica Especial, Terapêutica Médica, Patologia Cirurgica e Anatomia Patológica Especial, Medicina Operatória, Clínica Obstétrica, Oftalmologia, Neurologia, Clínica Médica, Pneumotisiologia, Clínica Cirurgica, Clínica Pediátrica e Puericultura, Medicina Legal e Toxicologia Forense, Psiquiatria.

O PORTO pelo telefone

Queda grave

PORTO, 31. — Recolheu ao Hospital de Santo António o menor de 6 anos, António Candeias Teixeira, morador na Rua da Banheira, 39, que caiu de um muro da altura de cinco metros, sofrendo fractura do cranio e de um braço.

Missa em acção de graças

Mandada rezar pela Confraria da Capela dos Alfaiates foi, esta manhã, celebrada missa pelas melhoras do director do nosso presado colega «Jornal de Notícias», sr. Manuel Pacheco de Miranda.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os sete ladrões», policial (17 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Brincadeiras do Diabo», comédia (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dez anos de contra-espionagem», espionagem (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Gigantes da planície», aventuras (12 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O dilema de um médico», drama (12 anos).

SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Quem era aquela garota», comédia (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A janela indiscreta», drama policial (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O Anjo de Fogo», aventuras e «Sangue no Deserto» (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Cem anos sem perdão», drama, e «Europa de noite», musical. (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Cinzas do passado», drama (12 anos).

CASINO DA PÓVOA — Variedades.

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

VAI HAVER

mais moedas de um tostão

Encontrando-se atingido o limite de emissão da moeda divisionária de $10 (bronze), fixado pelo decreto-lei n.º 41 557, de 13 de Março de 1958, há conveniência em o elevar, de modo a garantir a função económica desta moeda, sendo o preenchimento do aumento feito á medida das necessidades. Nestas condições, um decreto-lei hoje publicado, pelo Ministério das Finanças, elevou para 15 milhões o limite de emissão daquela moeda.

LANA TURNER VAI-SE CASAR

SANTA ANA (Califórnia), 31. — Segundo os registos civis desta cidade, Lana Turner e Fred May, requereram autorização para se casar. Nada foi oficialmente anunciado e nenhuma data foi fixada para a cerimónia. — (F. P.).

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

A PROPÓSITO DUM PROJECTO – 5

O institucionalismo

Um dos princípios orientadores dos serviços de saude e assistência é o institucionalismo. Não desejamos contribuir com a divulgação de mais um *ismo*, sufixo usado com tal abundancia que já não tem, por isso, verdadeiramente significação.

O institucionalismo foi uma das reacções contra o individualismo, a qual, todavia, sempre se manteve num plano teórico e geral, pelo que tem tido um cariz mais filosófico do que prático. Como teoria, alcançou nos fins dos anos 20 e pelos anos 30, entre os juristas portugueses, larga aura, á qual não deve ter sido estranho o facto de ela ser exposta com grande brilho por autores franceses. Nunca conseguiu, porém, estratificar-se num corpo de doutrina activa, antes permaneceu como uma concepção social de vida vaga, esfumada e indefinida. Em certo sentido, o institucionalismo ficou a ser uma trave teórica do corporativismo. Em Portugal é através deste sistema que mais se tem desenvolvido.

Institucionalismo deriva de instituição, a qual, em latim, era *intitutio*, palavra formada por *in* e *stuo*, passivo de *sto*, ou seja ou que está fixo, o que permanece de pé. Já entre os Romanos, contudo, eram multiplos os sentidos de *institutio*, tomando até um significado característico quando pluralizado. O decorrer do tempo não veio clarificar-lhe o conceito e até o direito canónico o carregou com mais o sentido de provisão de benefícios. No século XIX, a palavra instituição passou também a ser usada em sociologia com a concepção de ordenação parcial da vida social apta para determinado fim ou fins, mediante o seu desenvolvimento próprio.

A sociologia tem sido desprezada em Portugal. Só nestes ultimos anos apareceu timidamente como disciplina acessória em alguns cursos universitários. Não admira, pois, que fossem os juristas, dada a afinidade entre direito e sociologia, os primeiros a chamar a atenção para o institucionalismo. Foram eles que apresentaram a distinção entre o conceito tradicional de instituição jurídica — complexo de regras jurídicas concentradas á volta dum facto social, que determina o seu aparecimento, formando um todo unitário — e o de instituição, fenómeno jurídico-sociológico.

Acerca deste ultimo, dizia Georges Rennard «o conceito da instituição está ainda hoje cercado de neblina. Se eu me pudesse servir de uma imagem fotográfica, diria que o conceito da instituição, como hoje nos aparece, foi retirado da substancia plástica da chapa; mas, para fazermos um conceito nítido, perfeito da instituição, é necessário tirar a chapa para fora da camara escura e trazê-la para a luz do dia». No entanto, tem-se aceitado como boa a definição que Hauriou deu de instituição, ou seja, «uma ideia de obra ou empresa que se realize e dura num meio social, mediante uma vontade que a dinamiza, havendo entre os indivíduos que formam o meio social manifestações de comunhão».

Para identificar jurídico-socioló gicamente uma instituição bastam, portanto, a ideia, a vontade e as manifestações de comunhão. Mas enquanto as duas primeiras são fácilmente concretizáveis, as manifestações de comunhão podem ser estabelecidas duma forma um tanto vaga, ou através duma regulamentação jurídica.

No campo da saude e da assistência, as duas formas de instituição (aquela cuja comunhão não está fixada e as outras) são aproveitadas. As actividades respeitantes áquelas duas realidades são relacionais, isto é, existem sempre em função de, pelo menos, duas pessoas — uma assistida e outra assistente Mas em vez de se estabelecerem entre indivíduos, estes são enquadrados em instituições. Os assistidos, dizem a lei 1998 e o actual projecto, são considerados nos seus agrupamentos naturais; os segundos, nos serviços pertencentes ao Estado, aos corpos administrativos, ás instituições de assistência.

Os agrupamentos naturais a que se refere a base 1 do projecto são julgados como instituições porque neles existem os três elementos a que anteriormente nos referimos. O facto de alguns não terem uma regulamentação minuciosa isso não impede que exista a instituição. Entende-se nesse caso que a própria natureza, isto é, as condições psico-sociais são suficientes para as formar e fazer viver. Nem a actual lei, nem o projecto dizem quais agrupamentos a lei se refere. Parece-me que essa falta é grave lacuna, porque se fica sem saber a quais agrupamentos a lei se refere pois não há uma estruturação ou uma criteriologia do institucionalismo natural. Em nossa opinião, esses «agrupamentos naturais» não são muitos e, apesar disso, nem todos podem ser incluídos nos serviços de saude e assistência.

O primeiro agrupamento natural por excelência é a família. Ela é, por isso, a instituição-tipo quer jurídica, quer sociológica. Depois os dois agrupamentos naturais mais válidos em Portugal são: a classe profissional e o lugar nas regiões rurais. Quer dizer, a profissão ou a limitação da área geográfica são os catalizadores das manifestações de comunhão.

Sucede, porém, que, enquanto a família e os lugares não têm pròpriamente um ministério que cuide dos seus problemas, já o mesmo não acontece com os agrupamentos profissionais englobados no Ministério das Corporações. E quanto a estes não me parece conveniente haver duplicações.

As pessoas que assistem estão enquadradas nos serviços das pessoas colectivas já citadas. Pena é que o projecto qualifique as instituições como previdência social e generalize depois as instituições, pois pela certa se quer referir apenas ás instituições de assistência. Estas são, segundo Parecer de 7 de Maio de 1959 da Procuradoria-Geral da Republica, as pessoas colectivas de fins desinteressados e utilidade publica administrativa, exercendo a sua ctividade com o mesmo fim das congéneres instituições do Estado e em cooperação necessária com este. Verifica-se, assim, que caímos em cheio entre as pessoas colectivas. O institucionalismo, na parte que se refere aos que assistem, é pois um personalismo colectivo, que, digamos de passagem, nos parece absolutamente necessário.

Infelizmente é péssima a legislação que respeita ás pessoas colectivas, que se refira a pessoas colectivasde direito publico, quer a pessoas colectivas de direito privado. Daí as dificuldades, contradições, confusões, incertezas em que se vive nestes assuntos. Pena, foi, portanto, que não se tivesse aproveitado esta oportunidade para estruturar com maior clareza o regime jurídico das que se refiram ás pessoas lectivas intervenientes nas actividades da saude e assistência. Pode ser que a regulamentação, já prometida da lei, venha a completar essa insuficiência. Oxalá que assim seja.

SEBASTIÃO ARAÚJO

D. Maria da Graça Araujo Rocha

FALECEU

Sua família, participa o seu falecimento, realizando-se o funeral amanhã, pelas 9 horas, da sua residência, na Rua dos Remédios á Lapa, 17-1.°, para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA BARATA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.°

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

Jogador de futebol ferido a tiro

BUENOS AIRES, 31. — Um jogador e um espectador foram feridos a tiro de revólver pela Polícia, numa desordem que eclodiu ontem, durante um desafio de futebol disputado em S. José, próximo de Tucuman.

Uma decisão do árbitro, sancionando a falta dum jogador, provocou vivas reacções entre os partidários da equipa local, desencadeando assim uma desordem que em breve se tornou geral.

Perante a amplidão tomada pelo incidente, a Polícia teve de intervir. — (F. P.).

GROMIKO defende o direito da U. R. S. S. intervir na América Latina

MOSCOVO, 31. — A União Soviética tem o direito de intervir nos assuntos da América Latina, incluindo Cuba — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros russo André Gromiko, em resposta ao discurso do secretário de Estado norte-americano durante a conferência da Organização dos Estados Americanos. Gromiko disse também que o discurso de Herter era prova evidente da intervenção dos Estados Unidos nos assuntos internos de Cuba. O ministro soviético acentuou que «nenhuma intriga relativa ás relações russo-cubanas conseguirá modificar a natureza amigável dessa relações, que continuarão a crescer e a fortalecer-se no interesse dos povos dos dois países. — (A. N. I. e R.).

Os nazis americanos não podem reunir-se em Nova York

NOVA YORK, 31.—O Supremo Tribunal do Estado de Nova York recusou ao chefe do Partido Nazi americano, George Lincoln Rockwell, o direito de efectuar uma reunião publica nesta cidade.

Os juizes argumentaram que a declaração dos «direitos do homem», contida na Constituição americana, não implica que «um homem que se diz advogado da violência, proceda como entenda».—(F. P.).

No centenário de Nun'Alvares

(Continuação da 1.ª página)

Nuno o aceitasse, se com ele viesse ao campo, ele, Pero Sarmento, tencionava açoitá-lo no... como se faz aos meninos travessos... Nuno sorriu decerto. Aceitou o desafio e foi contra o forte destacamento que, sob o comando de Sarmento e do irmão traidor tinha já passado o Tejo.

Esperou-os uma légua aquém de Évora, na Quinta da Oliveira até cair a noite. No dia seguinte adiantou-se até o rio Divor em cuja margem ordenou sua batalha. Cercaram-no os Castelhanos para o fazer render sem combate. Sabiam acaso que Nun'Álvares e a sua gente estava sem mantimentos havia dois dias e uma noite?

A pequena hoste portuguesa rompeu o cerco durante a noite escura. E Pero Sarmento, com setecentas lanças, regressou a Almada, donde foi dar conta do que não fizera ao arraial de Santos.

O moço heroi sorria, mas tinha de desafrontar-se. Aquela desavergonhada carta e a arteirice daquele cerco, a tentar fazer rendê-lo pela fome, sem combate, precisavam de castigo.

Em 30 de Agosto está em Palmeia. Abatera um grande javali. E prepara a traça com os seus companheiros. Mandaria o javali de presente ao Pero Sarmento. Com quatro homens escolhidos, o javali atravessado numa azémula, na manhã de 30 parte o seu escudeiro Gonçalo Martins Frasão para Almada. Teriam tempo para saber das defesas exteriores da vila, dos palanques e barreiras á beira do Tejo, do lado do Pragal e fronteiros a Coina... Para tal iam...

Depois Nuno escolheu trinta homens a cavalo. Largaria com eles, ao fechar-se a noite, evitando Coina, onde havia um posto avançado castelhano. Iria por Azeitão e Sobreda, caindo na madrugada seguinte sobre Almada. Os guias, na noite escura, erraram o caminho. Sete léguas andadas, perto da meia-noite, passado Azeitão, dão pelo engano. Descansam um pouco e, alta madrugada, cortam em direcção á Sobreda. Quando lá chegam julgam-se no arrabalde de Almada. Começa a aclarar o céu. Seguem logo, logo, a trote, a galope de mulas e cavalos. Quando chegam a Almada «era a terra já cercada e coberta de Sol». Mas chegam a tempo. Descuidados muitos Castelhanos davam o alerta no arranos seus boletos, fora do Castelo. Nuno adianta-se á sua bandeira com três homens, rompe pelo arrabalde voltado para Coina, trava combate contra as guardas estremonhadas. Os outros, mais a bandeira, chegam entretanto e metem «pela rua direita que vai para Cacilhas» «fazendo cada um o melhor que podia». Já os Castelhanos devam o aleerta no arrabalde e no Castelo. Mal vestidos saltavam da cama sem saber o que era. Alguns poderam armar-se e iniciar a defesa nas ruas. «Mas o desacordo era tão grande que a sua defesa prestava muito pouco. O seu principal cuidado era defender a vida»... Os mais valentes faziam frente aos nossos recuando ou procurando abrir caminho para o Castelo. João Rodriguez de Castanheda, sem conseguir vestir o gibão, com outros, tiveram tempo de entrar no Castelo cerrando logo as portas sobre os nossos. E Nuno soube pelo Martins Frasão que o Pero Sarmento estava em Santos... Recolhiam-se os despojos, cavalos, azémulas, arreios, roupas de luxo... Descendo a rua para Cacilhas e o Monte dos Moinhos, Nun'Álvares reuniu ao alto deste, frente a Lisboa e a Santos, a pequena hoste risonha e ruidosa. Desfraldou ao vento a sua bandeira. Os nossos erguiam vivas, apupando... As trombetas soaram... Lisboa, parece, não as ouvir. Do Convento de Santos o rei de Castela via o grupo e escutava talvez, trazidos na aragem propícia, o som das trombetas vitoriosas. Estava ali Pero Sarmento. O rei chamou-o.

— Que alarde será aquele da tropa de Almada?

— Para lhe pagarem soldo?

E perguntou, ao Sarmento, apontando na direcção de Almada:

— Que gentes são aquelas naquele outeiro?

Enfiado, o capitão de Almada só pôde responder:

— De certeza não sei, meu Senhor, mas diz-me a vontade que é Nun'Álvares...

— Em verdade boa resposta é essa agora! Serdes vós fronteiro em Almada e vir-vos um escudeiro de cinco rocins fazer tal baldão!

— Vós assim o dizeis, — respondeu o ofendido.

— Pois agradecei a Deus e a este rio que está entre nós e ele... Que, se este mar não fosse, ele aqui viria buscar-vos onde estais...

E, de facto, Nun'Álvares pensara no feito. Vir a Santos, surpreender o arraial castelhano, aprisionar o rei. Projectara-o havia pouco tempo. Propusera aos do seu conselho. Mas estes aconselharam adiar o que, por então, era temeridade demais. E o heroi acatou o seu conselho.

*

O Alto dos Moinhos podia ter inaugurado hoje o jardim ou mirante dedicado a Nun'Álvares e em que se lembrasse, no terreno limpo, substituídos os casebres de lata por alegres casas, o feito de há quinhentos e setenta e seis anos. Seria esse o mais nobre feito do operoso Município, atento á mais nobre grandeza da velha e gloriosa Almada, neste Ano do Senhor, de Nun'Álvares e de Portugal.

AUGUSTO CASIMIRO

O desastre de viação no Portinho da Arrábida

(Continuação da página central)

dente no Entroncamento; Constancia Garga Mota Maia, de 54 anos, doméstica, também residente naquela vila; Saul Marques Cadete, de 55 anos, casado, empregado comercial, também residente naquela vila; Nazaré Carvalho Abreu, de 38 anos, casada, doméstica (que, dada a gravidade do seu estado, foi, após os primeiros socorros, transferida para Lisboa, para o Hospital de S. José, numa ambulancia dos bombeiros desta cidade); Zulmira Condessa Alfaro, de 59 anos, doméstica, também do Entroncamento; Estrela Augusta Rei, de 28 anos, solteira, doméstica, natural de Castelo de Vide; Alfredo Abreu, de 42 anos, casado, ferroviário, do Entroncamento; Maria da Conceição Varandas Ribeiro, de 56 anos, casada, doméstica, também natural e residente na mesma vila; Maria Ribeiro Correia (que ficou internada); Albertina Carrilho de Abreu, cuja residência se ignora; Joaquim Ribeiro, casado, de 63 anos, ferroviário, que presta serviço na estação do Entroncamento; Virgílio Miguel, de 52 anos, casado, relojoeiro naquela vila, e Manuel Alberto, de 57 anos, casado, maquinista da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses; e José Ferreira Gião, de 25 anos, solteiro, ferroviário.

O morto é um ferroviário da C. P.

Os médicos de serviço que, num esforço notável, coadjuvados pelo pessoal de enfermagem, conseguiram, em cerca de 50 minutos, socorrer os feridos, não puderam já salvar a vida a um deles, que acabou por sucumbir aos ferimentos sofridos. Trata-se do sr. Vítor Nunes Correia, de 66 anos, ferroviário, natural de Vila Velha de Rodão e residente no Entroncamento. O seu cadáver encontra-se depositado na casa mortuária daquele hospital, a fim de ser autopsiado, desconhecendo-se ainda quando e para onde se efectua o funeral.

Por um triz...

Graças á amabilidade dos clinicos de serviço no Hospital de S. Bernardo, a reportagem do «Diário de Lisboa» conseguiu estar em contacto com o ultimo dos feridos que ali entrou. Era o sr. José Ferreira Gião, que, ainda emocionado, nos declarou que a camioneta se dirigia já da Arrábida para Azeitão e entrara precisamente numa descida quando o motorista verificou a impossibilidade de dominar o veículo.

«O motorista não se atrapalhou— disse-nos o sr. Gião—nem tão-pouco revelou menos á-vontade. Fez os maiores esforços para segurar a camioneta e ensaiou até algumas mudanças. Tudo sem êxito».

«Só tinha uma solução — continuou, emocionado — e essa conseguiu-a: foi a de atirar com o veículo em direcção a uma rocha isolada, que surgiu naquele momento».

«Vivemos segundos indizíveis. Alguns dos meus companheiros de viagem lançaram-se através das janelas. Muitos, porém, não tiveram tempo. Seguiu-se um estrondo enorme. Foi o momento em que a camioneta embateu na rocha, virando-se em seguida, para cair de lado e com o rodado no ar. Alguns metros adiante o precipício com mais de 100 metros de profundidade. Foi por um triz...», exclamou. «Bem podemos dar graças por nos encontrarmos quase todos vivos. Se não fosse o motorista, não sei o que teria acontecido. Uma verdadeira desgraça. Uma verdadeira desgraça!...»

Ansiedade no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 31 (Pelo telefone) — Ao ser conhecida aqui a notícia do desastre da Arrábida, houve cenas patéticas de dor e emoção. Eram as famílias de alguns dos passageiros que tentavam desesperadamente averiguar o estado dos seus após o dramático acidente.

Morreu tuberculoso e na miséria

um antigo campeão mundial de pugilismo

BUFFALO (Nova York), 31. — Jimmy Slattery, de 56 anos, um pugilista leve que deteve o título mundial entre 1927 e 1930, faleceu no quarto de uma pensão barata desta cidade.

Slattery, que foi vitimado por uma tuberculose, ganhou durante vários anos o título mundial dos «leves» da Associação Nacional de Pugilismo, conseguindo o ceptro ao derrotar em 1927 Maxie Rosenbloom. — (R.).

JOGOS OLÍMPICOS

Maria José Nápoles
foi eliminada
da prova de florete

ROMA, 31. — Ao entrar-se no sétimo dia dos Jogos, continua a fazer-se sentir o calor. Começaram esta manhã as provas de atletismo, as quais, como de costume, representam o grande atractivo da competição.

Chegou ontem ao aeroporto de Ciampino, sendo recebido por vários membros do «Comité» Olímpico Português, Francisco José Nobre Guedes, presidente daquele organismo.

Calcula-se em pouco mais de 70 mil o numero de turistas que se encontram actualmente em Roma.

Há 27 mil hospedados em hoteis e pensões, 10 mil em instituições religiosas, 20 mil em acampamentos e 14 mil em residências particulares. Prevê-se, porém, que mais alguns milhares de estrangeiros cheguem á cidade dentro de dias, quando principiarem a disputar-se as provas mais populares de atletismo.

Em média, o turista comum fica em Roma cerca de uma semana ou dez dias. O Governo italiano predissera uma média de 100 mil turistas por dia durante os vinte dias dos Jogos.

O tempo estava claro e quente quando, ás 9 horas, começaram as primeiras provas de atletismo: as séries dos 110 metros (homens), os ensaios para a qualificação no lançamento do peso (homens) e o salto em comprimento (senhoras). Algumas nuvens vêm, por vezes, esconder o sol. Uma brisa muito leve sopra de frente aos concorrentes dos 100 metros. De: mil espectadores, aproximadamente, afluiram ao Estádio Olímpico.

Depois das provas ontem disputadas, a classificação geral, não oficial, dos Jogos ficou ordenada da seguinte forma:

1.º — Russa, 99 pontos; 2.' — Alemanha, 72; 3.', Estados Unidos, 72; 4.º, Itália; 5.º, Hungria, 38; 6.º, Austrália, 27; 7.', Holanda, 26; 8.º, Inglaterra, 24; 9.', Dinamarca, 23; 10.', Suécia, 20; 11.', Polónia, 17; 12.º, Roménia, 12; 13.', Bélgica, 10; 14.', México, 7; 15.º, Japão, 5; 16.º, França, 4; 17.º, Canadá, 4; 18.'. Bulgária, 1.

Natação: disputa-se esta noite a final dos 100 metros, costas

Nos 100 metros costas, ficaram apurados para a final, que será disputada á noite: David Theile (Austrália), 1 m. 03,1/10; Robert Christtophe (França), 1 m. 3,7; Robert Bennett (U. S. A), 1 m. 3,7; Frank Mckinney (U. S. A.), 1 m. 3,8; Wolfgang Wagner (Alemanha), 1 m. 3,9; John Monckton (Austrália), 1 m. 3,8; Leonid Barbier (U. R. S. S.), 1 m. 4,3; Valentin Isymar (U. R. S. S.), 1 m. 4,6.

Nenhuma surpresa caracterizou as meias-finais hoje de manhã. O melhor tempo foi realizado pelo campeão olímpico David Theile com 1 m. 3,1, que ganhou a primeira série batendo Christophe e Bennett, ambos, com 1 m. 3,7, e o seu compatriota John Monckton, com 1 m. 3,8. O «tempo» de McKinney, vencedor da segunda meia-final, foi o do 4.' da primeira. O francês Christophe ficou em segundo e causou excelente impressão.

No conjunto os tempos das meias-finais foram ligeiramente inferiores aos das séries da véspera, em que Bennett estabeleceu com 1 m. 2 s. o «record» olímpico. A concorrência ao Estado Olímpico, onde começam hoje as provas de atletismo, fez-se sentir na piscina, á qual não afluiu a assistência que se esperava.

Os jogos finais dos torneios de polo aquático e basquetebol

Em polo aquático, a Hungria venceu a Holanda por 3-0.

A União Soviética e a Itália qualificaram-se já para a «poule» final.

Em basquetebol, estão apuradas as seguintes equipas para as meias-finais: *Grupo A* — Checoslováquia, Brasil, Polónia e Itália. *Grupo B* — Uruguai, Estados Unidos, Jugoslávia e União Soviética.

ATLETISMO: as eliminatórias das corridas dos 100 metros

Registaram-se as seguintes classificações nas eliminatórias na prova de 100 metros (os primeiros três classificados participarão na fase imediata):

1.ª eliminatória — 1.', E. Figuerola (Cuba), 10,4 s.; 2.º, C. Bunas (Noruega), 10,7 s.; 3.º, Y. Konovalov (Russia), 10,7 s.

2.ª eliminatória — 1.º, S. Antao (Quénia), 10,5 s.; 2.º, A. Hary (Alemanha), 10,6 s.; 3.º, H. Mueller (Suíça), 10,8 s.

3.ª eliminatória — 1.º, H. Esteves (Venezuela), 10,4 s.; 2.º, D. Johnson (Indias Ocidentais Britanicas), 10,4 s.; 3.º, S. Sime (Estados Unidos), 10,5 s.

4.ª eliminatória — 1.º, H. Herome (Canadá), 10,5 s.; 2.º, J. Delecour (França), 10,5 s.; 3.º, E. Amukun (Uganda), 10,6 s.

5.' eliminatória — 1.º, T. Robinson (Bahamas), 10,5 s.; 2.º, L. Murad (Venezuela), 10,7 s.; 3.', S. Moceidreke (Fiji), 10,7 s..

6.ª eliminatória — 1.º, R. Norton (Estados Unidos), 10,7 s.; 2.º, G. Kosanov (Russia), 10,7 s.; 3.º, S. Plaza (México), 10,8 s.

7.ª eliminatória — 1.º, D. Jones (Inglaterra), 10,5 s.; 2.º, A. Seye (França), 10,6 s.; 3.º, R. Romero (Venezuela) ,10,7 s.

8.ª eliminatória — 1.º, M. Foik (Polónia), 10,5 s.; 2.º, E. Jeffreys (Africa do Sul), 10,6 s.; 3.º, C. Piquemal (França), 10,7 s.

Nona e ultima eliminatória — 1.º, P. Radford (Inglaterra), 10,4 s.; 2.º, F. Budd (Estados Unidos), 10,4 s.; 3.º, E. Ozolin (Russia), 10,7 s.

A unica surpresa desta prova: o alemão Manfred Germar, campeão europeu em 1958, na prova dos 200 metros, não conseguiu qualificar-se para a segunda fase.

Os resultados da 1.ª e 2. eliminatórias estão dependentes da resolução de protestos apresentados.

Snell, da Nova Zelandia, fez o melhor «tempo» das eliminatórias dos 800 metros

Começaram a disputar-se hoje as eliminatórias dos 800 metros. «Record» mundial: R. Moens (Bélgica), 1 m. e 45,7 s.; «record» olímpico: T. Courtney (E. U. A.): 1 m. e 47,7 s. Na primeira série, os 3 primeiros de cada eliminatória foram admitidos á segunda série. Ficaram apurados três atletas dos E. U. A. e da Alemanha, dois da Nova Zelandia, Russia, Inglaterra, Bélgica e Hungria e um da Polónia, Suíça, Austrália, Canadá, Suécia, Indias Ocidentais Britanicas, Rodésia, Austria, Irlanda, Guiana Britanica e Turquia. Os melhores «tempos» pertenceram a Snell (N. Zelandia), com 1 m. e 48,1 s. e a Walgli (Suíça) e Cuncliffe (E. U. A.), com 1 m. e 48,8 s.

Apenas uma surpresa nas eliminatórias do lançamento do peso

Arthur Rowe, o atleta inglês detentor do título e do «record» europeus, não conseguiu qualificar-se esta manhã para a final da prova de lançamento de peso.

Rowe, cuja marca europeia é de 18,92 metros, ficou abaixo do limite para a qualificação de 16,75 metros, com o melhor dos seus três ensaios, no qual atingiu 16,68 metros.

A eliminação do inglês, que exerce a profissão de ferreiro, foi a unica surpresa das eliminatórias. Todos os outros atletas conseguiram ultrapassar a marca limite.

Uma atleta russa igualou o «record» olímpico dos 80 m. barreiras

A soviética Irina Press, na sua série, igualou o «record» olímpico dos 80 metros barreiras, com 10 s. e 7/10. Na mesma eliminatória, G. Quinton (Grã-Bretanha), classificou-se em 2.º lugar, com 10,9 s.

2.ª eliminatória: 1.', Bignal (Grã-Bretanha), 11,2 s.; 3.º, eliminatória: 1.º, Rokosheleva (Russia), 11,1 s.; 4.ª eliminatória: 1.º, G. Birvaux (Grã-Bretanha), 11,2 s.

A actuação dos velejadores portugueses

Classificações não oficiais, depois das segundas regatas de vela disputadas em Nápoles: *Categoria de «5,50 m.»* — 1.º, Suíça, 2283 pontos; 2.. Dinamarca, 2061; 3.º, Estados Unidos, 1857; 4.º, Argentina, 1505; 5.. Noruega, 1137; 18.º, PORTUGAL, 266.

Categoria «Dragões»: 1.º, Canadá, 2462 pontos; 2.º, Itália, 2065; 3.º, Argentina, 1888; 4.º, Dinamarca, 1809; 5.º Grécia, 1587; 16.º, PORTUGAL, 755.

Categoria «Finn»: 1.º, Bélgica, 2688 pontos; 2.º, Dinamarca, 2591; 3.. U. R. S. S., 2445; 4.º, Canadá, 1910; 5.º, Grã-Bretanha, 1785; 11.º, PORTUGAL, 1249.

Categoria «Flying Dutchman»: 1.º, Noruega, 2582 pontos; 2.º, Rodésia, 2184; 3.º, Grã-Bretanha, 2038; 4.º, Nova Zelandia, 1753; 5.º, Alemanha, 1666; 27.º, PORTUGAL, 371.

Maria Sousa Nápoles eliminada da prova de florete

Registaram-se os seguintes resultados na primeira fase da prova de florete individual para senhoras:

Poule 4 — Qualificados para a segunda fase: O. Szabo (Roménia), 4 vitórias; N. Kleweg (Holanda), 3, e A. Aagno (Itália), 3.

Poule C — Qualificaram-se: A. Schmid (Alemanha), 4 vitórias; I. Rejto (Hungria), 4 e J. Appart (Bélgica), 3. Foi eliminada, sem vitória, Maria José B. Sousa Nápoles, de Portugal.

Poule A — Camber (Itália), 4 vitórias.

Poule B — W. Ebert (Austria), 5 v.

Poule E—Vicola (Roménia), 4 v.

Poule F — Rastvorava (Russia).

Poule G — Domolki (Hungria).

Poule D — Zabelina (Russia).

Poule J — Botbijl (Holanda).

REMO: dois «records» batidos

Dois «records» olímpicos foram superados esta manhã nas provas de remo disputadas em Castelgandolfo.

Os Estados Unidos e a União Soviética bateram o «record» (7 m. 42,6 s.) para «skiff 2», estabelecido pela Suíça em 1928. Os Russos fizeram o tempo de 7 m. 31,7 s. e os Estados Unidos conseguiram 7 m. 39,5 s.

Eliminatórias da primeira série de «skiff 2» (os vencedores das eliminatórias entrarão na final e os outros serão apurados em repescagens):

Primeira eliminatória — 1.º, União Soviética, 7 m. 31,7 s.; 2.º, Estados Unidos, 7 m. 39,5 s.; 3.', Checoslováquia, 7 m. 47,6 s.

Segunda eliminatória—1.º Roménia, 7 m. 43,3 s.; 2.º, Holanda, 7 m. 48 s.; 3.º, Suécia, 7 m. 56 s.; 5.º, Espanha, 8 m. 6,4 s.

Terceira eliminatória — 1.', Alemanha, 7 m. 31,6 s.; 2.º, Dinamarca, 7 m. 36 s.; 3.º, Uruguai, 7 m. 38,1 s.

Pitoresco episódio num combate de pugilismo

Durante um dos combates de pugilismo, registou-se ontem um episódio que poderia servir para um filme cómico. Quando o coreano Kwan Lee e o bulgaro Dimitri Stoilov lutavam com ardor, as cabeças quase encostadas, trocando soco sobre soco, ouviu-se um apito. Os dois pugilistas julgaram que era o sinal do fim do assalto e voltaram cada um para o seu canto. O árbitro ficou mudo de surpresa, enquanto o publico ria a bom rir.

Os dois antagonistas foram então acabar o assalto interrompido, até se ouvir o som do «gongue». — (F. P. R. e A. N. I.).

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios, R. Conde Redondo, 64, 2.' Dir. — Telef 59288.

Orçamentos grátis

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE' CENTRAL». ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIARIO DE LISBOA».

HÓQUEI EM PATINS

Benfica, Sintra, C. Ourique, Paço d'Arcos e Sporting
apurados para o "Nacional"

Terminou o campeonato do Sul de hoquei em patins. É conhecido já há uma semana o nome do respectivo vencedor — o Benfica, que revalidou o título.

Ontem, disputaram-se, entretanto, os encontros da jornada derradeira, os quais forneceram os seguintes resultados:

Oeiras, 3-Benfica, 4
C. A. C. O., 1-Sporting, 1
Mundet, 1-Paço de Arcos, 2
Parede, 2-Cascais, 4
Cuf, 7-Sintra, 2
F. Benfica, 3-Sport. Torres, 4

Destes desfechos, pondo de lado a inverosímil derrota dos campeões nacionais, no Barreiro, há que referir os registados no Seixal, onde o êxito do Paço de Arcos, aliás inesperado, deu a este a possibilidade de se qualificar para o campeonato nacional; e o empate observado em Campo de Ourique, entre a equipa local e o Sporting.

Foi um desafio de sofrimento, em que não só vibraram «leões» como campo-ouriquenses, pois a sua equipa — que jogou muito bem — deu tudo por tudo p ara chamar a si o triunfo.

Contudo, o Sporting, que também actuou em bom plano, nunca se inferiorizou e sabendo bem que menos do que o empate seria, por certo, o arrumar dos «sticks» na presente época, deu sempre excelente réplica e alcançou o resultado que merecia — o da igualdade.

Foi, efectivamente, um jogo de arrasar os nervos que empolgou, do princípio ao fim, a numerosa assistência.

No fim da primeira parte, os «leões», venciam por 1-0, golo da autoria de Cascais.

Na segunda parte, Vaz Guedes logrou o tento da igualdade.

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIOS — No parque desportivo de S. Bento, jantar de confraternização, por motivo do 41.º aniversário do C. N. Natação.

FUTEBOL MINIATURA — Continuação do torneio organizado pelo Belenenses, no rinque de patinagem do Restelo, a partir das 20 horas.

HOQUEI EM PATINS — Continuação do campeonato regional do Sul, de 2.ª categoria, com o jogo Azeitonense-Sécil, em Azeitão, ás 20,30 horas.

CAMPANHA RODOVIÁRIA

A Mobil vai colaborar
na selecção em Lisboa
do «condutor exemplar»

Dentro de dias, talvez ainda esta semana, o movimento selectivo de condutores far-se-á dentro da cidade de Lisboa, em acção semelhante á que se realizou nas ruas do Porto.

Os automobilistas, camionistas, motociclistas, «scooteristas» e ciclistas, que circulam a maior parte do tempo no interior da capital terão, assim, também a sua oportunidade.

Essa importante campanha de selecção dos «condutores exemplares» lisboetas só, porém, seria possível realizar com o precioso apoio directo dos Serviços de Transito da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, cujo director, sr. capitão Baptista da Silva, se tem manifestado, como sempre, de uma compreensão e de uma gentileza cativantes. Na verdade, só com o auxílio da P. S. P. se podia organizar um criterioso apuramento de candidatos, procurando-se, deste modo, contribuir para a resolução de um problema que aflige em particular a nossa capital.

Mais uma vez, teremos o apoio da Mobil Portuguesa, que ao longo das duas Campanhas de Segurança Rodoviária, organizadas pelo «Diário de Lisboa», nos tem prestado uma colaboração sempre de extraordinária eficiência, demonstrando um espírito altruista que perfeitamente se coaduna com os objectivos da nossa iniciativa.

Para a acção a empreender em Lisboa, a Mobil colaborará com o «Diário de Lisboa» na edição de um novo suplemento-miniatura, com novas indicações e conselhos que todos os condutores deverão conhecer e cumprir.

A selecção
dos «condutores exemplares»

(Continuação da página central)

dutores em quase todos os pontos do País. Para já, podemos revelar alguns dos principais locais onde essa actividade dos respeitados homens da P. V. T. se exerceu:

Porto, Évora, Santarém, Castelo Branco, Caldas da Rainha, Pombal, Entroncamento, Faro, Condeixa, Leiria, Galveias, Portela de Mondego, Coimbra, Portas de Alconchel — Mondego, Alconchel — Évora, Oliveira de Azeméis, Vila Nova de Gaia, Alto de S. João (Caldas da Rainha), Avenida Navarro (Caldas da Rainha), Estrada de Loures — Malveira, Moscavide, Alameda das Linhas de Torres, Lumiar (Lisboa), Bucelas — Loures, Ponte da Madalena — Coimbra, Bucelas, Ponte do Taboleiro de Vila Nova de Gaia, Santa Clara, Estrada da Beira, Estrada de Regüengos do Fetal, Vila Nova de Ourém, Estrada Nacional de Fátima, Ponte da Madalena — Leiria, Estrada Nacional, n.º 1 — Batalha, Malveira — Mafra, Ceira Coimbra, Fonte Seca (E. N. 201), Ermidas do Sado (E. N. 120), Barbuda (E. N. 261), Avenida Saraiva de Carvalho — Figueira da Foz e E. N. 101-109, 111, 139, Estrada da Fontela, Santo Tirso, Maia, Ferreira do Alentejo, S. Martinho, Matosinhos, Ovar, Angeja, Lamego, S. João da Talha — Loures, Estarreja, Moimenta da Beira, Andrinhos — Esmoriz, Redinha, Pombal, Castro Daire, Albergaria-a-Velha, Fornos de Algodres, Vale Maior, Sever do Vouga e Viseu.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria da Graça Araujo Rocha

Faleceu a sr.ª D. Maria da Graça Araujo Rocha, de 97 anos, viuva, natural de Nisa.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 9 horas, da Rua dos Remédios á Lapa, 17, 1.º, para o cemitério da Ajuda.

Matias Rodrigues Mira

AFIFE, 31 (Pelo telefone) — Faleceu, com 77 anos de idade, o proprietário sr. Matias Rodrigues Mira, casado, membro da Junta de Freguesia e pessoa muito estimada nesta localidade.

D. Ana Rosa Alves

ABRANTES, 31 — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Ana Rosa Alves, de 53 anos, casada com o sr. José Alves Junior, empregado dos serviços da Camara Municipal.

Era mãe do sr. Mário Alves, casado, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Lisboa, crítico teatral e cinematográfico muito considerado, e da sr.ª D. Maria Emília Alves, enfermeira do Hospital de Santa Maria.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

A ameaça de integração política
dos países do Mercado Comum discutida pelo Governo britânico

LONDRES, 31. — O primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, interrompeu, ontem, as suas férias, a fim de continuar os seus esforços para aplanar as dificuldades que ameaçam isolar a Grã-Bretanha.

Convocou os principais membros do seu gabinete, que tiveram, também, de interromper as férias, e encerrou-se com eles em conferência, que durou quase todo o dia. A reunião realizou-se na Casa do Almirantado, onde estão instalados a nova residência e o gabinete do primeiro-ministro, enquanto se procede ao restauro do numero 10 da Downing Street.

Consta que MacMillan está preocupado com o renascimento da ideia da integração política europeia, formulada há um ano pelo presidente de Gaulle.

Mantendo a opinião de que a consulta e a cooperação dos «Seis» são insuficientes no domínio político, o chefe de Estado francês propõe-se criar organismos que permitam reforçar a coesão europeia. Segundo se crê, as suas propostas vão mais além da criação dum simples secretariado dos «Seis» e visam «institucionalizar» a consulta europeia e tornar regulares as reuniões dos dirigentes da Europa dos «Seis».

Nos meios bem informados, afirma-se que MacMillan receia que a concretização dessa ideia possa agravar as dificuldades encontradas nas diligências para uma fórmula de associação entre os dois agrupamentos aduaneiros da Europa Ocidental — a Associação Europeia de Comércio Livre, de que a Inglaterra (como Portugal) é membro, e o Mercado Comum, que engloba a França, a Itália, a Alemanha Ocidental e o Benelux. — (A. N. I. e F. P.).

A ITÁLIA E A BÉLGICA PRECONIZAM MAIOR COESÃO POLITICA

ROMA, 31. — A Itália e a Bélgica sublinharam a necessidade de maior coesão política, após conversações que se travaram nesta capital entre o ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Pierre Nigny, e o primeiro-ministro italiano, prof. Amintore Fanfani, e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, António Segni.

Um comunicado emitido a noite passada, após as conversações, referia a decisão de ambos os países de «desenvolverem a Comunidade Europeia, de acordo com os tratados agora em vigor, e de procurarem soluções concretas, em cooperação com países aliados, para os problemas provocados pela existência do Mercado Comum e da Associação Europeia de Comércio Livre».

O comunicado acrescentava que durante as conversações foi prestada atenção especial aos problemas europeus, efectuando-se a sua discussão «numa atmosfera de colaboração amigável e construtiva».

O primeiro-ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros italianos devem conferenciar, em 2 de Setembro, em Varese, no Norte da Itália, com o chanceler da Alemanha Federal, dr. Konrad Adenauer, antes de seguirem para Paris, onde conferenciarão com o presidente de Gaulle. — (R.).

A HOLANDA E A FRANÇA DISCUTEM A SITUAÇÃO EUROPEIA

PARIS, 31. — As conversações que Jan De Quay, primeiro-ministro dos Países-Baixos, e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Josef Luns, terão, hoje, no Eliseu, com o general de Gaulle, inscrevem-se no ambito das conversações bilaterais sobre a política europeia.

O general de Gaulle teve já identicas conversações com o chanceler alemão, dr. Adenauer, em Rambouillet, em 29 e 30 de Julho. — (F. P.).

OS «SEIS» E OS «SETE» DISCUTIDOS PELO CONSELHO DA EUROPA

OSLO, 31. — A comissão politica do Conselho da Europa inaugura, hoje, nesta capital, uma conferência de dois dias, a fim de discutir a divisão económica e política da Europa e o futuro do próprio conselho.

A sessão considerará três relatórios sobre estas questões, sendo a conferência presidida por Paul Struye, presidente do Senado belga. — (R.)

PREVÊ-SE A REDUÇÃO DA TAXA DE DESCONTO NA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 31. — Segundo consta nos meios informados desta capital a Grã-Bretanha vai impor, em breve, novas restrições.

Depois do regresso de férias do novo chanceler do Tesouro, Selwyn Lloyd, que volta ao seu lugar depois de 15 dias de férias passadas em Espanha, uma nova série de medidas parece estar em estudo na Tesouraria, com vista a remediar o agravamento da balança comercial.

Não se sabe qual a natureza das decisões tomadas mas, na opinião dos entendidos, a redução da taxa de desconto, esperada pelos meios da «city», e destinada a deter a afluência de «capitais vacilantes», seria acompanhada de decisões severas — (F. P.).

O pai de Powers quer substituir o filho na prisão

NOVA YORK, 31. — O pai do piloto do avião-espião «U12», Francis Powers, escreveu ao primeiro-ministro soviético, pedindo que lhe seja permitido ocupar o lugar de seu filho na prisão, segundo revelou hoje.

De acordo com uma entrevista publicada hoje, na revista «Life», Oliver Powers, que recentemente regressou aos Estados Unidos, após assistir ao julgamento do filho em Moscovo, comunicou a Kruchtchev que gostaria de se avistar com ele, «para discutir o futuro do meu rapaz».

O pai do piloto é ainda citado pela revista como tendo afirmado: «Vistas bem as coisas, tenho 55 anos e estou a envelhecer. O meu filho é novo. Ainda pode ser bastante util neste mundo». — (R.).

A Katanga reivindica a base de Kamina que as Nações Unidas pretendem manter neutralizada

ELISABETHVILLE, 31. — Cerca de cem soldados suecos da força das Nações Unidas no Congo seguiram, hoje, a toda a pressa, para a base de Kamina, devido a um litígio entre a O. N. U. e o Governo da Katanga, quanto aos direitos sobre a antiga base militar belga.

O Governo katanguês ameaçou, num comunicado, emitido a noite passada pelo gabinete do presidente Moise Tschombé, «pôr a base fora de acção», a não ser que a sua soberania seja respeitada «nesta parte do território da Katanga».

Observadores nesta cidade estão persuadidos de que a Katanga só pode exercer pressão sobre a O. N. U. através dos 15 000 trabalhadores africanos e suas famílias, que trabalham na base de Kamina. O Governo reivindica inteira jurisdição sobre os Africanos que forem cidadãos da Katanga.

O comando da O. N. U. decidiu que só forças das Nações Unidas poderão utilizar a base, que ficará, portanto, neutralizada. Civis belgas continuam na base, incumbidos de funções especializadas, a pedido das Nações Unidas. — (R.).

OS SOLDADOS BELGAS ALISTAM-SE NO EXÉRCITO DA KATANGA, ESCREVE O «CONGO»

LEOPOLDVILLE, 31. — «O general Gheysen partiu, mas os pára-quedistas belgas ficaram» — é o título, á largura de toda a primeira página do jornal «Congo», órgão favorável á politica do Governo Lumumba e unico quotidiano de Leopoldville.

«O general Gheysen — diz o artigo — partiu, é certo, mas os soldo com o Conselho da Província forme e alistam-se no exército da Katanga. Ora, não foi isto o que recomendou o Conselho de Segurança da O. N. U. A Bélgica deveria ser sincera e evitar situações confusas. Que a Bélgica chame os seus pára-quedistas. Um general vai-se, é certo, mas o seu exército ficou» — (F. P.).

LUMUMBA DECIDIU A MOBILIZAÇÃO ECONÓMICA DA POPULAÇÃO

LEOPOLDVILLE, 31. — Um informador oficial anunciou que o primeiro-ministro do Congo, reunido com o conselho da Província Oriental, tomou as três seguintes principais decisões: mobilização económica da população da província descolonização dos nomes das ruas de Stanleyville, depósito dos minérios preciosos no Banco Central. O informador oficial disse, também, que quanto á mobilização económica da população, criar-se-ão cooperativas de produção, dar-se-á trabalho aos desempregados e criar-se-ão industrias transformadoras. Os minérios preciosos passarão a ser depositados no Banco Central porque, segundo explicou o informador se faz grande contrabando de ouro entre o Congo e o Ruanda-Urundi. — (F. P.).

DESMENTEM-SE OS COMBATES NO KASSAI

LEOPOLDVILLE, 31. — A sede dos serviços da O. N. U. nesta cidade anunciou não ter conhecimento de quaisquer combates na província de Kassai, entre as tropas de Patrice Lumumba e as de Albert Kalonji.

Notícias ontem recebidas de Elisabethville diziam que, embora Bakwanga continue na posse de Lumumba, nos arredores se travavam combates entre invasores e invadidos. Estas notícias eram baseadas em mensagens militares congolesas captadas na Katanga. — (A. N. I.).

O DR. RALPH BUNCHE A CAMINHO DE NOVA YORK

ROMA, 31. — O secretário-geral adjunto das Nações Unidas, dr. Ralph Bunche, chegou a esta cidade, vindo de Brazzaville, a caminhos de Nova York.

Bunche recusou-se a comentar a situação no Congo. — (A. N. I.).

Reunião dos Chefes de Estado dos países independentes da Africa — resolvida em Leopoldville

LEOPOLDVILLE, 31 — A Conferência dos Estados Independentes da Africa, terminou. Mas como o primeiro-ministro Lumumba não regressou a tempo de Stanleyville, só hoje de manhã se realizou a sessão solene de encerramento.

Os dois pontos principais das resoluções aprovadas, após uma sessão nocturna que se prolongou por horas e horas, são: a conferência dos chefes dos Estados Africanos independentes e o problema das relações entre a Republica do Congo e a Organização das Nações Unidas. Crê-se que uma das resoluções recomenda a reunião dos chefes de Estado, preconizando que esta se realize antes da próxima assembleia-geral da O. N. U. Mas serão os próprios chefes de Estado interessados a fixar a data e a agenda da conferência. Quanto ás relações entre a Republica do Congo e as Nações Unidas, a conferência preconizaria que as tropas da O. N. U. «continuem a sua missão pacificadora», mas faria notar que seria inadmissível que a O. N. U. «transformasse o Congo num território em regime de curadoria».—(F. P.).

O IMPERADOR DA ETIÓPIA PRECONIZA A REUNIÃO DOS CHEFES DE ESTADO

ADDIS-ABEBA, 31 — O imperador da Etiópia, que recebeu uma mensagem do secretário-geral da O. N. U. sobre os incidentes de Stanleyville, enviou a Marrocos, Guiné, Sudão e Federação do Mali um telegrama insistindo na necessidade de pôr termo a uma crise perpetuada pelas ambições de certos indivíduos, que só procuram os seus próprios interesses, e lembrando a conveniência de proceder á execução das moções do Conselho de Segurança.

Por outro lado, em resposta ao secretário-geral, retoma a sua ideia duma política uniforme e diz que o malogro da actual conferência de Leopoldville poderia ter graves consequências para o continente africano.

Pede, por fim, a reunião duma conferência de «alto nível», com os chefes de todos os Estados independentes de Africa, e afirma estar convencido de que tal iniciativa poderia resolver todas as dificuldades. — (F. P.).

MARROCOS INFORMOU OS ESTADOS UNIDOS DE QUE SE OPÕE À INDEPENDÊNCIA DA MAURITANIA

WASHINGTON, 31 — O embaixador de Marrocos nesta capital, dr. El Mehdi Ben Abud, reafirmou os direitos de Marrocos sobre a Mauritania, e manifestou a esperança de que a «França aceitará começar o diálogo» com o Governo de Rabat para solucionar o assunto.

O diplomata marroquino fez esta declaração depois de ter conferenciado, perto de hora e meia, na Secretaria do Estado, com Raymond Hare, subsecretário de Estado adjunto.

Depois de frisar preferir o seu país recorrer á negociação pacifica antes de entrar no campo da violência, declarou que a abertura do diálogo com a França, para solucionar a questão, é ditada pela razão. Acrescentou que se o Governo de Paris preferir outro método, podia-se pedir aos Mauritanios que manifestassem livremente a sua opinião, com as garantias necessárias. — (F. P.).

O isolamento de Berlim volta a chamar a atenção para o problema da Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

alemães expulsos de antigos territórios da Alemanha, no Leste.

NÃO É TOTAL A PARALIZAÇÃO DO TRÂNSITO

Polícias e funcionários alfandegários do Oeste da cidade, avisaram os que pretendiam atravessar a fronteira da proibição imposta aos habitantes de Berlim-Leste.

«Um alemão ocidental, que tinha negócios a tratar em Berlim-Leste, foi autorizado a passar o posto de fiscalização alemão Oriental e outro, que afirmou que tinha de ir a uma clínica universitária, pode, também, passar».

Outros automóveis alemães ocidentais foram deixados passar do Leste, sem qualquer incidente, mas um motorista alemão ocidental, que tentou atravessar a fronteira, 20 minutos depois da meia-noite, foi informado pela Polícia Alemã Oriental sobre a nova ordem, antes de lhe ser permitido prosseguir.

Pouco depois da meia-noite, um camião da Polícia Alemã Oriental parou á porta de Brandenburg, e vários guardas, armados com metralhadoras ligeiras, sairam do veículo e dirigiram-se para o posto da Polícia.

Além disso, não havia indicações de que a guarnição da zona Leste esteja a ser reforçada.

A's 8 horas locais pouco tráfego se registava na porta de Brandenburg, que fica situada na fronteira entre os sectores que dividem as duas partes da cidade.

Automóveis com matrícula estrangeira e de Berlim Oeste foram autorizados a entrar no Leste da cidade, após um exame demorado dos documentos de identificação. (R. e A. N. I.).

PREVÊ-SE O AGRAVAMENTO DA TENSÃO EM BERLIM

BERLIM 31. — Willy Brandt, o presidente do Município de Berlim-Oeste, conferenciará, hoje, com os três comandantes aliados ocidentais para discutir as restricções fronteiriças alemãs orientais.

Os guardas da Polícia Alemã Oriental foram reforçados em todos os pontos de cruzamento, segundo afirmam observadores do Oeste da cidade, e a Polícia de Berlim-Oeste reforçou, também, os seus postos fronteiriços. Toda a Polícia de Berlim-Oeste que se encontrava de licença foi chamada.

As restricções fronteiriças eram parte de «medidas necessárias» ordenadas pelo Governo da Alemanha Oriental para impedir que território alemão oriental seja «mal utilizado» para uma série de comícios de refugiados. Os comícios começam em Berlim-Oeste amanhã e jurarão até domingo.

Entretanto, em Bonn, observadores diplomáticos notaram que o encerramento da fronteira era uma tentativa para reinvidicar direitos que os Russos procuram, há algum tempo dar aos Alemães orientais.

Um informador da Embaixada britanica declarou que as autoridades britanicas encaravam com preocupação qualquer acção que pudesse vir aumentar a tensão em Berlim. O secretário de Estado para todas as questões alemãs do Governo Federal, Franz Thedieck, afirmou que o Governo alemão oriental estava óbviamente a tentar provocar desassossego entre os aliados ocidentais.

Em Washington, o Departamento do Estado disse que o perigo para a paz em Berlim «está nas ameaças agressivas que estão constantemente a ser feitas pelo regime fantoche soviético na Alemanha Oriental» — (R.).

DECLARAÇÕES DE UM MINISTRO DE BONN

BONN, 31. — «Não admitiremos nunca a menor tentativa para transformar a porta de Brandeburg em fronteira de Estado» — declarou ontem o ministro das Finanças da Alemanha Federal, Joachim Wolff, a propósito da proibição de acesso de Berlim-Leste.

E acrescentou: «E' necessário, com o apoio das potências protectoras, estabelecer claramente que as livres vias de acesso a Berlim — ao conjunto da cidade — são inalteráveis. As medidas tomadas pelas autoridades soviéticas são contrárias a todos os princípios do direito dos aliados e os de todos os Alemães». — (F. P.).

Curso de
CORRESPONDENTES
esteno-dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º - TELEF. 41696
LISBOA

PNEUS
Firestone
Alta qualidade — Baixo preço
R. Camilo C. Branco, 27—Tel. 52166
R. Arroios, 87-D — Tel. 730355

SAPATARIA CONTENTE
RUA ST.ª JUSTA, 98-100
GRANDE SALDO

Tecidos variados
e de cores ricas
lançam os figurinistas ingleses

LONDRES, 31. — Este ano as inglesas não podem queixar-se da diversidade de tecidos, cores e padrões para as novas estações de Outono e Inverno. Os figurinistas quebraram a monotonia invernal e lançaram toda uma série nova de materiais de todo o género.

Tecidos tradicionais como lãs e «tweeds» receberam um banho rejuvenescedor e adquiriram um ar totalmente novo. As fibras sintéticas são sinónimo de roupas de Inverno que não se amarrotam e de pregas que não se desfazem. Para de noite, os tecidos são exóticos e ricos.

Um dos mais importantes fabricantes de Londres, Jacqmar, declara que o seu mostruário para a nova estação contém 783 artigos diferentes.

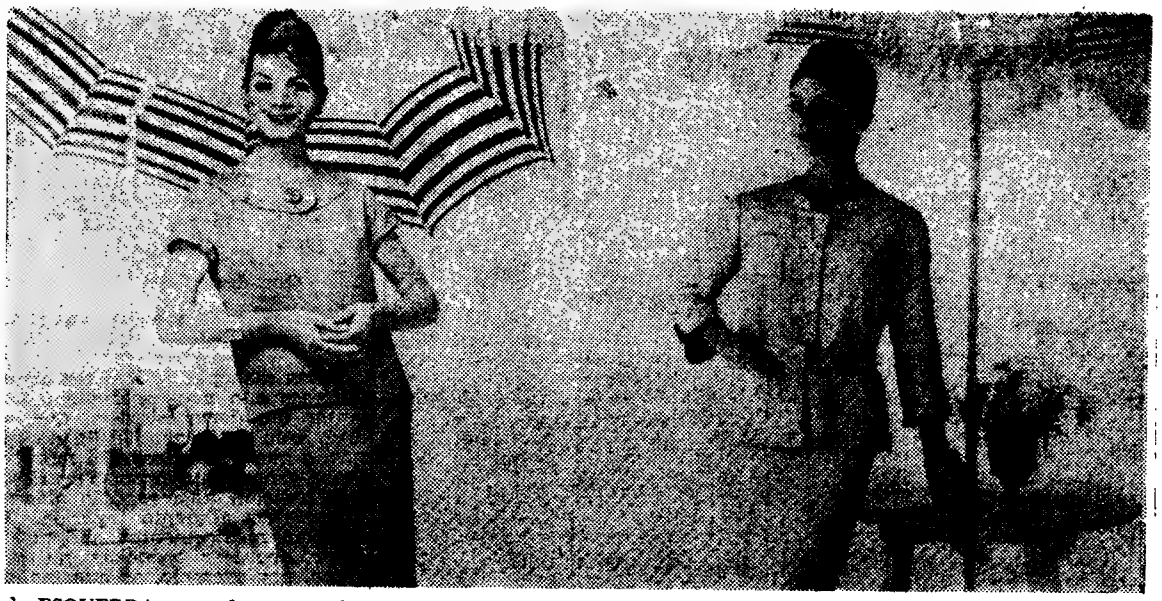
Para de dia, as cores dominantes: são castanhos vivos, preto, cor de violeta africana e azuis-esverdeados. Os tecidos favoritos: «jerseys» de lã entrelaçada: «mohair», com pelo de angorá longo e lustroso; «tweeds» e lãs estampadas.

Os estampados Jacqmar para o Inverno são uma fantasia de motivos florais, que fazem lembrar um jardim tropical.

Aparecem também combinações como «tweed mohair» com cordão de seda; brocado de lã com seda; lãs diversas em malhas intricadas ou «Jacquard» novidade de Outono.

Para de noite, cores e tecidos vibrantes e ricos: veludos, cetins, rendas, tafetás, brocados, «chiffons» e organdis de cetim, bordados a oiro. O doirado domina no capítulo cor, cor.

O tom designado por violeta africana apareceu pela primeira vez com as colecções londrinas de meia estação: reproduz os cambiantes das violetas, lilás clarinho e roxo, com pinceladas de azul e rosa forte. — (A. N. I.).



À ESQUERDA, um elegante conjunto idealizado por Jacqueline Mounia. As nossas leitoras podem reproduzi-lo empregando «rioplex» verde seco em tom claro e um grande botão de baquelite da mesma cor com laivos mais escuros. À DIREITA, o conjunto para as tardes mais frescas apresentado por Maggy Rouff. E' de «toile» «beige» debruado no decote e nas mangas com «ganse» cor de castanha em tom muito escuro

DA MULHER E DA CRIANÇA

OS CHAPEUS E OS CABELOS

O uso do chapéu, que tantas senhoras consideram — e bem — um adorno de «toilette» indispensável, é pouco compatível com as cabeleiras compridas, tão ao gosto da época. Não devem usar-se chapéus com cabelos soltos e compridos, porque resulta inestético. Pentear os cabelos para trás ou ao estilo vitoriano, escondendo completamente as orelhas, dá um ar majestoso ao rosto. E' uma bela maneira de arranjar os cabelos, mas, infelizmente, não fica bem a todas as mulheres. Só as que têm grandes olhos, fronte alta e um rosto de linhas clássicas beneficiam com este penteado, dispensando mesmo os grandes efeitos dos chapéus.

Do velho leque à ventoinha eléctrica

O leque dos velhos tempos, que constituía um artigo de adorno e de agradável utilidade para as senhoras encalmadas, está a ser substituído, segundo as boas normas do progresso. Eis uma pequena ventoinha eléctrica, que trabalha com pilhas e se encontra encerrada numa elegante malinha, é uma das novidades apresentadas na Feira de Offenbach

TACYDIL

Embeleza os seus olhos. Faz crescer as pestanas

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

Trate das suas mãos

Na maioria dos casos, as mãos revelam a idade que o rosto pretende ocultar. Trate portanto, das suas mãos para que elas não representem, para o publico, uma certidão de idade.

Antes de mais nada verifique se a água que usa na lavagem das mãos é aquela que lhe convém. Se a água é calcária, seca-lhe demasiadamente a epiderme. Convém compensar esse inconveniente deitando uma ou duas pitadinhas de borato de sódio em cada litro de água usada na lavagem das mãos e nunca as lavem na água que está correndo das torneiras.

Lave as mãos em água fria ou morna. A água quente não é recomendável.

Conforme a composição química do sabonete, este pode prejudicar ou beneficiar as mãos. São preferíveis os sabonetes preparados com óleos de boa qualidade.

Quando se lavam as mãos devem enxugar-se muito bem com a toalha, principalmente no Inverno ou quando o tempo esteja humido. O ideal seria fazer-se uma aplicação de creme após cada lavagem das mãos, mas isso é impraticável. Só quem não tenha mais nada que fazer poderá entregar-se a esses cuidados.

Se as veias das mãos engrossam e lhes dão mau aspecto, o que acontece principalmente durante o Verão, eleve-as durante alguns minutos acima da cabeça e faça este exercício algumas vezes ao dia. Evite transportar nas mãos embrulhos que sejam muito pesados conservando-os pendentes nos braços estendidos.

Os exercícios de dedilhação adelgaçam os dedos, conservam-lhes a agilidade e mantêm-lhes a boa circulação sanguínea. Quem não for pianista ganha em fazer exercícios sobre o tampo de uma mesa, elevando bem os dedos e martelando com eles como se estivesse a tocar escalas. Em seguida recomenda-se que as mãos se abram e se fechem repetidas vezes com o afastamento máximo dos dedos.

Não consinta que a «manucure» lhe corte as peles em volta das unhas, mas apenas os cantos, onde por vezes, se formam umas espigas que não deixam arquear as unhas e ficam estas em forma de leques. O corte das unhas engrossa as cabeças dos dedos e até que se reconstituam essas peles estão inchados os sítios, onde elas foram cortadas. O que se recomenda é apenas o afastamento das peles na base das unhas até que fiquem a descoberto as meias-luas. Isto conseguem as boas «manucures» com o auxílio de uma espátula própria ou a unha do seu próprio polegar sem exercer grande pressão pois de contrário, as unhas crescem marcando uma cavidade na altura em que foram pisadas violentemente.

O corte das peles em toda a volta das unhas dá lugar a «espigas» que podem provocar infecções com a consequente queda das unhas ou a sua deformação, pelo menos, temporária.

Parabéns a você...

Fazem anos nos dias a seguir indicados, pelo que lhes dirigimos os nossos votos de felicidades, as seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Maria Luísa Monteiro de Andrade e Sousa e D. Delfina Correia Mendes.

Amanhã — D. Maria Luísa Oom Moniz Galvão Taborda Monteiro, menina Maria Sofia de Santa Clara Prestes Salgueiro e menino João Pedro Collard Bovy Vilhena Fragoso.

Dia 2 — A violinista D. Maria da Luz Antunes, D. Francisca Camacho Rodrigues Sousa da Camara e D. Palmira Isabel Bizarro.

Dia 4 — D. Maria Helena Chatelanau Caldas, a menina Maria João Homem Cristo Monteiro de Barros e menino Fernando Manuel Rodrigues Dias.

Dia 5 — D. Maria Amélia da Costa Félix Oom e a professora de ginástica D. Maria Manuel Fragoso Victório.

Dia 6 — D. Maria Ester de Sousa Dias da Camara.

Dia 7 — D. Maria José da Costa Macedo e menina Eva Amado Bacelar.

Os saldos
de fim de estação em Londres

LONDRES, 31 — Está prestes a terminar a época estival em Londres e as mulheres inglesas andam quase todas obsecadas com a ideia de aproveitarem os saldos que quase todos os estabelecimentos organizam nesta altura do ano, com vendas a meio preço.

Em geral, realizam-se dois grandes saldos por ano — um logo a seguir ao Natal, o outro em Julho ou Agosto. Permitem que as casas se desfaçam de artigos antigos e que os compradores adquiram mercadoria util a preços vantajosos.

As liquidações não abrangem apenas a secção de vestuário. Esta, porém, é a que atrai maior numero de clientes. Se corre a notícia de que determinado estabelecimento está a efectuar vendas vantajosas, algumas senhoras chegam a passar a noite á porta para que estejam em frente, na «bicha», logo que abrir de manhã.

A ideia do «meio preço» atrai tanta gente que, por vezes, a aglomeração é tal que há senhoras que desmaiam na confusão de empurrões e encontrões.

Mas os balcões, na verdade, são tentadores: tudo se encontra exposto, desde vestidos a luvas, de meias de «nylon» a «visons». Geralmente, os artigos que por norma são mais dispendiosos têm maior redução nos saldos londrinos e é possível adquirir-se um modelo original para de noite avaliado no equivalente a 24 mil escudos por quantia correspondente a 8 contos. — (A. N. I.).

PENSAMENTOS

A injuria é o argumento dos que não têm razão.

ROUSSEAU

Se souberes ouvir, tirarás proveito até daqueles que falam mal.

PLUTARCO

O ódio não faz mal a ninguém, o que derruba os homens é o desprezo.

GOETHE

Aceito o tempo, os homens e as coisas tais como são. Deus não poderia fazê-los diferentes só para mim.

BISMARK

Pergunte para saber

Além das sardas, que tenho desde pequena, apareceram-me na pele umas manchas avermelhadas que me ardem levemente. Já lhes apliquei álcool sem resultado apreciável, pelo contrário, até parece que ficaram pior.

Que devo fazer?

MARIA AFLITA

Essas manchas podem ter causas diversas e o mais acertado é consultar um dermatologista, que lhe dirá, com mais autoridade do que nós, o que deve fazer. Há manchas desse género que causam prurido e que indicam uma reacção alérgica a qualquer alimento ingerido. Há também medicamentos que podem fazer aparecer manchas na pele como, por exemplo, os que tenham arsénico, que podem exagerar a pigmentação normal, fazendo manchas muito semelhantes ás que as mulheres grávidas têm por vezes no rosto e a que chamam «pano». Os remédios que contenham sais de ouro também podem dar o mesmo resultado. Essas manchas aparecem, geralmente, um mês ou mais depois de se ter terminado o uso dos medicamentos o que deixa os doentes surpreendidos.

Qualquer alimento ou tempero ingerido hoje pode fazer aparecer manchas vermelhas no rosto e no pescoço passados dez ou mais dias. Portanto, antes de ir ao médico lembre-se de tudo quanto tem comido, para lhe dizer.

O meu marido detesta peixe cozido, assado ou grelhado. Só gosta de peixe frito e de filetes. Acontece que acaba por se enjoar, embora eu procure, quanto possível, variar a qualidade dos peixes que lhe apresento, e por fim já não gosta de peixe frito nem de nada. O que poderei fazer para, ao menos, apresentar o peixe com aspectos diferentes, sem, evidentemente, deixar de ser frito?

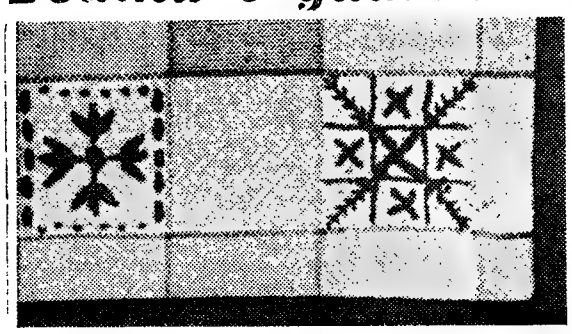
UMA DONA DE CASA EM APUROS

A maioria das receitas de culinária publicadas nas nossas habituais secções são pedidas por leitoras, cujos maridos se mostram descontentes com a sua mesa. Quer-nos parecer que, em muitos casos, haverá desequilíbrio nos temperos, má apresentação das travessas, má temperatura, qualquer coisa, enfim, que não está como deve. Visto que os filetes são apreciados, é porque o seu tempero agrada e, portanto, poderá, uma vez por outra, temperar do mesmo modo, o peixe cortado em postas, passá-lo por farinha, depois por ovo batido, e fritá-lo. Quanto aos filetes, também umas vezes poderá envolvê-los em polme de farinha, leite e ovo, outras vezes passá-los por farinha, depois ovo e por fim pão ralado. São processos diferentes que resultam sempre bem.

Experimente servir os peixes habituais com acompanhamentos variados: uma vez, puré de bata enfeitado com boas azeitonas e salada de tomate; outra, arroz de manteiga coberto com molho branco; outra, puré de batata coberto com molho de tomate; outra, arroz de berbigão ou de ameijoas; outra, cenouras cortadas em palitos, cozidas, temperadas com margarina e salpicadas com salsa picada; outra, feijão verde cozido, temperado com azeite e vinagre e servido quente ou frio.

Qualquer arroz de legumes ou qualquer salada liga muito bem com filetes ou peixe frito. Quando se fritam peixes pequenos podem cortar-se com um golpe no lado da barriga, em todo o comprimento, espalmar-se, tirar-se-lhe a espinha e dar-se-lhe o aspecto de um pequenino bacalhau. Passa-se depois por farinha, em seguida por ovo batido e, por fim, por pão ralado.

Toalha e guardanapos



Com o pano xadrez das vulgares toalhas de mesa pode fazer-se uma linda toalha bordada para a mesa do chá e os correspondentes guardanapos. De onde em onde, sobre os quadrados brancos, bordam-se, num desenho simples, alguns pontos de fantasia com «filoselle» Ancora na cor predominante do tecido.

Publicações recebidas

«Banquete»

Dirigida por D. Maria Emília Cancela de Abreu, a revista de culinária «Banquete» é recebida com alvoroço por todas as donas de casa que encaram muito a sério as suas responsabilidades domésticas. Ali se resolvem os problemas da falta de tempo, do aproveitamento de sobras, dos alimentos do arranjo artístico das travessas, das ementas em dias de convidados, etc.

A secção, a cargo de um gastrónomo, esteve desta vez entregue ao Visconde de Sistelo, que dá a conhecer a receita das célebres «Tubaras guisadas á Visconde de Sistelo» e a sua opinião sobre os vinhos que devem servir-se com os aperitivos.

Na «página do Chefe», é entrevistado Agostinho Pereira, que desde os 10 anos é cozinheiro, tendo passado pela «Pastelaria Marques» «Hotel Flórida», «Império», «Pirilampo», «Sorriento», até chegar ao Hotel Cibra, onde hoje é chefe de cozinha. Dá-nos a saber como se prepara o arroz de frango á portuguesa e os famosos «Lagostins á Hotel Cibra», que já têm fama internacional.

Na «Cozinha da nossa terra», encontra-se a receita dos queijinhos do Algarve, cuja publicação algumas leitoras do «Diário de Lisboa» desejam conhecer

«Jornal Feminino»

O n.º 66 do «Jornal Feminino», que se edita no Porto, apresenta-se com um artigo de fundo assinado pela sua directora D. Elisa de Carvalho, onde se revelam certas inconveniências passadas no Rio Minho, em desfavor da pesca desportiva das trutas. Reforçam o artigo algumas afirmações do pescador desportivo Abreu Teixeira e a articulista sugere a ideia de uma deligência feita «Junto a quem de direito», para que se resolva um assunto que é de interesse nacional dada a raridade da famosa «truta-marisca» raríssima no Mundo e existente nas águas do Rio Minho.

Além das secções habituais que as senhoras muito apreciam — modas, malhas, higiene, beleza, puericultura, decoração do lar, lavores femininos, grafologia, culinária, conselhos e receitas referentes á lida caseira — este numero do «Jornal Feminino» apresenta muitos assuntos de interesse geral. Entre eles destacam-se reportagens da maior actualidade, romances assinados por João Grave e Lygia Cunha, poesias de Marques Portugal, Cerveira Pinto, Augusto Vilares e João B. Pereira. O «Jornal Feminino» impõe-se na biblioteca da mulher moderna que seja, ao mesmo tempo, uma senhora da melhor sociedade e uma boa dona de casa.

Não havia engano

— Permita-me que o abrace.

— Há engano, meu amigo, não sou eu o noivo.

— Por isso mesmo. Os meus mais sinceros parabens!

DIÁLOGO CONJUGAL

ELA — O pior para ti, é que eu não acredito nada dessa história com que te estás a defender.

ELE — Então, espera um momento para eu inventar outra...

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37

Telefs. 733111 - LISBOA

Férias no campo

A simplicidade da indumentária impõe-se durante as férias passadas no campo, em contacto com a Natureza. Vestidos singelos, saias rodadas e blusas lisas, grandes e graciosos aventais, são tudo quanto há de mais apropriado, mas importa que sejam de tecidos agradáveis e num corte moderno. Estas duas jovens oferecem-vos modelos interessantes. A da esquerda, veste um vestido de «rioplex» Miami branco com riscas vermelhas e cinzentas sobre o qual põe o grande avental vermelho. A da direita usa uma blusa de popeline branca e um saiote de cós alta de algodão brilhante azul

PREÇOS POPULARES das grandes marcas:

Sigma mod. 110 4.990$00 FABRICAÇÃO ALEMÃ

Sigma mod. 165 7.500$00 FABRICAÇÃO ALEMÃ

BREDA mod. 510 6.950$00 FABR.ÃO ITALO-AMERICANA

BREDA mod. 215 7.990$00 FABR.ÃO ITALO-AMERICANA

Gibson mod. popular 9.950$00 FABR.ÃO AMERICANA

REPRESENTANTES ESTABELECIMENTOS Sida, LDA. • RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TEL. P.P.C.A.-5 LINHAS 29332 • LISBOA •

Manhã na praça

A fruta continua com preços altos nos mercados de Lisboa. Numa frutaria da parte alta da cidade estavam hoje expostos á venda pêssegos envolvidos em fios prateados a 8$00 cada um ou seja a 96$00 a duzia!

PREÇOS DOS PRODUTOS

Peixe, preço por quilo: peixe-espada, de aspecto pouco recomendável, a 5$50; o bom a 7$00; sardinha fresca a 7$00 e 8$00; chaputa a 6$00; garoupa a 18$ e 20$00; marmota a 12$00; corvina a 10$ e 12$00; pargo a 7$; linguado a 30$00 e carapau a 7$00; 38$00; solhas a 7$00; rabos de pescada a 10$00; pescada a 26$00 e 27$00; lulas a 17$00 e 19$00; pescadinhas a 11$00 e 12$00; goraz a 14$00; eirós a 15$00; cherne a 18$00; cachucho a 5$50; galo a 5$50; e ameijoas a 10$00.

*

Fruta: Uvas moscatel a 8$00 o quilo e de outras qualidades a 4$00 e 3$50; pêssegos de Alcobaça a 4$00 cada um; peras desde 3$50 a 5$00 (da Rocha a 10$00 e francesa, a 12 e 15$00); maçãs grandes a 20$00 a duzia; bananas desde 6$00 a 9$00 a duzia; figos, meio secos, a 5$00; ananases a 25$00 cada um; limões pequenos a 22$00 a duzia e dos maiores a 2$50 cada um; melão a 1$60 e 1$80 o quilo; e figos de capa-rota a 1$00 a duzia.

*

Produtos hortícolas: Feijão-verde, a 2$50 e 3$00; tomate, a 1$50 e 2$00 o quilo; cebolas grandes a 2$00 e pequenas a 3$00 o quilo; pimentos grandes a 1$00 cada um e pequenos, cada meia duzia, a 2$50; alfaces, a 1$00 e 1$50 cada uma; nabos a $50 e 1$00 cada um, conforme o tamanho; repolho a 4$00 e 5$00 cada um; nabiças, molhos a 5$00, e meia duzia de folhas a $50; agriões a 1$50 cada molhinho; cenouras a 4$00 o quilo; couve portuguesa, de 3$00 a 5$00.

*

A criação mantém o preço da semana finda, com os ovos.

DESENHO PARA UMA TOALHA E GUARDANAPOS

Com os motivos aqui apresentados podem as nossas leitoras executar uma linda toalha bordada para a mesa das refeições e os seus correspondentes guardanapos. A toalha pode ter qualquer dimensão visto o bordado não impor qualquer limite sendo, como é, composto de ramos e flores soltas. As leitoras que estejam interessadas podem adquirir a quarta parte deste desenho, no tamanho natural, para uma toalha quadrada que tenha, na parte bordada, 0m,95. Importa em 10$00 que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

Sugestão para a ementa do jantar

Sopa de feijão com hortaliça á portuguesa

INGREDIENTES — Meio litro de feijão seco, dois litros de água, uma cebola de tamanho médio, um decilitro de azeite, um cravo da India, a quarta parte de um folha de louro, dois nabos, meia couve lombarda pequena, três cenouras de tamanho médio, dois pães pequenos e sal suficiente para temperar.

PREPARAÇÃO — Coze-se o feijão, que deve ter ficado de molho desde a véspera, em água simples. Depois de bem cozido juntam-se-lhe todos os outros ingredientes tendo-se o cuidado de migar prèviamente a couve e cortar em bocadinhos os restantes legumes, incluindo a cebola. Deixa-se ferver durante uma hora aproximadamente. Quando a hortaliça estiver bem cozida, serve-se com o pão cortado e fervido no caldo ou posto nos pratos no início da refeição.

Peixe com leite de coco (Receita brasileira)

INGREDIENTES — Uma pescada, garopa ou robalo que pese, aproximadamente, um quilograma e meio, um coco grande ou dois cocos pequenos, dois limões, três tomates, uma cebola grande, duas folhas de coentros, sal e pimenta para temperar, óleo para fritar, farinha de trigo q. b. e meia folha de louro.

PREPARAÇÃO — Depois de amanhado e limpo o peixe, corta-se em postas, tempera-se com o sumo do limão, sal, pimenta, o louro e os coentros picados miudamente. Deixa-se o peixe nesses temperos durante duas horas. Passado esse tempo, enxuga-se num pano e passam-se as postas, uma a uma, por farinha de trigo. Frita-se em óleo sobre lume bem regulado, pois é sabido que o lume fraco deixa as frituras encharcadas em óleo e muito forte deixa-as queimadas.

Quando o peixe estiver todo frito, levam-se ao lume, noutra vasilha, os tomates cortados em bocadinhos, sem pele nem sementes, o leite de coco e uma folha de coentros e uma pitada de sal. Mexe-se constantemente até o molho tomar consistência. Colocam-se dentro desse molho as postas de peixe, abranda-se o lume ao mínimo e serve-se bem quente acompanhado com arroz de manteiga.

Sorvete de baunilha

INGREDIENTES — Um litro de leite, quatro gemas de ovos, duzentos e cinquenta gramas de açucar, vinte gramas de farinha maizena e uma pitada de Vanilina (essência de baunilha).

PREPARAÇÃO — Ferve-se o leite com o açucar e a farinha maizena e mexe-se constantemente para formar um creme pouco espesso e sem grúmulos. Deixa-se arrefecer, juntam-se-lhe as gemas de ovos e a Vanilina. Faz-se depois o sorvete na sorveteira ou no congelador do frigorífico.

Serve-se em taças acompanhado de bolachas de baunilha que podem apresentar-se espetadas nos próprios sorvetes.

Conselhos e receitas

Para que as batatas fritas não fiquem engorduradas ou oleosas antes de as fritar coloque-as dentro de água com sal e uma cebola cortada em rodelas.

*

Para que a massa tenra se estenda mais fácilmente empregue leite em vez de água, margarina em vez de banha e uma gema de ovo em vez do ovo completo.

*

Para conservar o queijo fresco e evitar que venha a adquirir mofo embrulhe-o num pano molhado em água salgada.

*

Para tirar o mau cheiro do frigorífico coloque-lhe dentro um pedaço de carvão vegetal.

*

Para tirar o mau cheiro do forno do fogão espalhe no interior deste uma porção de sal.

MARIA DOMÉSTICA

as melhores **massas alimentícias** de saboroso gosto e mais bem preparadas são

Triunfo

alta qualidade
esmerado fabrico
valor alimentar

ETP-4

O desagradável cheiro da transpiração é uma das maneiras mais rápidas de você se tornar indesejável. Mas a maneira mais rápida de resolver este problema é «ir rolando» em duradoura frescura, com o desodorizante ODO-RO-NO. Os seus dedos nunca tocam na suave loção, que sai pela esfera giratória. E gozará de protecção durante um dia inteiro, com uma rápida e simples aplicação

ODO-RO-NO

ODO-MATIC

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

BÉLGICA: Gand — (de 10 a 25 de Setembro de 1960) — **Charleroi** — (de 15 a 26 de Setembro de 1960).

SUÍÇA — Lausana — (de 10 a 25 de Setembro de 1960).

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio)

— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Em Alenquer, o «Diário de Lisboa» encontra-se a venda na agência da Rua Odete Granada

Eduquemos o nosso filho!

Ensinando as crianças a não ter medo

Havia mais dois doentes, além de mim, na sala de espera do dentista, e todos estávamos um pouco nervosos. A campainha tocou e pensámos que se nos ia juntar quarto companheiro. Quem seria? Na tensa atmosfera das salas de espera dos dentistas, os pacientes preocupados recebem com agrado a mais ligeira distracção, como seja a chegada de mais um sofredor.

A porta abriu-se e entrou um rapazito. Teria cinco anos, era forte e rosado. Debaixo do braço trazia um livro de gravuras. Alegre e destemido, deteve-se á porta, relanceou pela sala um olhar curioso e investigador, depois do que, cheio de confiança, se dirigiu para a cadeira vaga ao canto da casa e mergulhou imediatamente no seu livro de gravuras. Poucos minutos depois, o dentista apareceu á porta do consultório. O pequenito salta do seu lugar e corre para ele. E sem que lhe fosse pedido, com um ar de grande e alegre expectativa, abre confiadamente a boca quanto pode, a fim de que o dentista, impecável na sua bata branca, lhe pudesse ver bem os dentes A atitude era certamente apropriada, espontanea, apenas um pouco prematura. Naturalmente, todos os presentes riram.

Este exemplo de ausência de medo fez-me lembrar um incidente semelhante a que assisti durante a segunda guerra mundial. Na fase dos bombardeamentos aéreos a Londres, vi uma vez um rapazinho de cerca de oito anos entrar numa cabina publica de telefone e, embora mal pudesse chegar ao aparelho, fazer uma chamada para a Scotland Yard, a sede da polícia metropolitana. Na sua voz débil e miuda, disse ao oficial de serviço que lhe parecia ter descoberto uma bomba por explodir no «seu» jardim, e perguntou se a Polícia podia ajudá-lo.

Nem o dentista nem o polícia assustavam estas duas crianças. Em ambos os casos agiram independentemente, fazendo aquilo que julgaram necessário, sem a ajuda de qualquer adulto. Exemplos notáveis, mas não decerto alheios aos métodos de educação britanicos. Naturalmente tais métodos não procuram apenas eliminar o medo e insuflar um espírito de independência nas crianças. Em linhas gerais, o seu fim é introduzir a criança, nos seus primeiros anos, sem dor ou medo, na comunidade social, criando uma relação e confiança mútua entre a criança e o seu meio adulto. Isto evita o desenvolvimento de qualquer sentido de inferioridade e dá á criança um sentido de segurança, inspirado pela compreensão inteligente e amável, da parte dos adultos, das suas reacções inocentes perante a vida. Não são apenas os colégios e as escolas da Grã-Bretanha que baseiam os seus sistemas educativos nestes princípios. Em milhões de lares britanicos em que se criam crianças ao «colo da família», conhecem-se também perfeitamente estas máximas educativas tipicamente britanicas.

Nos casos em que faltam os conhecimentos necessários, como acontece, por exemplo, com os casais jovens, os factos são expostos ao país da maneira mais sensata e agradável. Um guia simples, com gravuras atraentes, ensina-lhes tudo quanto há para saber sobre a maneira de educar crianças. Este guia foi publicado pelo Ministério da Saúde, da Grã-Bretanha. Tem por título «You and Your Children» (Você e os seus Filhos), e esboça, de maneira concisa, os modernos métodos de ensino britanicos. Compreende, principalmente, sugestões de ordem psicológica, feitas por um médico psicólogo. Estas sugestões são oferecidas aos pais de todas as classes da população e contribuem para o bem-estar tanto mental como físico da criança, e, em não pequeno grau, para moldar o seu carácter.

O livro ensina como se obtém a confiança das crianças, e como se lhes incute coragem e amor á verdade; como se levam a comportarem-se como deve ser, e a habituarem-se a pensar nos outros; como ajudá-las a vencer o acanhamento e a timidez perante a vida; como tornar moldáveis a sua personalidade e como ensiná-las a darem-se bem com todos. Neste compreensivo guia predomina o princípio da eliminação do medo e das ameaças em toda a educação inicial e o da transmissão de um sentido de segurança. «Dominar a criança pelo medo (diz o livro) é sempre uma má solução». E' particularmente mau fazer do médico ou do hospital uma ameaça, que bem pode criar na criança o terror da doença ou do tratamento médico. Também não é prudente fazer do polícia um papão...

A criança de cinco anos que entrou sozinha no dentista, e o pequeno de oito anos a falar sossegadamente ao telefone com a Scotland Yard, não foram provàvelmente produtos deste guia de educação; precederam a sua publicação. Mas os casos desta natureza demonstram, todavia, os efeitos que este método de ensino pode conseguir entre as crianças, e como é adequado.

WIKOLANS WENDT

AS CRIANÇAS E OS ANIMAIS

Ensine os seus pequeninos a ser carinhosos e pacientes para os animais. Principalmente no campo há inumeras oportunidades de «acamaradar» com os animais domésticos, despertando nas crianças sentimentos de protecção e ternura, e fornecendo-lhes os mais diversos conhecimentos. E' preciso, no entanto, só permitir intimidade com animais conhecidos, cuja saude e estado de limpeza inspirem confiança, pois de contrário podem transmitir doenças de variadas e, por vezes, graves consequências.

Solidão na alma dos jovens

A' serenidade da infancia sucede a desorientação da alma que se procura na solidão e indiferença ambiente. Enquanto o instinto primitivo se apaga a pouco e pouco diante da consciência nascente do «eu», a criança realiza aquilo que até essa altura a separava de um mundo que começava a ver com outros olhos

Como poderá medir a extensão das ignorancias de que sofre? Incapaz de se analisar, sente-se dominada por um complexo de inferioridade que ilude quanto ao seu valor. Qual a rapariga, qual o rapaz desengonçado, que não sabe o que fazer dos braços demasiado compridos, da cara ingrata, desorientado pelo fosso que o separa das pessoas com quem vive, não atravessa uma fase de revolta contra a autoridade adulta?

Sensível ás influências contraditórias, consciente das promessas de que se sente rico, disfarça inábilmente a timidez sob um aspecto arrogante, ridiculariza o bom senso para alardear opiniões insensatas, ri-se da experiência secretamente invejada dos mais velhos, passa sem transição de um odioso orgulho á falta de confiança mais absoluta em si mesmo.

Apenas se pode lutar contra os perigos de um mimetismo inconsciente apresentando-lhe modelos louváveis, por meio de leituras, relações, exemplos edificantes.

Mas lembrar-se-á o adulto suficientemente do seu passado, para ser em todos os casos o guia compreensivo em que se podem apoiar confiadamente os novos que as tormentas profundas da puberdade agitam e revolvem ?

Quantos pais, quantos pedagogos, trilham caminho errado, repreendendo injustamente jovens momentaneamente inferiorizados pelas perturbações dessa idade, em vez de tirarem proveito das reacções de imitação e de oposição que ilustram, quase sempre, as primeiras veleidades de autonomia ?

SABINE PETERSEN

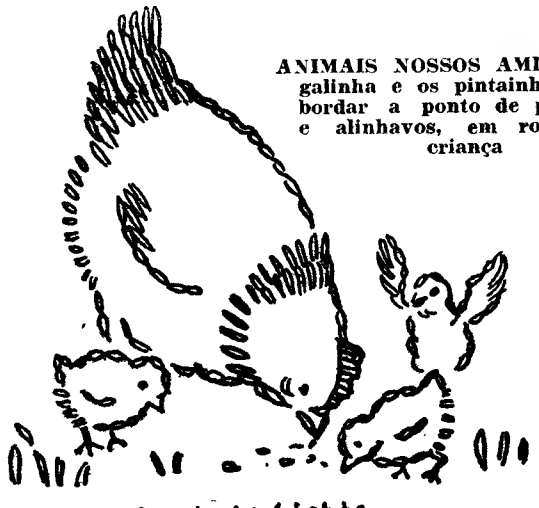
TOME ATENÇÃO!

I

A mortalidade infantil no nosso país é muito elevada. De dez em dez minutos morre uma criança de menos de cinco anos. A maior parte dessas crianças morre no primeiro ano devido a enterite (40%), fraqueza congénita (20%), e doenças de bronquios e pulmões (12%). Muitas destas doenças dão-se por culpa das mães, isto é, da sua ignorancia. E' preciso que as mães pensem nisto a sério, aprendam as regras gerais de higiene e puericultura e, em especial, como se evitam as enterites e as bronco-pneumonias. Leiam a nossa página e livros que divulgam os cuidados a ter com as crianças, frequentem as consultas para futuras mães e crianças, oiçam os médicos e as enfermeiras pediatras.

II

Para uma criança se desenvolver e crescer, precisa de uma alimentação adequada e orientada pelo médico. Essa orientação diz respeito, não só á qualidade mas, também, á quantidade dos alimentos. Se há que fornecer ao bebé uma alimentação suficiente, a verdade é que não se deve exagerar, dando-lhe quantidades superiores ás suas necessidades. Isso prejudica-o, obrigando o organismo a um trabalho excessivo, criando gorduras que podem tornar-se nocivas e provocando inumeros transtornos de saude.



ANIMAIS NOSSOS AMIGOS — A galinha e os pintainhos, para bordar a ponto de pé-de-flor e alinhavos, em roupas de criança

PARA MEDITAR

Não são poucas as vezes que o futuro de um jovem se desvia da sua natural orientação pelo erro dos pais, que julgam aptidões definidas as infantis preferências de seus filhos.

A precocidade costuma dar tremendos desenganos e desgostos. São frequentes os casos de meninos cuja viveza despertou grandes esperanças e, no entanto, não passam de vulgaridade, quando homens, ao passo que outros, que pareciam acanhados e pouco espertos nos seus primeiros anos, despertaram, finalmente, como crisálidas que batem as asas de borboletas.

Entre milhares, só alguns poucos confirmam, na virilidade, as aptidões que, antes de serem educados, manifestaram na infancia.

ORION SWETT MARDEN

*

Se as crianças crescessem entre coisas belas e adoráveis, costumar-se-iam a amar as coisas belas e a detestar a fealdade antes de saber • que esta é.

OSCAR WILDE

O melhor alimento para o recem-nascido

é o leite materno

Isto é uma grande e incontestável verdade, só se admitindo contradição nos casos raros em que o aparelho digestivo da criança não suporte o leite materno, ou, ainda, se a mãe sofrer de determinadas doenças. Mas se exceptuarmos estas duas situações absolutamente compreensíveis e justificáveis, constitui sempre uma falta grave privar o recém-nascido do seu alimento natural: leite materno, pois que este contém todos os princípios nutritivos e as qualidades necessárias para a criança se desenvolver normalmente.

A mãe que sabe sê-lo inteiramente tem de defender-se, e o seu filho, das opiniões tão disparatadas que, por vezes, lhe dão em ar de conselho, no intuito de ministrar á criança outros alimentos «antes da idade própria» para o seu organismo os receber sem perigo de perturbações intestinais graves e, por vezes, funestas. Compete á mãe instruir-se suficientemente sobre a forma de cuidar do seu filho, para poder conscientemente afastar de si essas tolices, lutando sempre pela segurança e saude do pequenino.

Toda a mulher deve saber que não é logo no primeiro dia que tem leite para o recém-nascido. Apenas por volta do terceiro dia isso sucede, pois, em primeiro lugar, surge o colostro, de grande utilidade para a criança, não porque contenha qualidades nutritivas, mas porque tem grande valor laxativo, e o recém-nascido carece disso mesmo, não necessitando de muito alimento nos primeiros dias.

Nunca se deve consentir que outras pessoas, incomodadas com o choro da criança, que afinal é um fenómeno natural, lhe dêem outro qualquer alimento. Quando muito, e no caso do choro ser excessivo, pode dar-se-lhe umas colherzinhas de água fervida, mas só água fervida sem açucar, pois este pode perturbar o intestino e provocar diarreias, que são sempre de temer.

A criança não tem necessidade de mamar antes de completar vinte e quatro horas Só ao fim deste tempo a mãe lhe dará a primeira mamada. Há médicos que aconselham três mamadas no segundo dia e cinco no terceiro, só se dando água fervida se um choro contínuo a isso aconselhar. Não se deve deixar estar o recém-nascido ao peito muito tempo nos primeiros dias, salvo se for daqueles que adormecem, tendo que se estar constantemente a despertá-los. Pouco a pouco as mamadas regularizar-se-ão, até durarem dez a quinze minutos, com intervalos de três horas, salvo indicação médica.

Se, por acaso, á hora da mamada o leite faltar, o que pode acontecer, compete á mãe não se alarmar, não dar nem consentir que alguém dê ao seu filhinho outro alimento, mesmo que seja um biberão com leite de outra origem.

Muitas vezes, as pessoas ignorantes afirmam que o leite materno não presta, que é fraco, etc. O leite da mãe, mesmo que seja fraco, é sempre o que convém á criança, e se o aumento de peso semanal anda á roda de duzentos gramas, o leite deve ser considerado bom e suficiente para a criança. Nestas condições, não se torna necessário proceder-se á análise do leite, pois o peso do bebé é que atesta a sua qualidade. Além de que, a composição do leite varia muito: varia conforme a alimentação, a hora do dia, e até varia duma mamada para a outra, e do princípio para o fim da mesma mamada.

A falta de leite materno ocasiona a morte de muitos milhares de crianças. Quantas morrem por estarem entregues a pessoas incultas, sem as mais elementares noções da higiene e da puericultura, que lhes dão «chuchas» de marmelada, de pão, e até de vinho e de aguardente!!! Isto é desolador, mas verdadeiro. Toda a boa mãe deve cerrar os ouvidos aos ditos e opiniões de vizinhas e comadres e, até, por vezes, parentes, atendendo apenas á opinião do médico ou da enfermeira pediatra.

Concluindo, afirmaremos mais uma vez que o leite materno é o alimento melhor para o recém-nascido, o mais completo, o que o pode preservar de afecções graves, imediatas ou futuras, e o que lhe assegura um desenvolvimento normal e saudável. Por isso, as mães devem amamentar os seus filhos, sempre que o possam fazer e a saude lho permita.

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

O CASO DA GARRAFA DE AMÓNIO

por W. T. BRANNON

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Um automóvel, conduzido por um jovem nu, aparece junto do comando da Polícia. No banco de trás da viatura vinha uma rapariga morta. Ele era o noivo dela e afirma que ambos foram assaltados, sendo ele obrigado a ingerir amónio.

CAPÍTULO III

PERIGO DE VIDA

No hospital, Freeman foi imediatamente transportado para a sala de observações, onde o «Doc» Allison teve uma conferência sussurrada com o médico do banco. A garganta do paciente foi cuidadosamente limpa, injectaram-lhe qualquer coisa no braço e deu-se início á alimentação intravenosa.

— Só nos resta aguardar e rezar pelo melhor, — disse «Doc». — Não há mais nada a fazer aqui.

Ele mesmo iniciou o regresso ao carro da polícia, indo instalar-se no banco traseiro.

— Nós deixamo-lo no posto, «Doc» — disse Burgess.

— Deixam uma figa! Então vocês não vão dar uma vista de olhos pelo Parque das Diversões?

— Vamos, mas pensei que o senhor quisesse analizar a amostra

colhida do estômago do Freeman.

— Os técnicos se encarregarão disso. — «Doc» Allison dardejou um olhar desconfiado a Burgess e grunhiu: — Será que me queres pôr de parte?

Burgess riu-se.

Tom Wall conduziu o carro ao Parque das Diversões, que ficava a cerca de cinco minutos do comando da polícia. Os três homens apearam-se e começaram as investigações. «Doc» Allison notou que eram 8 e 15 da manhã.

— Aqui está a carteira da vítima, — exclamou Tom Wall. Era uma mala de pele branca e quando o detective a abriu, parte do seu conteudo espalhou-se pelo terreno.

Burgess examinou tudo, até mesmo o «baton» a caixa de pó e outros objectos de adorno feminino. Havia uma carteirinha de plástico com o Cartão do Socorro Social, identificando Marta Quane.

— Se os dois assaltantes eram ladrões — observou Burgess, perplexo — porque não levaram isto? — Segurava na mão um jogo de adereço e brincos de oiro. — Parecem novos, como se nunca tivessem sido usados.

— Talvez eles só estivessem interessados em dinheiro.

— Talvez — concordou Burgess, não convencido. — A rapariga era bem bonita e deve ter oposto uma resistência desesperada.

— Sim, mas onde? Não vejo sinais de luta...

— Nem eu tão pouco. Mas também aqui a vegetação é muito áspera.

Entretanto «Doc» Allison, descobrira na concavidade de uma árvore oca uma garrafa — uma garrafa de tamanho e forma vulgares, como essas que servem para vinho. Ergueu-a cautelosamente segurando-a pelo gargalo para não apagar quaisquer impressões digestais.

A garrafa continha uma qualidade vulgar de amónia doméstica e faltavam cerca de dez centímetros de líquido. Havia espuma á superfície.

«Doc» saiu em procura dos dois detectives e apresentou-lhes a garrafa.

— Foi isto provalvelmente que Freeman foi forçado a beber, — disse. E depois franziu o sobrolho. — Ainda está cheia de espuma. Pergunto a mim próprio por quanto tempo se mantem a espuma depois de uma garrafa de amónia ter sido agitada...

— Não sei — disse Burgess. — Isso pertence exclusivamente ao seu departamento, «Doc».

Este saltou um resmungo e depois acrescentou:

— No fim de contas não me parece um pormenor de importancia por aí além. Quando tiver tempo, informar-me-ei a esse respeito.

Os detectives sorriram. Eram mesmo coisas de «Doc» Allison... sempre com as suas curiosidades insaciáveis.

Regressaram ao comando e uma vez aí entregaram aos peritos a garrafa de amónia e a bolsa de Marta Quane.

— Procurem impressões — disse Burgess. Depois, fez um gesto para Tom Wall e «Doc» Allison. — Vamos dar uma vista de olhos ao carro de Freeman.

O casaco, as calças, as meias e as cuecas de Freeman estavam todos enrodilhados no banco da frente.

Burgess abriu o compartimento das luvas e espreitou. Além de uma pinça e outros artigos sem interesse, descobriu um estojo branco para joias. Estava vazio, mas havia nele um cartão que dizia:

«Para o meu amor, no dia do seu 21.º aniversário. Bob».

— Aniversário bem triste, — disse Burgess. — Este estojo deve ser o que continha o adereço e os brincos que nós encontrámos.

Voltaram a entrar, onde os aguardava um sujeito já de meia idade, com ar angustioso, e que se apresetou como sendo Ralph Quane, pai de Marta.

— O senhor já viu o corpo? — perguntou Burgess.

O sujeito acenou a cabeça e toldaram-se-lhe os olhos de lágrimas.

— Sei muito bem que atravessa um momento difícil, Mr. Quane, mas gostaríamos de lhe fazer algumas perguntas. Nós temos de apanhar o assassino.

— Compreendo — disse Quane com a voz embargada. Depois, fez um esforço para se dominar e acrescentou: — Direi tudo o que souber.

— Fale-nos do noivado da sua filha.

Marta Quane estava noiva de Freeman, e o unico obstáculo que se opunha ao enlace era a falta de dinheiro. Freeman teria querido casar-se imediatamente, mas com isso Marta não concordava, propondo juntarem primeiro algumas economias.

— Quando foi a ultima vez que a viu? — perguntou Burgess.

— Ontem á noite, por volta das onze, quando ela voltou a casa para ir buscar a caixa de pó d'arroz, de que se esquecera.

— Sabia aonde ia?

— Sim, Marta disse-me que Bob a levava a jantar e dançar na Town House. A noite de ontem era de festa. Marta fazia vinte e um anos e... — o pai perdeu a voz, e Burgess aguardou uns momentos.

— E sabe onde foram durante a tarde?

— Sim. Bob levou-a ao cinema

— Há quanto tempo estava a sua filha noiva de Freeman?

— Há coisa de um ano.

— E antes disso? Não teve outros namorados?

— Sim. Marta era uma rapariga muito popular e teve vários namorados antes de ficar noiva de Bob.

— Facto que não deixou de suscitar ciumes, sem duvida...

— Suponho bem que sim. Bob é mais velho do que os amigos de Marta, e estes não deixaram de se ressentir com a entrada de Bob em cena.

— Pode-me dar os nomes dos amigos da sua filha? — perguntou Burgess interessado.

A esse respeito, o melhor será falar com a minha mulher. Estava mais ao par dos assuntos pessoais de Marta do que eu.

— Iremos vê-la mas deixaremos a visita para mais tarde, para dar tempo a que a sua senhora se restabeleça do choque.

— Também acho que seria melhor — disse Quane.

Depois de Quane se ter retirado, «Doc» Allison levantou-se.

— Vou até á morgue saber como vai a autópsia.

O perito entrou com a bolsa e a garrafa de amónia que colocou sobre a secretária de Burgess.

— Havia uma porção enorme de impressões digetais, mas tão manchadas, que não pudemos servir-nos de uma só.

— Já esperava isso. Muito obrigado, — disse Burgess, acenando a cabeça. Examinou a garrafa de amónia e voltou-se então para Tom Wall.

— Procure investigar o nome do fabricante desta amónia, tire uma lista dos grossistas e outra lista com o nome de todas as lojas que vendem este produto. Talvez a gente consiga descobrir quem comprou esta garrafa.

— Muito bem — disse Tom — mas vai levar tempo como sabes. Não conheço dona de casa na cidade que não gaste amónia.

— Bem sei. Mas talvez esta quantidade não seja tão procurada. Vale a pena tentar.

Tom encaminhou-se para a secretária e pegou no telefone. Enquanto falava, Burgess ia tomando rápidas notas num bloco-notas da mesa de trabalho, — frases crípticas, palavras abreviadas que só ele sabia interpretar. Em certas partes, fazia grandes sinais de exclamação.

Noutra folha do bloco, desenhou linhas longas e grosseiras e quando acabou, esboçara o que parecia um mapa incompleto.

Tom Wall desligou e virou-se para Burgess.

— O chefe de vendas do fabricante tem a lista das lojas que vendem o produto. Está agora a ditá-la a uma das nossas telefonistas.

— Muito bem. Logo que a rapariga tenha a lista, quero-a passada ao copiador, com instruções a todos os guardas de bairro que inquiram nas lojas, se algum dos empregados se lembra de quem comprou amónia nestes ultimos dois dias. Tu também podes ajudar no trabalho.

Tom soltou um gemido.

— Talvez a garrafa fosse comprada há uma semana ou há um mês.

— Talvez sim, mas tenho cá um palpite que foi há muito menos tempo.

«Doc» Allison voltou a entrar no gabinete.

— O «post-mortem» está quase acabado.

— E qual é o veridicto, «Doc»? — perguntou Burgess. — Assalto sexual.

— Não. Tão pouco há amónia no estômago. Mas no resto, a vítima sofreu quase tudo: espancada na cara e no corpo, os braços torcidos e dois dedos partidos. Tem o craneo fracturado e foi estrangulada. O assassino devia votar-lhe um ódio tremendo. Estou certo de que foi crime de vingança.

AMANHÃ: O MISTÉRIO CONTINUA.

Concursos públicos

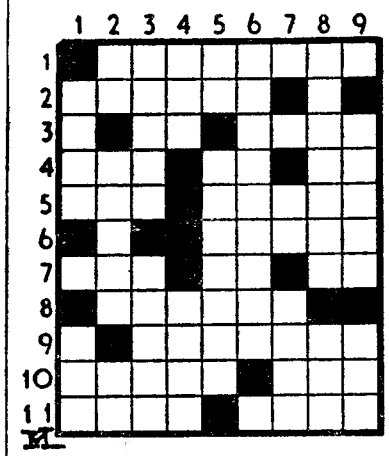
Efectua-se esta tarde, no Ministério das Obras Publicas, a abertura das propostas referentes aos concursos publicos para as seguintes empreitadas: de construção de seis escolas técnicas, e do agrupamento de casas económicas em Viana do Castelo; de beneficiação das casernas do Regimento de Infantaria n.º 11, em Setubal; de construção de habitações para o pessoal do Automóvel Club de Portugal na estação fronteiriça do Caia; de conservação e beneficiação do edifício do Instituto Nacional de Estatística; e de conservação exterior do Quartel General do Governo Militar de Lisboa. As bases de licitação são respectivamente de: 50 297, 2164, 295, 285, 251 e 192 contos.

Pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2060



HORIZONTAIS: 1 — Desbarata. 2 — Repita. 3 — Artigo (pl.). Cauda. 4 — Textualmente. Preposição. Atmosfera. 5 — Pronome pessoal. Messe. 6 — Discursar. 7 — Pega. Piedade (inv.). Estragada. 8—Cassou. 9 — Estimassem. 10 — Apupar. Flanco. 11 — Epocas. Agravado.

VERTICAIS: 1 — Toque de leve. Ovelha. 2 — Preposição. Incólume. Aspecto. 3 — Data. Salvo-conduto. 4 — Rio que atravessa Leiria. Certas. 5 — Artigo (pl.). Tirar a pele. 6 — Entremeados. 7 — Outra coisa. Empregai. 8 — Enovelaram. Argola de cadeia. 9 — Rezará. Oceano.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2059

HORIZONTAIS: 1 — Uis. Em. 2 Prensar. 3 — A. RIQUEZA. 4 — Sob. 5 — Capirote. 6 — A.VALER. 7 — El. Jesus. 8 — Cru. Tá. É. 9 — SAUDE — Ali. 10 — Adiafa. Ar. 11 — Lá. Sereia.

VERTICAIS: 1 — Upas. Sal. 2 — Ir. Calcada. 3 — Serva. Rui. 4 — Ni. Judas. 5 — Esquive. Efe. 6 — Mau. Rasa. Ar. 7 — Resoluta. E. 8 — Zotes. Lai. 9 — SABER. Eira.

(Provérbio: A RIQUEZA A VALER É SAÚDE E SABER).

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Não digas que me não amas
A ver se tenho ciume;
Os laços de amor são chamas,
E não se brinca com lume.

JOÃO DE DEUS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4106

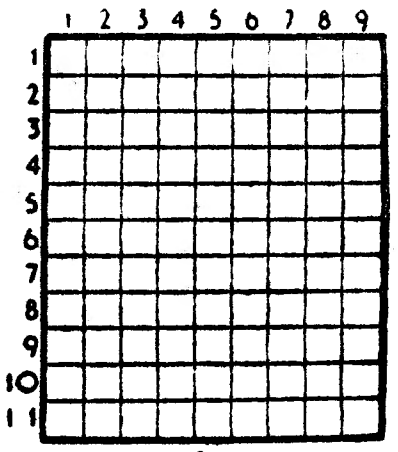
HORIZONTAIS: 1 — Outra coisa. Letra grega. Entre nós. 2 — Cidade de Espanha. Trabalhos. 3 — Equipo. Pilha. 4 — Satélite de Jupiter. Cume. 5 — Preposição e artigo. Data. Doutor. 6 — Naquele lugar. Progenitor. 7 — Armadura antiga para a cabeça. Basta! 8 — O sono das crianças. Cidade de Itália. 9 — Campo. Vazias. 10 — Furiosa. Base aérea nacional. 11 — Livro de versos de António Nobre. Ena! Preposição.

VERTICAIS: 1 — Fruta do conde. Pássaro. Lamentos. 2 — Grande rio de Moçambique. Engano. 3 — Intimo. Povoação do concelho do Seixal. 4 — Gavinha. Poesia. 5 — Porco. Julguei. Nesse lugar. 6 — Inaugurava. Tanto. 7 — Alcool de melaço. Frugal. 8 — Grande quantidade. Pequeno barco de recreio. 9 — Pegadeira. Víscera. Figura que simboliza o povo americano.

Solução do problema n.º 4105

HORIZONTAIS: 1 — Vigo. Adro. 2 — Aço. Oil. 3 — Ia. Achara. 4 — Macho. 5 — Chora. 6 — Apõe. Atra. 7 — Rasca. 8 — Ruira. 9 — Recamo. Lá. 10 — Ira. Agi. 11 — Mula. Elas.

VERTICAIS: 1 — Vai. Pau. Rim. 2 — Içam. Peru. 3 — Gó. Açor. Cal. 4 — Alheara. 5 — Acho. Sumo. 6 — Horácio. 7 — Doa. Atar. Al. 8 — Rira. Alga. 9 — Olá! Sal. Ais.



DIZ QUEM SABE

A arte é uma flor nascida no caminho da nossa vida, e que se desenvolve para suavizá-la.

SCHOPENHAUER

*** As sensações da arte têm uma repercussão tão grande na alma que, á semelhança das do amor, basta, muitas vezes, uma delas para preencher uma vida.**

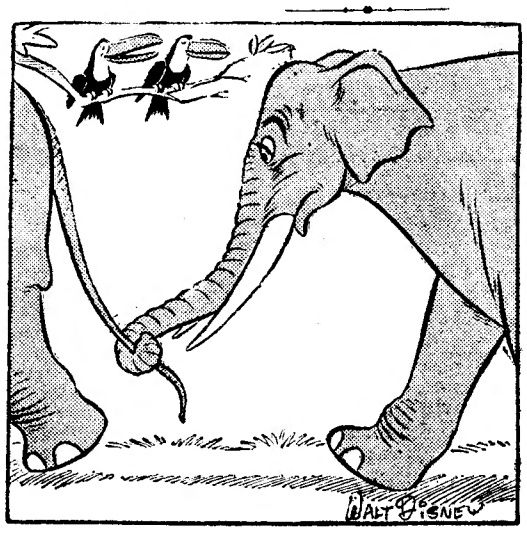
VARGAS VILLA

*** A arte é a eternidade; a vida é o minuto!**

GUERRA JUNQUEIRO

EFEMERIDES

No dia 31 de Agosto de 1811 nasceu Theophile Gautier.



— Eu não te dizia que a noiva o traz pelo beicinho...

A caçada modificou se

O romance de Alphonse Daudet «Les nouvelles aventures de Tartarin», obra na qual o autor de «Sapho» explorou o êxito extraordinário do seu tão gracioso e facundo «Tartarin de Tarascon», vai ser filmado em França, mas com sensíveis alterações de algumas cenas fundamentais. Assim, a famosa caçada aos bonés será substituída por uma cena em que se vêem os agitados habitantes de Tarascon despindo uma vedeta de streap-tease a tiro de espingarda.

Em cada cozinha ou copa deve haver um

Frigorífico ELECTROLUX

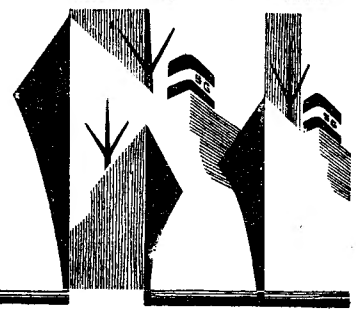
Preserva a saúde, ajuda na economia e dá comodidade.
Há 12 modelos diferentes para escolher.

EXPOSIÇÕES

R. Pascoal de Melo, 7
Telef. 56115

R. 1.º de Dezembro. 120-B
Telef. 28246

SG SOCIEDADE GERAL



LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/9/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 8/9/60 e para Bissau a 7/9/60. Carga Frigorífica dia 9/9/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES. (Via LEIXÕES).** N/M «BELAS» — A 10/9/60. Carrega em Lisboa de 4/9/60 a 8/9/60. Carga Frigorífica no dia 9/9/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROFA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «ARRAIOLOS» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 16/9/60 em Lisboa só para Matadi a 22/9/60 N/M «AMBRIZETE» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 24/9/60 até 7/10/60 em Lisboa só para Matadi a 13/10/60
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALENQUER» — À carga nos Portos de Angola até 14/9/60 N/M «ANDULO» — A carga nos Portos de Angola de 18/9/60 até 5/10/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» — À carga em Anvers a 8/9/60 e 9/9/60 N/M «CORUCHE» — À carga em Anvers a 22/9/60 e 23/9/60

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMBIQUE» 17 Setembro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).
«SOFALA» 23 Setembro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, L. Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«NIASSA» 1 Outubro	S. Tomé, Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes, escalando préviamente Leixões. **Carrega em Lisboa até 25 de Setembro.**

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» 30 Setembro	Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO

Chama-se a atenção dos Snrs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

DECLARAÇÃO

Faço saber que Conceição Mendes, casada, doméstica, natural da freguesia do Castelo Novo, concelho do Fundão, residente na Rua Aliança Operária, 44-1.º, direito, em Lisboa, filha de Francisco Mendes Baptista e Maria Josefa Duarte, pretende mudar o seu nome para Maria da Conceição Mendes, sendo, por isso, convidados todos os interessados a deduzir a oposição que tiverem, perante a Conservatória dos Registos Centrais, no prazo de 30 dias.

Lisboa e Quarta Conservatória do Registo Civil, aos 27 de Agosto de 1960.

O ajudante em exercício
Francisco Relvas

FEIRA E FESTAS NA CIDADE DE SALAMANCA

nos dias 8 a 21 de Setembro de 1960

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações de Barca de Alva, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Pampilhosa, Porto (São Bento), Vilar Formoso e Viseu, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Salamanca, por ocasião da feira e festas naquela cidade.

Validade dos bilhetes: á ida de 3 a 21 de Setembro, á volta de 8 a 26 de Setembro.

Peça informações nas estações atrás referidas.

LUÍS VASCO RODRIGUES

Missa do 5.º aniversário

Sua família comunica que amanhã dia 1, pelas 19 horas, será celebrada missa de sufrágio na Basílica dos Mártires.

Publicações

Comércio Português

O numero da revista «Comércio Português», órgão oficial da Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio, referente ao segundo trimeste do corrente ano, é dos mais densos e variados que a prestigiosa publicação tem publicado. No seu editorial estabelece-se doutrina justa sobre as relações, que se preconizam cada vez mais estreitas, entre o comércio e a industria a propósito da I Feira Internacional de Lisboa, cuja repercussão se assinala. Desenvolvido noticiário sobre a reunião da EFTA em Lisboa procede o Apendice Speciel, que se insere na íntegra, o anexo B da respectiva Convenção — Artigos especiais subscritos por João Mesio, Manuel Pires Vitória e Albino Lapa, estudam respectivamente, o Acordo Comercial entre Portugal e a Federação da Rodésia e da Niassalandia, os modernos métodos de propaganda e publicidade e a actividade e biografia do Conde-Barão de Tojal, que foi presidente da A. C. L. além disto, «Comércio Português» insere na íntegra o discurso pronunciado por António Alves Martins Junior, vice-presidente da A. C. L., no Rotary Club, sobre as relações económicas luso-brasileiras, o regulamento do Prémio Infante D. Henrique, instituído pela A. C. L. e variado noticiário, entre o qual uma secção sobre as actividades da C. C. I., com o discurso pronunciado em Veneza pelo presidente mundial da Camara de Comércio Internacional, sr. Carlos Mantero.

«Gazeta Médica Portuguesa»

Dedicou a «Gazeta Medica Portuguesa», o seu numero de Maio-Junho deste ano ao professor Lopo de Carvalho, que recentemente se jubilou. Constitui a publicação uma justa e expressiva homenagem, em que colaboram nacionais e estrangeiros, irmanados pelo mesmo sentimento de admiração pelo ilustre tisiologista português e pela sua obra.

Abrindo com as palavras que o prof. Leon Binet, decano da Faculdade de Medicina de Paris, proferiu na Sorbonne, por ocasião do seu doutoramento «honoris causa», pela Universidade da capital francesa, insere uma série de notáveis trabalhos, assinados por alguns nomes consagrados, como Ayres de Sousa, M. Bariety, P. Choubac, O. Monod, G. Melot, A. Bollaert, José L. Duomarco, Ricardo Rimini, J. Papillon, F. Pinet, J. L. Chassard, G. G. Palmieri, G. Tori, J. R. Bello de Morais, Carlos Vidal, Lopo de Carvalho, filho, Galvão Lucas, Lopo de Carvalho Cancella, Vítor Sá Vieira e Aníbal Caeiro.

«BOLETIM DE INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA» — Este boletim mensal que os banqueiros Pinto de Magalhães mantêm e que é de utilidade para todos os que se consagram ás questões económicas, tem o seguinte sumário, no seu numero de Junho: «O mercado financeiro internacional— Intervenção dos pequenos accionistas na expansão da industria portuguesa»; «Promissórias do fomento nacional»; «O valor das exportações portuguesas no 1.º quadrimestre de 1960»; «A crise de mão-de-obra na Alemanha»; «Associativismo económico multinacional»; «Conversando com os nossos clientes».

«TEMPO PRESENTE» — Esta revista portuguesa de cultura que vai no seu 2.º ano de publicação, dirigida por Fernando Guedes, insere no numero de Junho, além das habituais secções, colaboração dos srs. Carlos Eduardo de Soveral, Cabral do Nascimento, Filipe de Sousa, Eduino de Jesus, Fernando de Paços, Florido de Vasconcelos, Ana Hatherly, J. C. Beckot, d'Assunção, Ribeiro S. E. Neves e Fernando Guedes.

«COLÓQUIO SOBRE A POSIÇÃO DE PORTUGAL PERANTE A COOPERAÇÃO DAS ECONOMIAS EUROPEIAS» — No mês de Julho, como noticiámos, realizou-se em Lisboa, o Colóquio sobre a posição de Portugal perante a cooperação das economias europeias. As conclusões dessa animada reunião em que foram versados os assuntos que mais interessam á posição de Portugal e á sua economia perante as economias da Europa são agora publicadas para lhes dar maior repercussão.

As orientações gerais afirmadas no colóquio, as empresas e as novas condições de comércio, exigências de estruturação das empresas industriais e o Estado perante a industria, no actual momento da economia portuguesa, são os assuntos versados.

«BOLETIM DA DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS» — Saiu o numero relativo a Maio de 1960 da nova série deste apreciado boletim da especialidade. E' o n.º 17 desta série.

Entre os artigos destaca-se o do dr. Paulo Pita e Cunha sobre «Problemas fiscais da Associação Europeia de Comércio Livre». Publica-se o discurso do sr. ministro das Finanças, prof. A. Pinto Barbosa, pronunciado em 23 de Maio, sobre a reestruturação de vários serviços do ministério; informações fiscais, bibliografia, noticiário, jurisprudência anotada e legislação completam o volume.

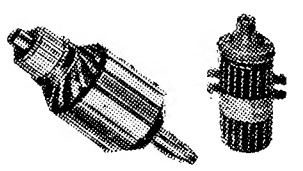
«VIA PORTUCALE» — Saiu o n.º 3, relativo a Junho, da revista «Via Portucale», órgão das actividades da Companhia Portuguesa Rádio Marconi. E' dirigida pelo sr. eng. Fernando F. Feijóo, tendo como editor o sr. J. Ribeiro Antunes.

Da colaboração destaca-se o artigo do administrador dr. José Manuel da Costa sobre «O sentido maior das Comemorações Henriquinas»; uma antologia da poesia das Descobertas; um estudo do eng. Nuno Freire de Andrade sobre «Sistema multiplo de transmissão em faixa lateral independente». Notícias, informações e actualidades completam este numero da publicação bem colaborada e bem apresentada.

«BOLETIM DA ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE PERFUMARIA COURAÇA» — O n.º 37.º Ano XI, agora publicado, insere larga reportagem sobre a festa anual da Couraça e outras notas e artigos, entre os quais um do sr. eng. Joaquim da Silva Moreira Rato, intitulado: «Está muito mal a jovem industria de óleo de eucalipto».

5 %
S/ AUTOMÓVEIS E 6 %
S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS C/ RAPIDEZ
ORCOSI
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Rabotti



EQUIPAMENTO ELÉCTRICO *para* AUTOMÓVEIS ITALIANOS

BANCOS DE ENSAIO ELÉCTRICOS E "DIESEL"

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17, Diga o que prefere; 17 e 30, Alvorada, programa juvenil; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 45, Conjuntos vocais; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Larry Adler e a Orquestra Pró-Arte; 20 e 30, Gira Mundo; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Trechos em piano; 21 e 30, 19.º e ultimo episódio da evocação histórica «Henrique de Portugal»; 21 e 50, Canções de Portugal; 22 e 35, Musica e poesia; 22 e 55, Recordar é viver; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19, Musica de camara de Hindemith; 19 e 20, «Os Independentes do Norte e os Salões de Arte Moderna», palestra da série A pintura moderna portuguesa; 19 e 30, Musica coral de Palestrina e de Hindemith; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?: obras de Schubert e de Beethoven; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Três séculos de ópera, transmissão integral da ópera «Cosi Fan Tutti», de Mozart; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Solistas; 18 e 35: Orquestra; 19 e 15: Cançonetas; 20 e 20: Artista; 21 e 6: Brasil; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Trechos recreativos; 23 e 17: Conjuntos; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Brasil; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 20: Boletim informativo; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Cruzeiro; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22 e 47: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile do Casino Estoril; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 19 e 45: O inimitável Franck Pourcel; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas que a noite traz; 23: a 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça: 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, O perigo é a minha profisão «Os alpinistas»; 21 e 15, Toiros, David Ribeiro Teles em Madrid; alternativas de bandarilheiros; Manolete; 21 e 40, «Isto é Lisboa» (programa da C. M. L.); 21 e 55, Notícias das Artes Plásticas; 22 e 20, «Music-Hall» (directamente do Casino Peninsular da Figueira da Foz); 23 e 5, Telejornal (2.ª edição) e «Jornal dos Jogos Olímpicos».

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 31 — 16 e 37 (1,52 m.).
Dia 1 — 5 e 10 (1,51 m.); 17 e 52 (1,37 m.).
Dia 2 — 6 e 17 (1,33 m.); 18 e 58 (1,13 m.).

PREIA-MAR

Dia 31 — 23 e 2 (3,43 m.).
Dia 1 — 11 e 40 (3,59 m.).
Dia 2 — 0 e 20 (3,59 m.); 12 e 48 (3,84 m.).

ASSEMBLEIA GERAL

Hoje, ás 18 horas, efectua-se a assembleia geral ordinária do Grémio do Comércio de Exportação de Frutas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS — A's 22 — «Infante de Sagres».

CINEMAS

TIVOLI — «Sabia que era pecado».
POLITEAMA — «Cinco vidas para o inferno».
IMPÉRIO — «A vingança de Dubrowsky».
S. JORGE — «Com jeito vai, senhor guarda».
EDEN — «Contrabando de fogo».
MONUMENTAL — «Um Americano em Paris».
ODEON — «Feitiço andaluz».
CONDES — «O anjo da maldade».
ALVALADE — «Intriga internacional».
AVIS — «Toto em Madrid».
ROMA — «Policarpo».
CAPITOLIO — «Em defesa da lei».
OLIMPIA — «A mulher que viveu duas vezes».
IDEAL — «Os cavaleiros da Távola Redonda».
PROMOTORA — «Da ambição ao crime».
JARDIM CINEMA — «Drango».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 790942; Cabrita — Campo Grande, 320-322, Telef. 772397; Alvalade — Aven da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício, lote 347 da Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros 54-A, Tel. 710465, Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto 2-B á Avenida São João de Deus Telef. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, junto á Avenida Sacadura Cabral, Telefone 770776; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Cosmos — Avenida João Crisóstomo 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Zira — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Telef. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A, a Avenida D. Afonso III, Telefone 843439; Martins, Lda. Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», lado sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Telef. 841122; Intendente — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telef. 47338; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Soares—Avenida Alvares Cabral, 1, Tel 684282; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel 663349; Paivas & Parente, Rua de Santo António á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167 Telef. 660823; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM 3, Telefone 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Telef. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel 637020; Fontoura de Carvalho — Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Estácio — Praça D. Pedro IV, Rossio, 60-63, Tel. 27067.

Vai abrir uma escola
de maçagistas cegos

A Associação de Beneficência «Luiz Braille», a mais antiga instituição portuguesa de auxilio e amparo aos invisuais, tem desenvolvido uma acção sempre progressiva na protecção e na habilitação profissional dos seus associados cegos de ambos os sexos.

Entre as várias profissões em que o rendimento do seu trabalho é igual ao produzido pelo não cego, figuram em grande relevo os musicos, os afinadores de pianos e os maçagistas. Dos primeiros, e já bem conhecida a grande classe de alguns; dos segundos, está funcionando uma escola na sede da Associação; e quanto aos terceiros, vai ela abrir uma escola que será, sem duvida, bem acolhida e terá o amparo e carinho do publico e instancias superiores.

Como é do conhecimento geral, a profissão de maçagista é um tanto cara para a grande parte da população; e também é sabido quanto é deficiente a assistência domiciliária deste ramo. Para remediar este aspecto do problema, está prevista a instalação dum instituto fisioterápico, na futura sede da Associação de Beneficência «Luiz Braille», o qual funcionará com empregados invisuais; mas, enquanto isso não chega, a Associação principiará por formar maçagistas. Oportunamente será criado um serviço permanente de maçagistas ás ordens dos organismos dependentes do Ministério da Saude e Assistência, que com um subsídio mensal para gratificação pelos serviços prestados, tanto em hospitais como em tratamentos ao domicílio, aliás está estabelecido na futura reforma daquele Ministério e da Federação das Caixas de Previdência, como gratificação fixada pelas tabelas dos Centros de Inquérito Assistencial das juntas de freguesia.

E assim está aberta desde amanhã até ao dia 30 de Setembro a inscrição gratuita de candidatos a alunos de ambos os sexos, sócio ou não, e com idade superior a 21 anos, da escola de maçagistas, que será dirigida pelo competente professor sr. Vítor Sá, ex-primeiro maçagista da Junta da Província da Estremadura, hoje Junta Distrital de Lisboa, onde prestou serviço sob a direcção proficiente do distinto médico da especialidade dr. Almeida e Sá.

Os candidatos deverão ter robustez física suficiente para o bom desempenho da profissão e conhecer bem a leitura e escrita «Braille». Para mais esclarecimentos, devem os candidatos dirigir-se á secretaria da Associação, na Rua de S. José, n.º 86, 1.º, em Lisboa.

Feiras e mercados

Em Cuba

CUBA, 30 — Amanhã e nos dias 2, 3 e 4 de Setembro efectua-se a feira anual desta vila alentejana, a qual, pela importancia das transacções em gados de todas as espécies, costuma ser das mais concorridas do Baixo Alentejo.

Além dos habituais divertimentos — circos, carroceis, pistas de automóveis, etc. — os mais variados artigos estarão á venda, em barracas convenientemente dispostas no vasto recinto da feira.

Nos dias 1 e 4, efectuar-se-ão as tradicionais «brincadeiras com touros á moda alentejana», que, pelo seu pitoresco e pelo seu coolrido, são a grande atracção do certame.

A C. P. e a Transportadora Setubalense, organizam carreiras especiais para o efeito.

Em Rio Maior

RIO MAIOR, 30 — A Camara Municipal deste concelho leva a efeito, nos dias 1, 2 e 3 de Setembro, a grande feira anual que abrange as secções de gado, potes, varas, cestos, sal, cereais, ourivesaria, doçaria, cebolas, esteiras, calçado, latoaria, tanoaria, cutelaria, madeiras, correaria, cordoaria, ferragens, fanqueiros, quinquilharias, alfaias agrícolas, mobiliário rustico, louças regionais e artísticas, etc. Haverá circos, carroceis, pistas de automóveis e outros divertimentos.

Em São João da Pesqueira

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA, 31 (Pelo telefone) — Efectua-se amanhã, nesta vila, a antiquíssima feira anual da Senhora do Monte, á qual costuma acorrer gente de todo o concelho e dos limítrofes; e dado o bom tempo que faz, deve registar-se enorme concorrência.

COMEMORAÇÕES

HENRIQUINAS

Em aviões de carreira, são esperados em Lisboa, no dia 3 de Setembro os grupos de representantes brasileiros ás Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia que, integradas nas Comemorações henriquinas, se efectuam em Portugal.

De 5 a 11 de Setembro vai haver em Lisboa o Congresso Internacional dos Descobrimentos, em que tomam parte 85 países e no qual estarão presentes algumas das figuras mais em evidência na cultura histórica e cartográfica de todo o Mundo. No dia 3 são esperados em Lisboa, em avião da Panair, os professores Nilo Pereira, director da Faculdade de Filosofia da Universidade de Pernambuco, e Jordão Emerenciano, chefe da Casa Civil do governador daquele Estado, escritor e professor, ambos grandes amigos de Portugal. Virá também o reitor da Universidade de Pernambuco, dr. João Alfredo da Costa Lima.

TAUROMAQUIA

Esta noite, em Algés

Em Algés, hoje ás 22 horas, com touros dos herdeiros do dr. Emílio Infante da Camara, para sua despedida, antes de voltar ao méxico, o matador Manuel dos Santos que alternará com José Trincheira, pela primeira vez na finda série de encontros. A cavalo toureiam Alberto Luís Lopes e Pedro Louceiro, e os forcados são os do grupo de Adelino de Carvalho.

Movimento marítimo

Procedente de Londres, chegou hoje ao Tejo o paquete inglês «Amazon», com 332 passageiros em transito para os portos da América do Sul.

Vindo de Montreal, chegou hoje a Lisboa o paquete panamiano «Itália», também com 332 passageiros, quase todos excursionistas, em viagem para Tanger, Palma de Maiorca e Nápoles. Durante a viagem, faleceu a passageira canadiana Jeanne Petit Bleau, cujo corpo desembarcou em Lisboa, para seguir de avião para o Canadá.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	917$00	916$00	918$00
Cons 3 % T. 10	954$00	954$00	955$00
Cons 3 1/2 % T. 10	—	1.015$00	1.018$00
Centenários 4 % 1940	—	2.200$00	2.215$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.000$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car	—	1.335$00	1.340$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.440$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.430$00	—
[illegible] série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
[illegible]de de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	960$00	970$00
Gás Elect. 4 %	—	968$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	987$00	—	—
Gás Elect. 5 %	—	1.020$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	92$50	92$50	93$00
U. E. P. 4 % 1945	—	93$00	94$00
U. E. P. 4 % 1948	—	93$00	94$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.027$00	1.026$00	1.028$00
H. E. do Douro	—	1.009$00	1.013$00
C. P. 4 1/2	—	—	1.029$00
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	755$00	765$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Acores	—	2.550$00	2.580$00
Portugal	—	3.050$00	3.080$00
Ultramarino	1.700$00	1.690$00	1.710$00
Agricultura	66$00	66$00	66$50
Seguros			
Mundial	—	420$00	425$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.015$00	1.015$00	1.020$00
Ag. das Neves	380$00	370$00	390$00
Agric. Colonial	—	330$00	360$00
Açucar de Angola	1.360$00	1.360$00	1.365$00
Boror	—	245$00	260$00
Companhia	—	50$00	55$00
Cuanhá	—	—	—
Colonial do Buzi	132$00	131$50	132$00
Cultura do Principe	—	—	—
Cucumatl	—	—	—
Moçambique	78$50	78$00	79$00
Zambézia s/d.	—	106$00	107$50
[illegible]	587$00	585$00	589$00
[illegible]	—	550$00	610$00

C.as diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	670$00	—
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Predial	59$50	59$40	59$60
Industrial Aliança	—	305$00	—
Portugal e Colónias	450$00	450$00	455$00
Naval Nave	—	1.101$00	—
Colonial Navegação	—	820$00	850$00
Port. de Celulose	2.830$00	2.820$00	2.840$00
Portuguesa de Pesca	—	1.300$00	—
[illegible] de [illegible]	—	299$00	300$00
Fabricos [illegible] Portugal	—	710$00	740$00
[illegible]	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	335$00
Eléct. das Beiras	—	1.600$00	1.604$00
Gás e Electricidade	348$00	348$00	348$50
H. Alto Alentejo	153$00	153$00	154$00
H. E. Cávado	1.305$00	1.301$00	1.305$00
H. E. Zêzere	1.285$00	1.280$00	1.290$00
Nac. de Electricidade	—	1.430$00	1.445$00
[illegible] Elect. Port.	—	171$00	—
[illegible] do Douro	—	1.260$00	1.290$00

Cotações fornecidas por

PINTO DE MAGALHAES, LDA. Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 e 1000	28$40	28$70
Argentina	$32.5	$35.5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$52	$56
Brasil	$14.3	$15.8
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	$04,5	$05,3
Noruega	3$55	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$40	32$80
Portugal — Barra Fina	32$60	33$10

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de credito

Férias no Mediterrâneo

(Continuação da 1.ª página)

nós, sereno como um cisne negro, num mar calmo que era bem um lago sem fim. Não há trepidação. Pode dizer-se que o colosso nem sequer vibra.

As piscinas regurgitavam. Novos e velhos, lindas raparigas e venerandas senhoras de cabeças a encanecer, homens de negócios, rapazes novos atraídos pelos Jogos Olímpicos, tudo mergulhava e nadava nas três atraentes piscinas, no meio de esfuziante alegria, inundando de optimismo todo o sector da popa numa curiosa profusão de cores e de idiomas. Quem não tomava banho ou não queria tostar-se pelo sol acariciador do Mediterraneo, enchia a sala de cinema, os *bars*, as salas de leitura ou os grandes salões de baile. Por toda a parte havia fatos de banho, saiotes, *shorts*, sandálias ou chinelas... Durante o dia, até que o sol se esconda no horizonte azulado, não há etiqueta a bordo do «Leonardo da Vinci». A travessia do Atlantico e do Mediterrano, já não se pode fazer de colarinho e gravata o dia inteiro. Americanos ou Europeus não admitem hoje tal coisa.

Mas, á noite, temos mutação de cena. Para o jantar, é um desfile fascinante de estolas e de raposas, de capas de arminho, de *smokings* brancos e de calças de lista. *Toilettes* preciosas de Americanas endinheiradas e grandes decotes, alguns mesmo tão pronunciados, tão *amáveis*, que lembram aqueles de que nos falava Teixeira Gomes quando dizia que até permitiam que se visse a cor das ligas... E a noite prolongou-se depois pelo amplo salão de baile, cujo tecto é um verdadeiro achado como arquitectura e como suavidade na distribuição da luz; pelos *bars*, onde a combinação de cores revela um bom gosto na verdade invulgar; enfim, pelo «Night Clube», vizinho da piscina mais alta, onde ressoam dolentes canções napolitanas e onde os ultimos abencerragens da dança aspiram a vislumbrar os primeiros alvores do dia... enquanto por todo o resto desta metrópole flutuante a maioria dos passageiros repousa em seus camarotes, pelos flancos deste intrincado labirinto de onze pavimentos e de alguns quilómetros de corredores, onde reina todavia o mais absoluto e reparador silêncio.

Uma nova concepção de navio

O dia seguinte, foi um dia todo de mar, mar calmo como o da véspera. Disposto a andar a pé e a desprezar os numerosos elevadores automáticos que se encontram com frequência, foi-me possível fazer uma ideia de como se arrumou esta admirável babilónia dentro das 33 000 toneladas de deslocamento do «Leonardo da Vinci». Ao percorrê-lo radiquei, de resto, a impressão que já por mais de uma vez expressei — a de que, para conceber e desenhar navios, ninguém leva a palma aos Italianos e aos Franceses. Harmonizar o conforto com a beleza, é arte de uns e de outros. E diga-se, em abono da verdade, que este «Leonardo da Vinci» — embora seja a ultima palavra no mundo da Marinha Mercante, pois está a concluir agora a sua segunda viagem — não tem luxo. Tem arte e tem inteligência em tudo que alberga nas suas entranhas. A solução dos salões que se prolongam até á borda, com a inclusão dos *decks* fechados é, num navio provido do mais perfeito sistema de ar condicionado, uma solução admirável. Esses recintos, aliás confortàvelmente mobilados através de um aliciante matizado de tecidos, adquirem desta maneira quase o dobro da superfície. O salão de baile da 1.ª classe está nestas condições. E' surpreendente de grandeza. Trinta metros de largura! Os problemas da temperatura, uma vez resolvidos, fazem dos *decks* abertos espaços quase perdidos, especialmente para as grandes reuniões mundanas. *Decks* fechados com ar condicionado são, de resto, muito mais cómodos, mesmo com calor, do que se forem abertos.

Por seu turno, a sala de cinema, independente dos salões, não obriga o passageiro que não aprecie o género, a ter de o suportar durante duas horas. Mas ainda a propósito da harmonia de cores, para se fazer uma ideia de como se obteve uma combinação que não choca, bastara dizer que há longos corredores com duas e três tonalidades, mas todas de uma suavidade deliciosa. Em muitas salas se dá o mesmo fenómeno, agradável á vista, acolhedor e simpático. Isto não acontece em alguns paquetes estrangeiros, onde se pretendem aliar os tons mais dispares e berrantes, num mesclado agressivo, hostil, quase irritante.

Outro pormenor curioso. Neste navio, apesar de novo, não há cheiro de tintas. A grande maioria dos materiais é constituída por esplêndidas madeiras, muita *formica*, alumínio e tecidos endurecidos. A luz é quase toda indirecta. Alguns *plafoniers* em vidro martelado, são obras de arte. Poucos baixos-relevos, mas em compensação, muitos painéis acentuadamente modernistas, incompreensíveis, que constituem a unica nota discordante neste vasto panorama de bom gosto.

A bordo do «Leonardo da Vinci» o passageiro não se apercebe da marcha do tempo. Os divertimentos são muitos e os recintos sucedem-se. Desde o tiro aos pratos e a ginástica matinal até madrugada alta no «Night Clube» há os mais diversos jogos, cinema de tarde e á noite, e as vezes teatro, a vida nas piscinas, a frequência de uma biblioteca bem recheada, concertos de boa musica nos salões com orquestra de oito executantes; a televisão e um excelente jornal de bordo, com oito páginas de grande formato e fotografias de assuntos da véspera em gravuras executadas nas oficinas do navio. Tudo isto sem contar com as frequentes refeições em que a tradição da cozinha dos navios italianos se mantém inalterável. No mais alto tombadilho, onde o sol dardeja e onde há apenas a sombra da larga chaminé branca raiada das cores italianas, é o solario que torna bronzeadas as mais loiras americanas, deitadas desprendidamente, a dormitar sobre largas toalhas de banho de cores garridas. E' assim, um dia de mar a bordo do «Leonardo da Vinci», onde um pessoal numeroso e solícito, sob as vistas de uma equipa de comissários chefiada pela distinção marcante de Umberto Morabito, proporciona ao passageiro todo o bem-estar possível. Na ponte, arcando com a responsabilidade da segurança deste pequeno mundo flutuante, está um homem que aparece pouco cá em baixo: o comandante Armando Pinelli, de 59 anos, que já passou pelas pontes de todos os grandes paquetes italianos do nosso tempo, vincada personalidade, *doublé* de marinheiro e de diplomata, sem duvida a melhor *presença* entre todos os homens que vão a bordo.

Muita coisa bem curiosa, de ordem técnica, fica hoje por dizer, mas a oportunidade surgirá porque o navio deslumbrante, deixando para trás todos que vão na sua rota, imponente de dia, nos seus 234 metros de comprimento, cintilante de luzes durante a noite, prossegue na sua marcha de rumo a Nápoles, Cannes e Génova, reafirmando pelos mares o renascimento da Marinha Mercante italiana e o sentido perdurável de uma tradição que a Itália conquistou e que não parece disposta a deixar perder.

MAURÍCIO DE OLIVEIRA

O Mercado Comum
e as suas vicissitudes

(Continuação da 1.ª página)

aprofundara o abismo que separava os Seis do Mercado Comum dos Sete da Zona de Comércio Livre, deixando prever uma cisão da Europa em blocos económicos opostos.

A indiferença dos Alemães

O mais curioso era que os Alemães aparentavam uma indiferença incompreensível. O chefe dos Serviços de Imprensa do Governo Federal, Von Eckardt, declarou que se não alteraria o rumo do Mercado Comum para dar satisfação á diplomacia britanica. Aquela categorizada personalidade oficial acrescentava que o Governo alemão estava disposto a dar satisfação á Grã-Bretanha apenas na medida em que se não alterassem os objectivos políticos do Mercado Comum. Quanto ao chanceler Adenauer sentia-se confortado com o apoio americano e não modificara a sua atitude, conhecida desde que estivera em Washington.

Na visita que fez ao presidente Eisenhower ficou assente, segundo se lia no comunicado oficial, que os Estados Unidos favoreciam a tese da integração europeia, grata ao espírito do chanceler. O Governo americano, quando consultado, opuseram-se ao adiamento da execução do plano Hallstein, o que queria dizer que os esforços da diplomacia britanica em Washington se tinham malogrado por completo. O mesmo acontecera com a diligência pessoal feita pelo sr. MacMillan junto do Governo americano para conseguir que este condenasse aquele plano.

O espectro da Entente Cordiale

Em Abril, o general de Gaulle esteve em Londres, e foi só depois disso que as ideias correntes em Bonn se alteraram. Os Ingleses empenharam-se em dar um brilhantismo excepcional á visita do presidente da Republica francesa e este facto impressionou vivamente os dirigentes alemães, sempre inquietos com o espectro da Entente Cordiale. Nos discursos proferidos em Londres durante a visita de de Gaulle não se falou apenas da amizade tradicional dos dois países. Fizeram-se, igualmente, referências á sua colaboração militar na ultima guerra, o que não era de molde a agradar aos actuais dirigentes alemães.

Em resposta ao discurso da rainha Isabel, no jantar de gala do paiácio de Buckingham, o general de Gaulle declarou que «era lado a lado com os mesmos aliados, tendo as mesmas preocupações e os mesmos interesses, que a França e a Grã-Bretanha desejavam resolver os grandes problemas pendentes no nosso tempo», o que foi interpretado como querendo dizer que para ele a aliança com a Grã-Bretanha valia tanto como a aliança com a Alemanha. Mas no discurso que proferiu, no dia seguinte, no Parlamento britanico, o general colocou as relações franco-britanicas num plano muito diferente daquele em que decorrem as relações franco-alemãs. «Ingleses e Franceses, disse nessa ocasião, nasceram para trabalhar em comum e ajudar a construir a paz». Já antes dissera a rainha Isabel: «A França e a Grã-Bretanha, trabalhando em comum, podem dar á Europa uma nova fisionomia».

Um espirito novo

Do lado inglês era evidente o desejo de não criar a impresão de que em Londres queriam jogar a França contra a Alemanha. Em 1 de Abril, o sr. MacMillan, num discurso proferido nos Comuns, declarava que «na opinião do seu Governo, a nova amizade entre a França e a Alemanha era um factor vital para a construção da Europa». Noutro discurso, proferido em Birmingham, acrescentou que «a França e a Grã-Bretanha têm um mesmo aliado, que é a Republica Federal». Mas este interesse dos Ingleses pela amizade franco-alemã era relativo e condicionado. Em hipótese alguma podia sobrepor-se aos interesses da Grã-Bretanha. O «Daily Mail», em 6 de Abril punha o problema com inteira franqueza ao escrever, quando da visita a Londres do general de Gaulle: «Estamos em presença de dois blocos económicos que se digladiam». Aquele órgão conservador lembrava que Churchill, em seguida á guerra, lançara a ideia de uma Europa unificada sobre a base da reconciliação franco-alemã. «Quis, porém, o acaso, concluia o jornal, que a França e a Alemanha se reconciliassem, deixando ficar á porta a Grã-Bretanha».

Depois desta triste constatação, o mesmo jornal referia-se á recepção que a capital britanica fizera ao presidente da Republica francesa, acrescentando que era necessário aproveitar a ocasião «para resolver os problemas angustiosos resultantes da cisão económica e política da Europa Ocidental, problemas em cuja solução de Gaulle podia ter um papel preponderante». Restava saber até que ponto a visita contribuiria para a solução desse problema.

A França, a Grã-Bretanha e os outros

Os Ingleses mostravam-se, então, optimistas. O «Times», por exemplo, recordava as declarações do general no jantar do palácio de Buckhingham, em que dissera que «a França e a Grã-Bretanha iriam juntas á conferência de alto nível (prevista para o mês seguinte), pois a amizade dos dois países criara um espírito novo que permitiria aos outros levar a bom termo a sua tarefa nas próximas semanas». Os outros eram os Alemães que assim recebiam uma espécie de aviso com as manifestações calorosas feitas em Londres a de Gaulle para moderarem o ritmo da sua política de integração europeia.

Em Bonn compreenderam o aviso. A visita do general de Gaulle a Londres contribuiu para reavivar a desconfiança do Governo Federal em relação ao Governo francês. A amizade franco-britanica só podia consolidar-se com prejuízo da Alemanha, o que, de qualquer maneira, enfraqueceria a posição desta na Europa, precisamente na altura em que o Governo alemão se esforçava por lhe dar maior solidez, acelerando a realização do Mercado Comum.

ATTICUS

Progresso turístico da Golegã

GOLEGÃ, 31 — A Camara Municipal deste concelho, a que preside o sr. dr. Joaquim Mendes Galvão de Figueiredo, vai requerer ao Governo a criação de uma zona de turismo nesta vila, invocando como principais atractivos a grande lagoa de Alverca, a Igreja Matriz e a castiça feira de S. Martinho.

A lagoa de Alverca, sobejamente conhecida dos pescadores desportivos, tem cerca de 1600 metros de comprimento por uns 70 de largura. Permite, em excelentes condições, a aludida pesca desportiva, esqui aquático, pista de remo e barcos a motor.

A Igreja Matriz, monumento nacional de estilo manuelino e de rara beleza arquitectónica, possui um pórtico lavrado que atrai aqui muitos visitantes nacionais e estrangeiros.

Por sua vez, a castiça Feira de S. Martinho, que se efectua anualmente, no mês de Novembro, tem tomado um desenvolvimento tal que a coloca á frente de todas as que se realizam no nosso País, pelas suas típicas características.

A Camara Municipal está a tratar também de criar um parque de campismo em local bastante aprazível, nos suburbios da vila, mesmo junto ao Dique dos Vinte e ainda um museu zoológico, orientado pelo distinto naturalista sr. Carlosé Grilla.

Vida social

EMBAIXADOR LEITE DE FARIA

No avião da TAP regressou a Paris o dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal na capital francesa e representante permanente de Portugal junto do Conselho do Tratado do Atlantico Norte.

DR. AUGUSTO TRAVASSOS

No avião da SAS, regressou a Lisboa o dr. Augusto Travassos, director-geral de Saude que, em missão oficial e em representação do nosso País tomou parte na Reunião do Comité Executivo da Organização Mundial de Saude, que se efectuou em Copenhague.

PROFESSOR PALMA CARLOS

No avião da Swissair, partiu para Basileia o sr. professor dr. Adelino Palma Carlos, antigo bastonário da Ordem dos Advogados, que na sua qualidade de presidente da União Internacional dos Advogados, vai participar nos trabalhos, a que presidirá, do Congresso daquele organismo internacional, na referida cidade suíça.

ABRANTES PEDE
a sua Escola
do Magistério Primário

ABRANTES, 31 — Uma das mais instantes pretensões desta cidade e um dos melhoramentos que se impõem, dada a posição de Abrantes e a extensão da zona pedagógica de que é cabeça (a qual abrange os concelhos de Sardoal, Barquinha, Constancia, Entroncamento, Ponte de Sor, Nisa, Gavião, Mação, Vila de Rei, Golegã, Chamusca, Torres Novas) é, sem duvida, a Escola do Magistério Primário.

O sr. presidente da Camara está bastante interessado na criação deste estabelecimento de ensino, que vem resolver a situação a centenas de estudantes impedidos de prosseguirem os seus estudos após o curso liceal sem grandes sacrifícios financeiros.

180 raparigas inscreveram-se no concurso de beleza organizado na praia inglesa de Margate. O prémio era tentador: um cheque de dezasseis contos, um troféu de cerca de oito contos e quinhentos e umas férias em Paris. A escolha foi demorada e difícil, que Margate é um centro elegante. A vencedora foi Joyce Cooke (medidas: 36-24-36), de Londres, que vemos na imagem recebendo um beijo de felicitações. Ladeiam-na a segunda e a terceira classificadas, respectivamente Bárbara Smith, de 22 anos, á direita, e Eileen Sheridan, com a mesma idade. A escolha deve ter sido realmente difícil...

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS